



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

PAULA HERANDY COSTA SILVA

**JUVENTUDES E DIÁLOGOS:
REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS A PARTIR
DO CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO.**

**FORTALEZA
2023**

PAULA HERANDY COSTA SILVA

JUVENTUDES E DIÁLOGOS:
REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS A PARTIR DO
CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO.

Trabalho apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Sociologia. Área de concentração: Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Celina Amália
Ramalho Galvão Lima

FORTALEZA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S582j

Silva, Paula Herandy Costa.

Juventudes e Diálogos : Reflexões sobre as questões socioambientais a partir do conhecimento sociológico. / Paula Herandy Costa Silva. – 2023.

153 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Celina Amália Ramalho Galvão Lima.

1. Ensino de sociologia, meio ambiente, questões socioambientais.. I. Título.

CDD 301

PAULA HERANDY COSTA SILVA

JUVENTUDES E DIÁLOGOS:
REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS A PARTIR DO
CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO.

Dissertação apresentada Mestrado
Profissional de Sociologia em Rede Nacional
da Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestre de Ensino em Sociologia. Área de
concentração: Práticas de Ensino e Conteúdos
Curriculares.

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª.Celina Amália
Ramalho Galvão Lima.

Aprovada em: 06/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª.Dr^ª.Celina Amália Ramalho Galvão Lima. (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Francisco Williams Ribeiro Lopes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A vida é uma jornada maravilhosa!
“Viver é melhor que sonhar... e o amor, é uma
coisa boa!”
Belchior

AGRADECIMENTOS

A Deus e a minha família, especialmente aos meus pais, minha mãe, Maria Laura Costa (lá no céu) e Paulo Sérgio, minhas referências e inspiração de luta, integridade e honestidade. Ao meu esposo, Evaristo Gomes Bezerra Junior, com quem partilho meus sorrisos e lágrimas! Aos meus filhos preciosos e amados, Anna Letícia e Luis Daniel. É por vocês que penso sempre em um mundo melhor! A minhas irmãs, Paula Juliana, Aline Luzia e Mikaele, e sobrinhos amados, Eduarda, Eduardo, Livia e Levi. A minha prima Renata Kelly, obrigada por ser referência em minha vida como estudante. As minhas amigas Karla e Raphaela que são irmãs nesta jornada da vida e ao longo do mestrado me apoiaram e acolheram, sempre estando juntas em tudo! Amo vocês.

A Universidade Federal do Ceará onde pude conhecer as Ciências Sociais. A professora Rosa Maranhão com quem fiz a disciplina de sociologia e meio ambiente. Ao Programa de Pós - Graduação desta instituição onde pude me qualificar e capacitar. Aos meus queridos e sábios professores do Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, em especial a minha orientadora e Professora Celina Amália Ramalho Galvão Lima, e ao professor Alexandre Jerônimo, o melhor PDT que poderíamos ter. Ao professor Francisco Willams Ribeiro Lopes, que contribuiu de forma valorosa sendo avaliador deste trabalho. Agradeço a companhia e amizade de Karla Luana, Márcia Gabrielle, Jória Anne, Beatriz Forte e Jhuniór Guerra, amigos de grande partilha nesse processo!

Aos amigos queridos: Alexsandra Roque, Dáviney Freitas, Fabiana Sales, Camila Vieira, Cenira Santiago, Karolina Bonaffini, Alan Ribeiro, Elias Lino, Vicente Maia, Jéssica Guedes, João Victor e Anna Marília, que contribuíram na conclusão desta dissertação, Levi Banida, Giselle Valério, Rivânia Teixeira e Silvia Cavalcante, minha coordenadora pedagógica, que sempre me concede os espaços necessários para desenvolver meus projetos. A todos os estudantes que passaram por minhas aulas de sociologia, especialmente a turma de enfermagem de 2018 a 2020 da EEEP Mário Alencar que vibraram comigo quando fui aprovada no mestrado. Amo vocês! Aos estudantes da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro. Essa pesquisa só existe porque vocês estiveram comigo! Serei sempre grata. Por fim agradeço à vida e à natureza por poder contemplá-las todos os dias.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma sequência didática realizada durante o Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia, na linha de pesquisa Juventudes e questões contemporâneas, com o objetivo de pesquisar e analisar os jovens a partir de seus diálogos e reflexões sobre questões socioambientais quando iniciam o estudo deste tema nas aulas de sociologia e passam a ter conhecimentos sociológicos. A sociologia tem muitos temas importantes, entre eles a relação entre a sociedade e o meio ambiente, que é uma categoria importante para entendermos desde a teoria clássica até a sociologia contemporânea com muitos conceitos sociológicos. Porém, podemos perceber que há um desconhecimento da maioria das pessoas, por associarem o tema meio ambiente a outras disciplinas escolares, deixando a visão sociológica sobre esta questão, em certa desvantagem. Diante dessa situação, a demora com que o tema foi incorporado à sociologia, quando pensamos a sociologia contemporânea e analisamos os livros do Programa Nacional do Livro Didático, 2018, me preocupou em pesquisar, analisar e realizar uma intervenção pedagógica nas aulas de sociologia. Na pesquisa, utilizou-se o método da pesquisa-ação na análise da experiência de ensino de sociologia com foco nas questões socioambientais, utilizando diálogos juvenis e suas reflexões.

Palavras - chave: Ensino de sociologia; meio ambiente; questões socioambientais.

ABSTRACT

This academic work presents a didactic sequence carried out during the Professional Master's Degree in Teaching Sociology, in the line of research Youth and Contemporary Themes, in order to research and analyze youths from their dialogues and reflections on socio-environmental issues, when they start to study this topic in sociology classes and start to have sociological knowledge. Sociology has many important themes, among them the relationship between society and the environment, which is an important category for us to understand from classical theory to contemporary sociology with many sociological concepts. However, we can see that there is a lack of knowledge of most of the people, for associating the environment theme only with other school subjects, leaving the sociological view on this issue, in a certain disadvantage. Considering this situation, the delay with which the theme was incorporated into sociology, when we think about contemporary sociology and analyzing the books from the Programa Nacional do Livro Didático (Brazilian national textbooks program, 2018), concerned me to research, analyze and carry out a pedagogical intervention in sociology classes. In the research, the action- research method was used in the analysis of the experience of teaching sociology with a focus on socio-environmental issues, using youth dialogues and their reflections.

Key-words: Sociology teaching; environment; socio-environmental issues.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividade realizado por aluno do terceiro ano, turma técnico em redes de computadores.....	41
Figura 2 – Atividade realizado por aluno do terceiro ano, turma técnico em redes de computadores.....	42
Figura 3 – Atividade realizado por aluno do terceiro ano, turma técnico em redes de computadores.....	43
Figura 4 – Atividade realizado por aluno do terceiro ano, turma técnico em redes de computadores.....	44
Figura 5 – Atividade realizado por aluno do terceiro ano, turma técnico em comércio....	45
Figura 6 Slide sobre a reflexão com os conceitos trabalhados na aula.....	66
Figura 7 – Atividade postada na plataforma Google Sala de aula.....	69
Figura 8 – Slide da aula sobre juventude e meio ambiente.....	70
Figura 9 – Slide dos ODS.....	71
Figura 10 – Proposta do trabalho final na plataforma Google sala de aula.....	72
Figura 11 – Foto de divulgação da mostra fotográfica.....	78
Figura 12 – Aula síncrona no Google meet utilizando uma nuvem de palavras no aplicativo Mentimeter.....	80
Figura 13 – Foto de atividade de estudante sobre teóricos que abordam a questão ambiental.....	84
Figura 14 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	117
Figura 15 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	118
Figura 16 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	119
Figura 17 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	120
Figura 18 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	121
Figura 19 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	122
Figura 20 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	123
Figura 21 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	124
Figura 22 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	124
Figura 23 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	125
Figura 24 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	125
Figura 25 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	126
Figura 26 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	127
Figura 27 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	127

Figura 28 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	128
Figura 29 – Mostra fotográfica (Junho 2021)	129
Figura 30 – Trabalho final (Outubro 2021).....	130
Figura 31 – Trabalho final (Outubro 2021).....	131
Figura 32 – Trabalho final (Outubro 2021).....	132
Figura 33 – Trabalho final (Outubro 2021).....	133
Figura 34 – Trabalho final (Outubro 2021).....	134
Figura 35 – Trabalho final (Outubro 2021).....	135
Figura 36 – Trabalho final (Outubro 2021).....	136
Figura 37 – Trabalho final (Outubro 2021).....	137
Figura 38 – Trabalho final (Outubro 2021).....	138
Figura 39 – Trabalho final (Outubro 2021).....	139
Figura 40 – Trabalho final (Outubro 2021).....	150
Figura 41 – Trabalho final (Outubro 2021).....	151
Figura 42 – Trabalho final (Outubro 2021).....	152
Figura 43 – Trabalho final (Outubro 2021).....	153

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Conceito de meio ambiente	81
Gráfico 2	–	Disciplinas que abordam o tema.....	82
Gráfico 3	–	Conceitos ligados a temática.....	82
Gráfico 4	–	Teóricos da sociologia e temas ambientais.....	83
Gráfico 5	–	Meio ambiente e território.....	86
Gráfico 6	–	Prática social inicial e final.....	87
Gráfico 7	–	Sociedade e meio ambiente.....	88
Gráfico 8	–	Interação social e meio ambiente.....	89
Gráfico 9	–	Teorias sociológicas.....	93
Gráfico 10	–	Dimensões do conteúdo.....	96
Gráfico 11	–	Cotidiano e problemática ambiental.....	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Conteúdos estudados dentro da sociologia e o tema meio ambiente.....	90
Quadro 2	– Competências e habilidades que abordam as questões socioambientais no DCRC	148
Quadro 3	– Competências e habilidades que abordam as questões socioambientais no DCRC.....	149

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	(co)rona (vi)rus (d)isease – 2019
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
E A	Educação Ambiental
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCB	Matriz de Conhecimentos Básicos
MEC	Ministério da Educação
PDT	Professor Diretor de Turm
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PROFSOCIO	Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional
SEDUC	Secretaria de Educação
SEMA	Secretaria do Meio Ambiente
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	O CAMPO DE PESQUISA: SELO DE SUSTENTABILIDADE E O CURSO DE PERMACULTURA NA ESCOLA.....	22
3	O ENSINO DE SOCIOLOGIA AMBIENTAL NO CURRÍCULO ATUAL.....	25
3.1	O ensino de sociologia e a educação ambiental.....	28
3.2	A legislação ambiental – referências e marcos legais.....	30
3.3	O tema socioambiental na BNCC.....	31
3.4	A Sociologia ambiental nas obras do PNLD 2018.....	32
4	SEQUÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UTILIZANDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO – CRÍTICA.....	39
4.1	Uma experiência do ensino de sociologia a partir de diálogos e reflexões sobre as questões ambiental.....	39
4.2	Utilização da pedagogia histórico-crítica no ensino de sociologia, e a construção da sequência didática.....	45
5	PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA – SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE.....	55
5.1	Prática social inicial do conteúdo.....	55
5.2	Problematização.....	57
5.3	Instrumentalização.....	58
5.4	Catarse.....	72
5.5	Prática social final.....	72
5.6	Observações finais.....	72
6	ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ESTUDANTES DURANTE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	73
7	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	78
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
	REFERÊNCIAS	101

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO POSTERIORMENTE À SEQUÊNCIA DIDÁTICA MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE.....	105
APÊNDICE B- AVALIAÇÃO DE SOCIOLOGIA - 3º BIMESTRE.....	109
APÊNDICE C - ATIVIDADES POSTADAS NAS REDES SOCIAIS.....	114
APÊNDICE D - TRABALHOS FINAIS (AVALIAÇÃO PARCIAL DO TERCEIRO BIMESTRE).....	127
APÊNDICE E – MATERIAL ESTRUTURADO.....	137
APÊNDICE F – DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ –DCRC.....	148
ANEXO A.....	150
ANEXO B.....	151
ANEXO C.....	152
ANEXO D.....	153

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, que se apresenta como pesquisa científica relacionada a um tema que envolve juventude e questões contemporâneas, foi realizado a partir das metodologias de Pesquisa-Ação e Pedagogia Histórico-Crítica, tem como pressuposto que a Sociologia é uma das disciplinas que compõem as Ciências Humanas e Sociais aplicadas no Ensino Médio, com carga horária mínima, e enfrenta uma desvalorização diante dos componentes curriculares. Essa disciplina possui um caráter de intermitência na história da educação brasileira. Contudo, não se pode ignorar sua importância diante do seu caráter científico e da proposta de estranhamento e desnaturalização das estruturas e relações sociais.

Ministrar a disciplina de sociologia chega a ser desafiador, tendo em vista muitos temas importantes, relacionando teorias, conceitos e categorias sociológicas. Alguns temas têm caráter transversal e são apresentados associados a questões interdisciplinares. Assim, podemos apresentar a sociologia e as discussões que envolvem a temática sobre meio ambiente não apenas a uma área específica, como se acontecesse uma especialização desse debate, mas percebendo que essa ciência e disciplina escolar tem esse tema como objeto de estudo desde a sociologia clássica até chegar aos problemas dos dias atuais, e que estes são fundamentais para analisarmos a relação das juventudes com essa categoria, já que está ligada ao cotidiano dos jovens, trazendo conceitos centrais da teoria sociológica. Ao pesquisar esse tema, fica evidente que o senso comum entende que o tema “meio ambiente” pertence a outras disciplinas e é trabalhado de uma forma fragmentada e superficial. Com a nova BNCC, esse tema vai aparecer como um dos temas transversais. Dessa forma, é importante observar, então, além da teoria sociológica, a transversalidade e a interdisciplinaridade que se fortalecem com esse novo modelo de educação que está sendo implantado na educação brasileira.

Uma observação a ser feita é que, ao falar de meio ambiente, muitas vezes se pensa em outras disciplinas, sem haver uma associação direta ao conhecimento sociológico sobre as questões do meio ambiente, o que me levou à seguinte questão: Como um tema tão importante para a sociedade pode passar despercebido por nossos estudantes? É necessário então escutar nossos jovens sobre o que eles sabem e vivenciam sobre esse tema. No que tange à teoria sociológica, como esse tema vem sendo apresentado nos livros didáticos e quais disciplinas trabalham os conceitos ligados ao meio ambiente? Obtive de início respostas como História, Geografia, Filosofia e Biologia, e a Sociologia aparece nas respostas depois de

outras disciplinas. Assim, perde, cada vez mais, seu espaço neste debate.

Isso me instigou, como professora pesquisadora, a desenvolver uma discussão a partir de diálogos e reflexões que aconteceram nas aulas, durante o período de junho a outubro do ano de 2021, apresentando aos estudantes do ensino médio da escola que lecionava como a sociologia trata de muitas categorias que pensam a relação da sociedade com o meio ambiente. Nessa experiência de ensino, apresento essa temática a partir do olhar científico, que se apresenta por meio da desnaturalização e do estranhamento – peculiares à Sociologia – já que este tema tem grande relevância quando analisamos a sociedade contemporânea, além de perceber quantos problemas se apresentam a partir dessa abordagem, e como é imprescindível o surgimento de um sujeito ecológico e de novas relações que possam transformar as relações e estruturas existentes na sociedade contemporânea.

Este trabalho é, portanto, uma experiência do ensino de Sociologia a partir de diálogos e reflexões sobre as questões ambientais, utilizando documentários, músicas e até mesmo o trecho de uma novela brasileira (Rei do Gado), uso de metodologia ativa de rodas de conversas (virtuais), utilização de aplicativo por meio de link (Mentimeter) e participação em fóruns da plataforma Google Sala de Aula.

A sequência didática foi aplicada no formato do ensino híbrido, em que se alternam as modalidades de ensino presencial e remoto, em uma escola do interior do estado do Ceará, nas aulas de Sociologia, do período de junho a outubro do ano de 2021. Essa escrita aconteceu com algumas dificuldades, tanto por eu estar acumulando a função de professora-pesquisadora, quanto por ter tido, durante a pandemia, um contrato de trabalho cuja carga horária presencial variava em uma ou duas aulas por mês nas turmas onde realizei a pesquisa. Utilizei como ferramentas para esse exercício: diário de campo, videoaulas, e documentos manuscritos e virtuais com respostas dos estudantes.

Nesse sentido, utilizei a metodologia de Pesquisa-Ação para realizar a análise e interpretação dos dados deste trabalho e, inclusive, melhorar as aulas e o meu fazer pedagógico, coletando narrativas, percepções e trajetórias dos jovens estudantes; analiso, então, a experiência do ensino da Sociologia a partir de diálogos com essas juventudes (alunos da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro) dentro do espaço escolar, como ocorreram as atividades, as conversas e a construção do trabalho proposto para conclusão do terceiro bimestre; por fim, a avaliação dos conhecimentos prévios e posteriores à aplicação da sequência didática. A participação nesta atividade se deu de forma oral e virtual, onde os estudantes priorizaram a comunicação a partir do chat, utilizado como forma de comunicação

no ensino remoto (muitos estudantes não utilizavam microfone ou câmera e relatavam algumas motivações para essa ser prioritariamente a forma de se comunicarem, por causa de timidez, barulhos externos ou por falta de qualidade do equipamento – muitos sequer funcionavam).

A pesquisa se desenvolveu a partir das seguintes perguntas norteadoras: Quais relações os estudantes que participaram da pesquisa possuem com o meio ambiente? Como estes pensam suas interações e as questões ambientais, analisando a conjuntura e políticas públicas que se relacionam com a teoria sociológica e como esta vai transformando as suas atitudes? Como a sociologia pode trazer um olhar mais crítico e, assim, proporcionar novas formas de agir diante da realidade social dessas juventudes?

Fazendo um passeio pelo currículo da Sociologia, traçando as dificuldades, desafios e horizontes que se apresentam quanto ao diálogo da Sociologia geral com as questões socioambientais, como ela se apresenta na nova Base Nacional Comum Curricular e como podemos trabalhar com essa temática sem que isso aconteça de uma forma superficial nesse momento de reforma do ensino médio. Ao fazermos a análise do currículo, podemos conhecer as dimensões que são abordadas a partir da temática “meio ambiente” e como os manuais e livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático 2018 ainda precisam ser complementados pelos docentes.

Nessa conjuntura, decidi utilizar como metodologia de ensino e planejamento uma pedagogia pensada a partir do conceito de Materialismo Histórico e da psicologia contida na teoria vygotskyana, que se centra na aprendizagem a partir da interação social. Esse método foi pensado pelo professor Luiz Gasparin ao construir a Pedagogia Histórico-Crítica e foi a referência para construir uma sequência didática utilizando os conhecimentos prévios, as narrativas e trajetórias dos estudantes para irmos, então, trabalhando os conceitos sociológicos e apresentando os teóricos que pensam a sociedade e as relações que conectam o meio ambiente com a realidade social desta sociedade contemporânea, a partir de perguntas, como, por exemplo, “Como pensar meio ambiente, sem pensar nos temas contemporâneos e nas juventudes?”, “Como tratar esse tema, sem apresentá-lo aos jovens e estes o relacionarem com suas vidas?”, etc. Sendo assim, o nosso objetivo geral é apresentar o meio ambiente como objeto de estudo da Sociologia e investigar a percepção que os estudantes de ensino médio têm em relação às questões socioambientais, a partir do conhecimento sociológico, e a interdisciplinaridade, que tem sido fortalecida com a nova BNCC.

O método da pedagogia Histórico- Crítica, as percepções que os estudantes de ensino

médio adquiriram com a teoria sociológica, pensando desde a sociologia clássica até a contemporânea, traz o tema “sociedade e meio ambiente” para o centro dos debates, trabalhando muitos conceitos sociológicos. Também é importante destacar como os estudantes associam conceitos sociológicos com a realidade social, como eles os percebem diante de suas trajetórias, narrativas e saberes acumulados, estimulando-os e incentivando-os, à medida que são proporcionados espaços para reflexões que modifiquem a prática dos estudantes no que se relaciona com as questões socioambientais, apresentando à teoria sociológica, que dialoga com as questões socioambientais, autores como Karl Marx, Max Weber, Émile Durkheim, Anthony Giddens e Zygmunt Bauman, e, a partir das aulas, apresentar os resultados de aprendizagem com a sequência didática.

A construção deste trabalho utilizou de duas metodologias específicas: uma, que ressalta a teoria, o conhecimento científico, realizando a investigação e análise; outra, como metodologia de ensino, realizando um link entre as duas, em que pude planejar e executar a sequência didática que apresento como produto final do mestrado. Tomando como início desta trajetória a curiosidade dos estudantes do ensino médio que estão em uma fase muito especial da vida que é a juventude e por acreditar que é fundamental colocá-los no centro da análise sociológica quando pensamos as questões contemporâneas, percebo que não há discussão sobre meio ambiente sem colocar as juventudes nesses diálogos e reflexões. Assim, procurei utilizar conhecimentos e saberes que pensem a emancipação e o protagonismo deste público no fazer e análise proporcionados pelo conhecimento sociológico. Optei, então, pelo uso das metodologias Pesquisa-Ação e da pedagogia Histórico-Crítica como metodologias de pesquisa e ensino.

A fim de proporcionar nas aulas de sociologia o contato dos estudantes com a ciência, priorizando a investigação e análise dos conceitos trabalhados sobre meio ambiente, algumas metodologias de pesquisa permitem pensar questões encontradas no processo ensino aprendizagem cotidiano, além de possibilitar que a pesquisa ocorra simultaneamente à aplicação da sequência didática e por levar em consideração a própria experiência do professor com o ensino e com a interação entre os estudantes. De acordo com TURA:

“Atualmente, a busca por metodologias alternativas, que resultem em maior aproximação com o acontecer da vida social e a análise do ponto de vista dos atores, trouxe de volta a observação dos contextos sociais para o centro da atividade investigativa. A observação induz imediatamente à ideia de uma investigação que segue caminhos menos normatizados e tem protocolos mais flexíveis.” (TURA,2011)

Nesse sentido, o projeto de intervenção, utilizando o uso da Pesquisa-Ação, apresenta essa metodologia aos estudantes, que poderão realizar várias atividades utilizando pesquisa, uso de vídeos, músicas ou fotografias no processo de construção da intervenção. Segundo TRIPP:

“a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos.” (p.445)

Nesta metodologia pensada por TRIPP existem alguns passos que consideram planejamento, reflexão e participação sendo esta, um dos pontos centrais, priorizada nesta sequência didática, colocando os estudantes neste processo desde o planejamento da sequência didática. Cabe ressaltar que analisar a metodologia aplicada e os tipos de abordagens realizados em cada aula, em que você mesmo é o professor, não é fácil, mas é importante e deve acontecer de forma contínua. Mesmo sendo a temática sobre meio ambiente de extrema importância para a análise da nossa vida social e da sociedade contemporânea, percebemos com a aplicação desta sequência que precisamos ocupar esse espaço de ensino e aprendizagem para que cada vez mais os estudantes façam reflexões sobre a relação das juventudes com o meio ambiente e possam conhecer mais da sociologia e que esta não se limita a uma área específica de análise da Sociologia, e, sim, que atravessa a sociologia como ciência e teorias sociológicas em geral, apresentando-se como sociologia clássica, contemporânea, urbana, sociologia do campo e sociologia ambiental. A participação dos estudantes na pesquisa e no processo de produção do trabalho foi realizada sempre considerando a prática social dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, dado que não é possível separar o sujeito da pesquisa do seu objeto, fortalecendo a atuação do professor-pesquisador na aplicação da intervenção pedagógica, utilizando plano de aula segundo a pedagogia Histórico-Crítica, pensada a partir do método desenvolvido por Gasparin (2002), cuja sequência didática percorre as seguintes etapas: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, paralelamente à realização da pesquisa bibliográfica, através do levantamento da literatura sobre as categorias eleitas a serem abordadas na elaboração do trabalho, e à pesquisa qualitativa no processo de análise da intervenção.

Por fim, é crucial considerar os momentos de diálogos, reflexões e práticas por meio de respostas que os jovens estudantes dão, demonstrando o que eles percebem e entendem

sobre as questões socioambientais a partir dos conhecimentos sociológicos e da prática de pesquisa. Os pressupostos teóricos e metodológicos da sequência didática são referenciais, por colocarem os estudantes neste espaço de construção, modificando a prática pedagógica desde o planejamento até a conclusão do trabalho, quando passam a ter novas práticas sociais, proporcionando a ação docente-discente, a qual oportuniza a estas juventudes o trabalho em conjunto com seu professor, e tem a oportunidade de transformar os conhecimentos acadêmicos em saberes escolares, produzindo conteúdo para que mais indivíduos possam ter acesso ao conhecimento sociológico, sempre considerando a interação social entre todos esses agentes de transformação social.

2 O CAMPO DE PESQUISA: SELO DE SUSTENTABILIDADE E CURSO DE PERMACULTURA NA ESCOLA

Esta referida pesquisa se inicia na cidade de Fortaleza com um projeto de interdisciplinaridade entre as disciplinas de Sociologia e Empreendedorismo, intitulado como “Rastros Humanos”, em que os estudantes desenvolveram, a partir de conceitos ligados às questões socioambientais e ao empreendedorismo social, várias ações promovendo uma ação sustentável na escola, como a construção de uma praça com materiais e recursos pautados nos princípios dos 3 R’s da sustentabilidade. Com este projeto, realizei o processo para entrada no Mestrado. No entanto, logo no início da pesquisa, por ser professora temporária da Rede Estadual de Educação, fui remanejada para uma escola no interior do estado, na CREDE 3, a EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro, situada no município de Marco.

A cidade de Marco foi fundada em 22 de novembro de 1951 e é um município do Estado do Ceará, localizada na microrregião do Vale do Acaraú, cerca de 220 quilômetros de distância da capital do Estado. Uma cidade de aproximadamente 28.000 habitantes, cuja economia gira em torno do Pólo Moveleiro do Ceará, onde se concentram muitas indústrias ligadas a essa atividade econômica. Na estrutura administrativa da cidade de Marco existe a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Agricultura, Tecnologia e Meio Ambiente, que cuida de todas essas áreas em uma mesma pasta, o que de certa forma cabe uma crítica, a qual não me deterei nesta análise, mas, sim, na influência desta conjuntura no eixo de cursos ofertados no ano de 2021 na EEEP de Marco: Curso Técnico em Comércio, Curso Técnico em Móveis, Curso Técnico em Design de Interiores, Curso Técnico em Logística, Curso Técnico em Redes de Computadores, Curso Técnico em Agropecuária e Curso Técnico em Fabricação Mecânica. Todos os cursos técnicos existentes na EEEP de Marco estão ligados à realidade do mercado de trabalho da cidade e que estão diretamente relacionados à transformação da natureza e sua apropriação para produção de capital.

A Escola onde realizei a pesquisa foi certificada por meio do Programa Selo Escola Sustentável. Trata-se de uma política pública, de iniciativa conjunta a Secretaria do Meio Ambiente do Ceará – SEMA – e Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC –, criada por meio da Lei Estadual 16.290/17, que tem por objetivo valorizar ações e projetos que estimulam a responsabilidade socioambiental entre todos que fazem parte das escolas estaduais.

São objetivos dessa ação da SEDUC em parceria com a SEMA: I) inserir a Educação Ambiental como ferramenta de planejamento

escolar e instrumento de interdisciplinaridade; II) incentivar as escolas estaduais a adotarem boas práticas socioambientais para os problemas atuais; III) coleta de resíduos de forma seletiva; IV) planejamento político- pedagógico que incentiva práticas sustentáveis na rotina escolar. Além do selo de sustentabilidade, a escola é um polo para o curso de permacultura, ofertado em apenas duas escolas do Estado do Ceará.

Este curso é construído visando que a permacultura é uma área que prioriza um novo modo de organização pautado no cuidado da Terra, cuidado com as pessoas e a partilha justa, além de promover relações sustentáveis, unindo práticas ancestrais aos modernos conhecimentos das ciências agrárias, engenharias, arquitetura e ciências sociais, utilizando-as a partir de uma perspectiva ecológica, que pensam o homem, a natureza e as relações desenvolvidas no âmbito intra e interpessoal, de modo que contemple sempre o coletivo, possibilitando a elaboração, implantação e manutenção de ecossistemas produtivos que mantenham a diversidade, a resiliência e a estabilidade dos ecossistemas naturais, promovendo energia, moradia e alimentação humana de forma harmoniosa com o ambiente.

Tendo ainda como objetivo pensar a escola e a vivência dos estudantes de forma que proporcione outro olhar da comunidade escolar com o meio ambiente através do uso de ferramentas simples, porém essenciais para a transformação da nossa sociedade em outra realidade social. Com a participação das juventudes nesse processo de participação e ressignificação, a permacultura é vivenciada no ambiente escolar, nos projetos pedagógicos e nas suas comunidades, a fim de transformar a escola em um modelo de resiliência.

Esta escola possui o curso de Permacultura no Ceará e tem cursos que estão ligados a uma necessidade de cuidado com a natureza. Ao analisar esses fatores, pensando em como essa temática ambiental é reforçada na escola onde a sequência didática foi realizada, tive a percepção da construção de um campo que podemos denominar como favorável para construção de um campo ambiental e para construção de sujeitos ecológicos. As turmas de primeiro ano tiveram como tema transversal, trabalhado pela professora da disciplina de geografia, Questões Ambientais, em que pudemos contribuir nos temas de pesquisa para os trabalhos de avaliações; para os segundos anos, na disciplina de sociologia, apresentamos o conteúdo sobre A Sociedade Capitalista e As Classes e Desigualdades Sociais; com os terceiros anos, foi realizada a sequência didática considerando a matriz de conhecimentos básicos do Estado do Ceará, onde se abordou o conteúdo Desenvolvimento Econômico x Desenvolvimento Sustentável. A sequência didática foi realizada a partir de vários diálogos com o corpo docente da escola, a fim de conhecer melhor o contexto da cidade, sua política, economia e a relação destas com as políticas para o meio ambiente. Posteriormente, foi

realizado o planejamento das aulas e só então foi apresentado aos estudantes o tema partindo do olhar sociológico, o que nos permitiu trabalhar as juventudes e suas maneiras de refletir sobre a sociedade em que vivemos.

Como trabalhar as questões ligadas ao desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo a um desenvolvimento sustentável? Em algumas conversas com os professores da base técnica, a preocupação de se ter nos currículos dos jovens disciplinas que dialogassem com as preocupações com o meio ambiente como montar as ementas de uma forma que pudesse trazer esse diálogo entre a base técnica e a disciplina de sociologia.

Uma das ações que considerei muito positiva foi o convite da professora coordenadora do curso técnico em Agropecuária para construir o planejamento das aulas da ementa de uma disciplina chamada Sociologia e Economia Rural.

Como professora-pesquisadora do ensino de sociologia, encontrei vários desafios na construção dessa intervenção pedagógica, como o fator distância entre as cidades, o que diminuiu a quantidade de aulas presenciais (pós-decreto para voltar às aulas em modalidade presencial), mas fui utilizando o campo e as relações que acontecem nele para facilitar as aulas. Um segundo fator foi a utilização da sequência didática ainda no ensino remoto, pois foi preciso adaptar as metodologias ativas, como as rodas de conversas, e utilizar em alguns momentos a sala invertida para dentro do espaço das aulas virtuais. Outro fator que não

pode ser desconsiderado é a disputa do currículo para favorecer o fazer sociológico, utilizando da transversalidade para se pensar a Educação Ambiental junto à disciplina de sociologia.

A relação das juventudes com o meio ambiente nos traz uma reflexão sobre a dimensão social e econômica que faz parte do dia a dia dos nossos estudantes. Cito aqui alguns dos pressupostos dessa categoria: temas relacionados à melhoria da qualidade de vida, redução das desigualdades sociais e efetivação dos direitos fundamentais sociais, resolução de conflitos ambientais, o meio ambiente e sua vinculação jurídica aos sistemas econômicos, o desenvolvimento sustentável como ética de desenvolvimento com a harmonização do econômico e do ecológico.

3 O ENSINO DE SOCIOLOGIA AMBIENTAL NO CURRÍCULO ATUAL

Com a proposição deste trabalho de pesquisa sobre as questões socioambientais e como estas se apresentam no Ensino Médio, faz-se necessário apresentar uma discussão sobre currículo e sociedade e a inserção da teoria sociológica nestes estudos e pesquisas, a partir da apresentação da legislação existente, no que diz respeito a educação ambiental, relação destes conteúdos e práticas com o contexto político e como essa temática se apresenta e foi abordada nas obras do PNL 2018 a partir de consulta e análise documental. Neste trabalho ainda não estavam sendo utilizadas as novas obras conforme a Base Nacional Comum Curricular que estão ligadas à implantação do novo ensino médio.

Existem estudos curriculares há quase um século. No entanto, não é fácil definir o que seja o currículo, o que traz debates, discussões e aumento da produção acadêmica, pois é necessário ter a compreensão de que este não é apenas a definição dos conteúdos a serem estudados, mas diz respeito a muitos acontecimentos no nosso cotidiano relacionado a nossa prática pedagógica e política. Falar de currículo é falar de BNCC, reforma do ensino médio, matriz curricular, carga horária estabelecida, cotidiano de nosso trabalho.

Muitos teóricos se debruçaram sobre esse tema, com perspectivas diferenciadas. Contudo, algo que podemos observar de comum nesses estudos é a complexidade de fazer essa definição e a organização dos currículos. Para isso, é necessário pensar situações dentro de um processo educativo. Como podemos incluir nossos alunos nessa ação? Segundo as professoras Alice Casimiro e Elizabeth Macedo, o currículo é entendido a partir de acordos sobre os sentidos de tal termo de modo parcial e localizado historicamente. O currículo conecta várias dimensões, até ele sair do ambiente da escola e chegar à sociedade, o que faz com que o ensino de sociologia ambiental seja extremamente necessário, trazendo definições, reflexões e desconstruindo algumas estruturas da nossa sociedade, desnaturalizando práticas e discursos que trazem impactos negativos para toda a vida social.

A sociologia como ciência nos traz um arcabouço de temáticas, teorias e conceitos desde o século XIX, com o surgimento da sociedade industrial capitalista, que modifica completamente a estrutura da sociedade. A teoria clássica apresenta várias discussões que indiretamente contribuem com os estudos e análises sobre meio ambiente, embora esta ciência tenha nascido em um espaço de disputa com as ciências da natureza, e em uma disputa epistemológica.

Cada um dos brilhantes pensadores, cujas teorias sociológicas abarcaram importantes instituições sociais durante um incrível espaço de tempo e lugar, se achava bastante ciente do substrato natural-biológico da vida material. Tanto assim que se pode afirmar que uma sociologia ambiental significativa pode ser construída a partir dos trabalhos daqueles três teóricos clássicos. Além disso, as "sociologias ambientais" dos três clássicos não são apenas posturas metodológicas ou argumentos teóricos abstratos, mas sim material empírico concreto reunido por Marx, Durkheim e Weber. (BUTTEL,92)

A teoria clássica proposta ainda no século XIX e XX tem um grande reconhecimento, sendo legitimada pelos sociólogos modernos e sendo referência para as discussões contemporâneas sobre meio ambiente e sociedade. Proferiremos aqui algumas considerações sobre estes conceitos que dialogam com a teoria clássica e as questões ambientais. Considerando os estudos de Émile Durkheim em sua obra *Da Divisão do Trabalho Social* (1893) os conceitos sobre solidariedade social, a ênfase no processo de crescimento e desenvolvimento da sociedade industrial e capitalista, o aumento da procura de sustento e a maior complexidade nos vínculos sociais a partir da produção e divisão do trabalho. E os problemas que surgem com o advento da industrialização aumentando as mudanças culturais, segundo Durkheim há dois tipos de solidariedade, e com a transformação da sociedade com o processo de industrialização ocorreu uma ruptura da solidariedade mecânica para orgânica envolvendo recursos escassos, fatores morfológicos sociais como antecedentes da industrialização e maior complexidade da divisão do trabalho, Durkheim aumentando a adaptabilidade das sociedades mais populosas e densas a seu meio ambiente, reduzindo a competição direta pelos recursos e causando mudanças culturais (inclusive, entre outras, aquelas na área da ciência), que passam a redefinir e efetivamente a expandir os recursos, utilizando argumentos ligados ao desenvolvimento e anomia social. Sua teoria funcionalista influenciou ainda estudos de outros sociólogos da contemporaneidade já no século XX, principalmente a sociologia americana, representada pela Universidade de Chicago que desenvolveu trabalhos sobre ecologia humana.

A perspectiva crítica de Karl Marx sobre a transformação da natureza e a apropriação desta pelo sistema capitalista demonstra ser relevante para o debate atual, é perceptível a iniciativa de elaborar um trabalho onde se desenvolve uma teoria das relações homem - natureza. Junto com Engels, Marx deixa contribuições importantes para se pensar partindo das análises econômicas e políticas em sua obra, dando grande contribuição quando pensamos a relação do fetiche da mercadoria, consumo e consumismo, e a relação de exploração da classe

trabalhadora no processo de modificação da natureza por meio do trabalho e das relações produtivas. É referencial teórico para releituras sobre o sistema capitalista e a crítica a degradação da natureza em detrimento do prazer de uma classe dominante. Sendo os estudos de Karl Marx uma grande influência e contribuição para o atual debate sobre a questão ambiental.

O ser humano vive da natureza significa que a natureza é seu corpo, com o qual ele precisa estar em processo contínuo para não morrer. Que a vida física e espiritual do ser humano está associada à natureza não tem outro sentido do que afirmar que a natureza está associada a si mesma, pois o ser humano é parte da natureza (MARX, 1968: 516).

Marx é utilizado ainda como uma das principais teorias para se pensar os movimentos sociais que lutam por questões ambientais e se baseiam na justiça social como reforma agrária, economia solidária e distribuição de renda e seguridade social para quem sofre com o racismo ambiental. Karl Marx escreve sobre essas questões nas obras *O Capital* e *Manuscrito econômico de 1861-1863*. Em seus estudos, Marx analisa a relação humana com a natureza e explana como esta é associada a relações materiais e sociais, sendo atemporal a concepção materialista da história, pois demonstra que sua teoria corrobora com a atual visão ecológica do mundo, que vive uma crise sem precedentes. Contudo, existe um discurso em encontrar uma conciliação entre homem e natureza.

Max Weber, em seu livro *A ética protestante e o Espírito do Capitalismo*, ao escrever sobre a contextualização de surgimento do capitalismo e sua ligação com a Reforma Protestante, traz um cenário onde o meio ambiente é visto por uma ótica agrária ligada às sociedades não industrializadas e pela forma como o modo de produção e o mundo do trabalho vão sendo modificados por uma ética religiosa que dialoga com a questão econômica. A ecologia humana de Weber se baseia na questão histórica e a tem como fator fundamental. West vai relatar que, para Max Weber, os "fatores ambientais não são determinantes universais, mas podem assumir relevância causai em conjunturas especiais nas histórias de certas sociedades" (1978, p. 27). É possível, ainda, citar as contribuições do teórico Max Weber, quando fala da racionalização que contribui com a decadência do feudalismo e, com isso, forma e consolida o capitalismo como sistema político e econômico. Nesse sentido, de lá para cá, o homem foimodificando a forma de se relacionar com o meio ambiente, perpassando o desencantamento do mundo para um modo de racionalização.

3.1 O ensino de sociologia e a educação ambiental

Falar sobre a sociedade pós-moderna implica considerar a relação desta com o meio ambiente, pois estão extremamente ligadas à ação de repensar nossas práticas e discursos. De acordo com a Lei 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências:

“Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º).”

A Sociologia é uma ciência e tem feito um debate sobre as questões ambientais desde o seu surgimento, mas não se pode ignorar o fator de questões contemporâneas ampliarem alguns destes, e assim podemos pensar na sociologia geral, mas também em estudos específicos que vão ganhando espaço desde meados do século XX, falaremos então em uma perspectiva do tema meio ambiente e sociedade, a sociologia ambiental, que está inserida no currículo do Ensino Médio, pensado nas últimas décadas e tem sua importância por dialogar com uma das áreas que tem se consolidado e tem tido muita visibilidade, a Educação Ambiental. Na BNCC que está sendo implantada nos últimos anos, tem se colocado como tema transversal e está dentro de componentes curriculares diversos, no que diz respeito ao Novo Ensino Médio se apresenta com base diversificada, itinerários formativos e nas áreas de conhecimento. Uma das orientações dos novos currículos é que se possam estabelecer relações sustentáveis com o meio ambiente. Contudo, mesmo que a Educação Ambiental e as questões ambientais sejam uma temática que tem ganhado projeção, existem muitos desafios ainda, dentre eles a discussão atual sobre a nova Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio, que começa a ser implantada no ano de 2022 e que traz mudanças inclusive no novo PNL, descaracterizando a organização de algumas disciplinas e transformando - as em um aglomerado de conhecimentos classificados como área de conhecimentos, no caso da Sociologia, área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

Outro fator que incomoda é que discussões geradas a partir da sociologia geral e ambiental possuem uma perspectiva crítica que questiona, inclusive, o que seria a sustentabilidade e como esse conceito pode ser apropriado como discurso, e a possibilidade deste ser cooptado pelo sistema neoliberal, ou, ainda, por ser um tema que perpassa outros setores, questionando até mesmo o sistema econômico e político vigente. Quando trazemos

conceitos ligados à justiça social, como o eco racismo, trazemos para a pauta principal nossos povos tradicionais indígenas e quilombolas, as comunidades periféricas que se situam em toda dimensão do nosso país, e como isso evidencia os discursos e práticas dos nossos governantes, por meio dos ministérios e secretarias ligadas às questões ambientais, tornando possível analisar a política pública ambiental a partir de sua execução ou negligência.

Algumas abordagens que encontramos quando começamos a pesquisar sobre essa relação se apresentam desde as teorias clássicas até os estudos contemporâneos. Se são contribuições do pensamento clássico para construção da sociologia ambiental, considerações em relação à perspectiva crítica sobre as práticas individuais e coletivas, como a sociedade contemporânea se relaciona com as questões socioambientais e, em nosso país, como esse tema se apresenta dentro do contexto brasileiro?

A disciplina de Sociologia apresenta aos estudantes da educação básica, no caso, aos alunos do ensino médio, temas que são de extrema importância para análise e conhecimento da realidade social. Dentre eles, aparecem as teorias sociológicas, que abordam questões ambientais e relação com as multidimensões que se apresentam neste conteúdo; nos livros didáticos, esse conteúdo aparece como capítulos ou tópicos de algumas outras temáticas, tanto na transversalidade quanto na interdisciplinaridade. No entanto, com esse processo de implantação da BNCC de 2018, que iniciou no ano de 2022, passa a se ensinar por meio de competências e habilidades de uma área de conhecimento, deixando o modelo anterior em que se priorizava conteúdos ligados a uma disciplina, assim como na disciplina de Sociologia.

Mesmo com tantos estudos e inserção das questões socioambientais no ensino de Sociologia, esse tema sofre com o esvaziamento da educação ambiental na proposta da nova BNCC, sendo preciso trazer o tema e colocá-lo em prática, propiciando uma nova práxis sobre essas questões. Segundo FRIGOTTO (1994), existe uma unidade indissolúvel de duas dimensões distintas no processo de conhecimento: teoria e ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação. É uma prioridade construir junto às juventudes um espaço de diálogo e reflexão para se pensar a ação humana diante da transformação da natureza e que tipo de ação estamos desenvolvendo. As juventudes têm uma relação intrínseca com a escola, como é abordada no texto A escola „faz“ as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Dessa forma, podemos pensar então práticas pedagógicas e metodologias que propiciem a construção de uma sensibilização, para que nossas juventudes possam agir como sujeitos ecológicos e que propaguem novas práticas cooperativas com a preservação do meio ambiente e de vidas mais sustentáveis.

3.2 A legislação ambiental – referências e marcos legais

Ao pensarmos em currículo e sociedade a partir das questões ambientais – tema importante atualmente, tendo em vista a teoria e a prática –, é importante identificar as legislações e marcos legais que existem e fomentam esses debates para fora do chão da escola. Quem cuida, ou deveria ser responsável para que sociedade e meio ambiente tivesse uma relação sustentável? A sociologia ambiental se encontra nos temas que falam de globalização. Sendo assim, não podemos esquecer de organizá-los em uma escala que vai dos debates globais e/ou locais.

Legislações e marcos legais ambientais:

- O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global;
- Agenda 2030 ODS;
- Carta da Terra;
- Política Nacional de Meio Ambiente (1981);
- Constituição Federal de 1988;
- Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA (1994;2003);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. / Resolução Nº 2(2012);

A Constituição Federal de 1988 passa a considerar o meio ambiente como um direito de todos e traz uma tutela jurídica para a defesa dele e promoção de sua preservação. Como bem coloca José Afonso da Silva (2004, p. 46), “a Constituição de 1988 foi, portanto, a primeira a tratar deliberadamente da questão ambiental”, trazendo mecanismos para sua proteção e controle, sendo tratada por alguns como “Constituição Verde”.

Segundo a Constituição, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e deve estar presente em todos os níveis e modalidades educacionais, em caráter formal e não formal.

I– ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II– às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem; [...].

VI – à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais. (BRASIL, 1988.)

3.3 O tema socioambiental na BNCC

Um dos documentos que propõe direcionamento ao currículo e às práticas curriculares que, nesse momento, ganha grande destaque é a Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 20 de dezembro de 2017, e homologada pelo então ministro da Educação, Mendonça Filho, e que fora implantada no início do ano de 2022. Abordaremos aqui essa conjuntura política e educacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem a proposta de nortear os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da educação básica no Brasil. Nesse sentido, onde fica o tema socioambiental nesse documento? A Educação Ambiental é citada apenas uma vez, o que é preocupante na história da educação. A nova BNCC é um instrumento que orienta os currículos, reorganiza a formação profissional docente e modifica, inclusive, os livros didáticos, o que tem gerado muitas discussões político-pedagógicas em todas as dimensões dos ambientes educacionais.

Geísa Defensor Oliveira Menezes, estudante de Pós- Graduação em Educação e Meio Ambiente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Maria Anália Macedo de Miranda, Professora do departamento de Ciências Humanas da mesma universidade “acreditam que a EA efetiva vem perdendo seu espaço nas práticas pedagógicas das redes de educação e nas escolas. Assim, torna-se cada vez mais necessário consolidar uma perspectiva crítica, emancipatória e transformadora nas escolas, a qual traz a problematização das relações sociais e aposta no educar para emancipar.

A EA vem sendo fragilizada dentro desse novo contexto, que é a implementação da BNCC, não sendo diferente, portanto, o que acontece com a discussão sociológica sobre o tema ambiental. Mesmo que avancemos nas discussões com a sociedade, através de agendas e eventos que procurem ampliar o debate, uma das principais orientações curriculares deixa uma grande lacuna para que todos tenham acesso a essa proposta de educação ambiental e de sociologia ambiental.

Ao pensarmos em uma sociologia ambiental, é preciso fazer uma observação: esta trata do tema, mas não deve ser colocada como uma especialização

do mesmo, já que perpassa toda teoria sociológica, desde a clássica até a

contemporânea; também, é necessário pensar no fator de um contexto de fragilidades, no que se refere a disciplina de sociologia no Brasil, devido ao seu caráter intermitente e também a uma fragilização no espaço para EA, o que traz um contexto preocupante para sociologia ambiental. A EA não se refere a um componente em específico, mas se encontra nas diversas áreas do conhecimento, pensando o meio ambiente como tema transversal e que precisa ser trabalhado dentro de uma interdisciplinaridade. Contudo, a sociologia é uma disciplina que tem essa abordagem ligada às questões ambientais e se apresenta como saber específico e com análise própria sobre temas ambientais.

No campo de estudos das disciplinas, dos currículos, ou, na sociologia do currículo podemos encontrar elementos que ajudem apreender os sentidos que levam a constituição da sociologia como saber escolar. Como saber escolar ela pode sempre estar presente nos currículos em disciplinas tais como: História, Geografia, Literatura, entre outras; mas, como disciplina ela aparece, desaparece, reaparece, enfim tem um “lugar” instável, desconfortável e incerto. Isso pode ser explicado por vários motivos externos e internos ao campo das Ciências Sociais. (SILVA, Ileizi 2007)

A temática ambiental está ligada a muitas competências e habilidades, mas de forma diluída, o que, para a sociologia, chega a ser mais preocupante, tendo em vista que, por área de conhecimento, não teremos necessariamente um cientista social executando esse currículo, podendo gerar um grande problema, que é de não ter o olhar sociológico que prioriza esse caráter científico do debate. Ela, por consequência, torna-se superficial, não gerando diálogo nem reflexão. A educação ambiental é indispensável para se pensar a realidade social, e a contribuição dos conhecimentos sociológicos nesse processo é fundamental.

3.4 A Sociologia ambiental nas obras do PNLD 2018

As questões socioambientais se destacam no século XX e XXI fazendo com que pesquisas sobre elas ganhem mais visibilidade, por fazerem parte do nosso cotidiano. São muitas as problemáticas que preocupam o hoje e o futuro das próximas gerações, pois quanto mais se amplia o debate, mais se faz necessária a discussão e reflexão a partir da sociologia, sendo ela a ciência que estuda as relações e a sociedade como um todo.

A sociologia ambiental começa a aparecer na década de 80 com as argumentações e problematizações acerca do uso da natureza e do desenvolvimento, criticando o atual sistema

econômico e o modelo de produção da pós-modernidade, o que acentua a degradação do meio ambiente. Dentro da sociologia surge, então, uma subárea para o estudo de questões dessa ordem, a sociologia ambiental, considerada uma disciplina nova e em processo de formação.

Um elemento importante para pensar a sociologia ambiental e sua relação com o currículo é a presença dessa temática nos livros didáticos, que se configuram como principal material utilizado por professores e alunos da educação básica por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático(PNLD), instrumento de apoio na preparação das aulas e fonte de pesquisa para os estudantes, de grande relevância, pois são materiais adotados em todo o país, e servem de orientação docente, norteando a prática pedagógica. Faço aqui a apresentação da sociologia ambiental a partir do PNLD 2018.

Dados das obras aprovadas no PNLD 2018:

Sociologia em Movimento, da Editora Moderna, 2ª edição (2016), dos autores Afrânio Silva et al.

Essa obra foi escrita por dezessete autores, sendo quinze cientistas sociais; doze possuem mestrado também nesta área do conhecimento, e outros quatro possuem esse título em outras áreas; onze são doutores e, destes, oito têm esse título em Ciências Sociais ou em uma das disciplinas que a compõem. Quinze autores são professores de Sociologia em instituições que ofertam a educação básica, onze atuam no Colégio Pedro II, dois no CEFET-RJ 33 e os outros dois na rede pública e privada de ensino. Os outros dois são professores de Sociologia e atuam em IES do Estado do Rio de Janeiro.

Sociologia em Movimento contém seis unidades e quinze capítulos, onde se apresenta a sociologia ambiental na unidade 6, “A vida nas cidades do século XXI: questões centrais de uma sociedade em construção”, e no capítulo 15, “Sociedade e meio ambiente” (último capítulo do livro), sendo este reservado para essa temática especificamente.

O guia do PNLD/2018 destaca: Da Sociologia ambiental, são mobilizados autores, conceitos e teorias a respeito da relação entre ambiente, sociedade e mercado, o debate do desenvolvimento sustentável, a questão das emissões de carbono e o Protocolo de Kyoto, bem como os conflitos que permeiam esse campo, relacionados à terra e à segurança e soberania alimentar. O foco principal deste capítulo é a relação sociedade- natureza, onde as questões ambientais e de sociologia ambiental são apresentadas a partir de uma variedade de conteúdos

sociológicos ambientais.

Temas e subtemas

- Primeiras palavras; (introdução ao tema)
- O contexto histórico da problemática socioambiental;
- Sustentabilidade e produção de alimentos: Concentração de terra e a produção da fome; Segurança e soberania alimentar: a valorização da agricultura familiar; Crise alimentar e globalização.
- Modernização, transformação social e Justiça ambiental: Justiça Ambiental, modernização ecológica e conflitos ambientais no Brasil;
- Considerações sociológicas: a “economia verde” como estratégia de mercado; Direito e sociedade: A legislação ambiental.

SOCIOLOGIA - Editora Scipione 2a edição - 2016 dos Autores: Benilde Lenzi Motim, Maria Aparecida Bridi e Silvia Maria de Araújo.

As três autoras possuem graduação em Ciências Sociais pela IES do Paraná. Duas são mestre, uma em História e a outra em Sociologia, e a terceira, mestrado em História por essa instituição e doutorado em Ciências da Comunicação pela USP. Duas autoras são professoras aposentadas e atuaram nos cursos de graduação e pós- graduação em Ciências Sociais; já a outra leciona na UFPR.

No capítulo 12, último capítulo desta obra, a temática é apresentada com o título “O ambiente como questão global”. As questões ambientais e a teoria sociológica que trabalha esse tema são relevantes e vem livro didático, com demarcação, discussão e reflexão em torno delas.

Temas e subtemas

- A relação ser humano-natureza: Progressão ou dominação? Sociedade de risco;
- A construção da natureza;
- Ecossistemas e mudanças globais;
- Os dois lados da inovação;
- Desenvolvimento capitalista e meio ambiente: Crises e impasses globais;

- Em busca de uma sociedade sustentável.

Sociologia para jovens do século XXI, da editora Imperial Novo Milênio. dos autores: Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo César Rocha da Costa.

Os dois autores desta obra são graduados, um em Sociologia (cursado no exterior), outro em Ciências Sociais. Possuem mestrado nesta área do conhecimento: um tem doutorado em serviço social; o outro, em educação. Os autores são professores de IES do Estado do Rio de Janeiro, onde um atua no curso de Educação do Campo e o outro em Sociologia. Os dois também atuam na pós-graduação.

Nesta obra, na Unidade 2, o capítulo 12 traz a seguinte temática: “O mercado exclui como o gás carbônico polui: capital, desenvolvimento econômico e a questão ambiental”, considerando, portanto, em seu programa de ensino os dilemas ambientais. Acerca da segunda unidade, na qual se encontra o mencionado capítulo, o guia de livros didáticos de Sociologia PNLD/2018 evidencia que trata das formas e fenômenos contemporâneos a partir desses três grandes temas: trabalho, política e sociedade. Assim, observamos que as discussões acontecem principalmente em uma perspectiva crítica a partir da problemática socioambiental do aquecimento global.

Tema e subtemas

O capítulo 12 está intitulado: O mercado exclui como o gás carbônico polui: capital, desenvolvimento econômico e a questão ambiental.

- Entendendo as causas do aquecimento global;
- O surgimento da sociologia ambiental;
- Capital, desenvolvimento econômico e a questão ambiental;
- Interdisciplinaridade: Chega de meio ambiente! Lutemos por ambiente.

Essa obra traz uma crítica sobre a interdisciplinaridade no último tópico do capítulo. Contudo, em duas outras obras do PNLD 2018 podemos ver esses temas apenas presentes na interdisciplinaridade ou como temas transversais. São elas: “Tempos modernos”, “Tempos de sociologia” e “Sociologia Hoje”, onde a abordagem da sociologia ambiental só acontece de forma implícita transversal ou interdisciplinar, não havendo um capítulo específico para a abordagem da sociologia ambiental.

Tempos modernos, tempos de Sociologia, da Editora do Brasil, 3ª edição (2016), das autoras Bianca Freire Medeiros, Helena Bomeny, Julia O'donnell e Raquel Balmant Emerique

Esta obra possui três partes e se organiza em 22 capítulos, mas nenhum está destinado à sociologia ambiental. Dentro do capítulo “O que os brasileiros consomem?”, apresenta-se um tópico com o título: “O consumo sustentável”, o qual ocupa, mesmo assim, apenas uma página da obra.

Sociologia Hoje da Editora Ática, 2ª edição (2016), dos autores Celso Rocha de Barros, Henrique Amorim e Igor José de Renó Machado.

Organizado e dividido em três unidades que compõem as Ciências Sociais, ou seja, Antropologia, Sociologia e Ciência Política, esta obra também não possui em nenhuma delas capítulos ou tópicos específicos sobre a sociologia ambiental.

Cabe aqui uma reflexão acerca da propositura curricular das duas obras didáticas citadas, em relação à ausência, de forma explícita, das questões ambientais e de sociologia ambiental em seus programas de ensino. Embora o meio ambiente seja tratado como temática transversal, podendo aparecer ou não e até mesmo figurar de forma diluída dentro dos livros didáticos de Sociologia, em nosso entendimento e hipótese, há uma necessidade de sua maior representatividade nesse material didático. “(SILVA,2020)

Em duas das obras podemos constatar que o capítulo reservado a essa temática é o último da obra e, geralmente, ministrado na terceira série do ensino médio, o que nos revela um problema: o capítulo acaba não sendo trabalhado com os estudantes, ocasionando a não contemplação do conteúdo, o que não é positivo, se considerarmos que a teoria se correlaciona com muitos problemas encontrados no nosso cotidiano. Sem deixar de refletir sobre diversas problemáticas que estão ligadas a aplicação de avaliações externas, a carga horária reduzida para o ensino de sociologia e até mesmo a substituição da carga horária para outros eventos escolares são impeditivos ao trabalho adequado do tema.

Ao analisar contexto e documentos (BNCC e PNL D 2018) utilizados nesse trabalho, surge uma reflexão baseada em alguns questionamentos: De que forma o ensino de sociologia e a abordagem dos conteúdos sobre as questões ambientais têm acontecido no currículo atual? Como a sociologia ambiental se apresenta nos documentos que organizam o currículo e nas

obras do PNLD? Como aparecem esses conteúdos e temáticas no novo ensino médio? Documentos importantes que direcionam e organizam a prática pedagógica e curricular no ensino de sociologia e sociologia ambiental corroboram na promoção do senso crítico e na capacidade de escrita e contextualização, favorecendo a difusão do pensamento sociológico entre os estudantes, contribuindo para a desnaturalização e estranhamento das nossas estruturas e relações sociais que estão presentes quando queremos compreender sociedade e natureza.

Ainda existem grandes dificuldades e desafios para consolidação da sociologia no que concerne a teorias e conceitos que trabalham as questões ambientais de uma forma explícita nos planos de ensino e matrizes de conteúdo. O currículo é um espaço de disputa e, considerando o contexto atual, existem dimensões que não estão ligadas meramente ao conteúdo ministrado, mas a um espaço que é político. De acordo com MEUCCI e BEZERRA (2014):

“Tal como na metáfora que opõe convenção e direito, costume e lei, a oposição entre currículo e prática escolar ignora, muitas vezes, outras dimensões importantes do Estado brasileiro, bem como a grade de tarefas assumidas pelas complexas atividades da política educacional nacional. (p.90)

Então, é preciso avançar na ocupação de espaços para a sociologia ambiental, de modo que ela se apresente de forma explícita nas próximas obras do PNLD e que sejam estabelecidas estratégias efetivas para seu funcionamento. Como colocado por Basil Bernstein, é preciso compreender as relações de poder, os enquadramentos e, a partir disso, encontrar os códigos necessários nesse processo educativo, para que, mesmo com a implementação da BNCC, possamos ressaltar os conhecimentos sociológicos e, assim, fortalecer o ensino de sociologia e os debates concernentes as questões ambientais já que esta faz uma análise diferenciada com o olhar peculiar desta ciência.

Em 2022, deu-se início a implementação do Novo Ensino Médio e com ele novos modelos de manuais foram introduzidos, já baseados na BNCC. Considerando que a análise realizada neste trabalho diz respeito ao PNLD de 2018, é necessário analisar os novos livros e como o tema meio ambiente é apresentado, já que se trata de um dos temas transversais da nova BNCC. É importante destacar, nesse sentido, a

maneira como o conteúdo será abordado, considerando que os novos materiais são organizados como área de conhecimento e, agora, ressaltando competências e habilidades, e

não mais a noção de conteúdo e disciplina. Ademais encerro aqui este capítulo dedicado ao currículo posto e os livros didáticos que estavam sendo utilizados durante a pesquisa e aplicação da minha proposta de intervenção pedagógica e adentro ao tópico onde irei apresentar o trabalho realizado em sala de aula junto com os discentes.

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UMA PEDAGOGIA HISTÓRICO – CRÍTICA.

4.1 Uma experiência do ensino de sociologia a partir de diálogos e reflexões sobre as questões ambientais.

Ao ler o edital para ingressar no mestrado profissional com foco no ensino de sociologia, interessei-me na linha de pesquisa sobre juventudes e questões contemporâneas, por já desenvolver um projeto na escola onde trabalhava questões do meio ambiente utilizando empreendedorismo social e ensino de sociologia, com uso do Princípio dos 3R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar – em que os estudantes desenvolveram o plano e execução de construir uma praça sustentável em um espaço da escola que precisava ser revitalizado. Com esta experiência iniciei meu projeto de pesquisa, que foi sendo modificado ao longo do curso da Pós-Graduação até chegarmos na construção de uma sequência didática como projeto de intervenção na escola onde eu estava trabalhando.

A experiência desenvolvida nesta pesquisa para o mestrado se deu a partir das aulas da disciplina de sociologia. Em junho de 2021, em comemoração ao Dia Internacional do Meio Ambiente, foram planejadas algumas aulas fora do conteúdo programático do bimestre. Então, durante três semanas foram realizadas aulas cujo conteúdo ministrado era “Sociedade e Meio Ambiente” com foco no conceito de meio ambiente e sustentabilidade, natureza e cultura.

As aulas aconteceram utilizando métodos favoráveis à aprendizagem significativa, priorizando a interação social e conhecimentos a partir das vivências dos estudantes. Por ter sido no período da pandemia, precisei adaptar algumas aulas para expositivo-dialogadas, já que eram realizadas de forma remota e os estudantes precisavam concluí-la com a realização de uma atividade com a produção de fotografias, e estas seriam publicadas em uma plataforma das redes sociais. Em um primeiro momento, os estudantes trouxeram uma percepção do senso comum, identificando meio ambiente apenas com elementos da natureza que representavam a flora e fauna da comunidade que eles pertenciam, sem considerar a ação humana e as questões culturais, ou seja, tudo que é produzido ou modificado pela ação humana.

A seguir algumas atividades realizadas pelos estudantes com essa proposta:

Figura 1: Atividade realizada por aluno do terceiro ano, turma técnico em redes de computadores.



FONTE: Acervo próprio.

Figura 02: Atividade realizada por estudante do terceiro ano, turma técnico em redes de computadores.



FONTE: Acervo próprio.

Figura 03: Atividade realizada por aluno do terceiro ano, turma técnico em redes de computadores.



FONTE: Acervo próprio.

Figura 04: Atividade realizada por aluno do terceiro ano, turma técnico em redes de computadores.



FONTE: Acervo próprio.

Figura 05: Atividade realizada por aluno do terceiro ano, turma técnico em comércio.



FONTE: Acervo próprio.

A partir das avaliações realizadas a partir da atividade proposta com fotografias, iniciou-se o segundo momento dessa experiência de ensino, em que as aulas foram planejadas para que os estudantes participassem mais das aulas e, inclusive, da construção dos conteúdos a serem trabalhados, todos ligados a sociologia ambiental. Iniciamos um novo bimestre tratando sobre o conceito de meio ambiente e fazendo as correções dos trabalhos com fotografias, cuja temática era “Desenvolvimento econômico x desenvolvimento sustentável”. Nesta primeira aula utilizamos um aplicativo chamado Mentimeter para construir uma nuvem de palavras e, com isso, trouxemos o nosso primeiro diálogo e reflexão em cima das

palavras que mais apareceram na nuvem: SUSTENTABILIDADE E VIDA.

A proposição de diálogos e reflexões junto às juventudes, considerando as questões socioambientais a partir do conhecimento sociológico, foi realizada tomando como referência o método do professor Gasparin, que se organiza em cinco passos: da prática social inicial até uma prática social final, onde o estudante deve ter uma nova prática em suas atitudes, e isso foi considerado para aplicar esta sequência didática para que os estudantes pudessem ter uma nova prática quando pensassem as questões socioambientais.

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc., também são expressões sociais que inferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços. (GASPARIN,2005)

4.2 A utilização da pedagogia histórico-crítica no ensino de sociologia, e a construção da sequência didática.

Neste capítulo vamos falar um pouco da definição da pedagogia histórico-crítica como método utilizado nesta pesquisa, pensar o papel da escola, as relações que são construídas e as vivências dos jovens, a percepção que estes possuem do cotidiano, os conhecimentos que possuem sobre a realidade social e os diversos temas que são apresentados nas aulas de sociologia. A escola é o lugar de onde eles podem ver o mundo e o espaço para construção e participação deles como atores e cidadãos. É uma necessidade que no chão da escola eles possam

então construir um espaço para estranhamento e desnaturalização das estruturas e relações sociais. Ao levarmos o debate sobre meio ambiente como questão contemporânea que faz parte da vida dessas juventudes, podemos ver nelas o desenvolvimento de conhecimentos diversos, mas ressaltando aqui o conhecimento sociológico como fundante desse desnaturalizar dos problemas que surgem com a degradação do meio ambiente, proporcionando diálogos com as juventudes nas aulas de sociologia, para que, assim, tenhamos jovens mais reflexivos e com pensamento crítico.

Um dos pontos fortes do uso deste método é a prática- teoria-prática, organizados em

cinco etapas, onde o professor é um mediador e o estudante é o transformador da realidade social. Nesta pedagogia existe um elo que une a vivência dos jovens ao saber científico para além da perspectiva da escola tradicional, que muitas vezes não acompanha o avançar e a diversidade da vida social. Sendo assim, podemos perceber a influência do pensamento sociológico da teoria proposta por Karl Marx ao pensar o materialismo histórico-dialético e uma análise pautada em visão crítica da realidade social, e no modo como a psicologia de Gasparin se baseou na abordagem da teoria vygotskyana, onde a interação social é fundamental para o processo de aprendizagem. Abaixo o plano de aula utilizado como conteúdo programático para sequência didática aplicada no terceiro bimestre de 2021 com as turmas de terceira série do ensino médio.

Temática: Sociologia e as questões socioambientais

Público: Estudantes do Ensino Médio. Ao ser aplicada a sequência didática, utilizei a Matriz de Conhecimentos Básicos e o Documento Curricular Referencial do Ceará, publicados no ano de 2021, que orientavam trabalhar habilidades e competências ligadas à temática no terceiro ano do Ensino Médio. Contudo, com a implementação do Novo Ensino Médio em 2022, este componente curricular passou a se apresentar nos manuais como temáticas que se encontram de forma desordenada, e em alguns livros o capítulo sobre Sociedade e Meio Ambiente aparece no primeiro ano.

A seguir os passos utilizados na metodologia da pedagogia histórico-crítica:

Prática Social Inicial Objetivos

Apresentar aos estudantes os conceitos fundamentais sobre as questões socioambientais e a relação sociologia e meio ambiente, relacionando esses conceitos com as questões de desenvolvimento e as possíveis problemáticas que aparecem, considerando, inclusive, o fator histórico. Proporcionar aos estudantes a possibilidade de reflexão sobre a sociedade capitalista, a relação de uma sociedade consumidora e os impactos desse consumo na natureza, como se organizar e como surgiram os movimentos sociais ambientalistas. Trazer aos estudantes conteúdos os quais eles possam compreender as transformações sociais relacionadas a capitalismo, modernização e justiça ambiental, ressaltando a importância de conhecer a agenda ambiental no Brasil e no mundo. Identificar e analisar as reflexões críticas sobre a problemática socioambiental a partir de teorias formuladas por Émile Durkheim, Max

Weber, Karl Marx, Zygmunt Bauman, Anthony Giddens.

Listagem de Conteúdos

Os conteúdos propostos que se relacionam com as discussões sobre questões socioambientais foram trabalhados nas aulas conforme os estudantes foram trazendo seus conhecimentos prévios e fomos construindo os slides de apresentação das aulas que culminaram em rodas de conversa – embora virtual, devido ao ensino remoto, posteriormente se tornando modalidade de ensino híbrido. Esses conteúdos foram trabalhados a partir do livro didático Sociologia em Movimento, da editora Moderna, do PNLD 2018. Esse mesmo capítulo vai aparecer no livro Moderna Plus: Transformação da Natureza, no capítulo 6.

Esta coleção da Editora Moderna, contemplada pelo PNLD 2021, contextualiza os conteúdos de cada componente curricular para aproximar o estudo da atualidade e tornar a aprendizagem significativa por meio de uma abordagem coletiva e colaborativa. „Moderna Plus – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas“ garante aos jovens do Ensino Médio oportunidades para o desenvolvimento da autonomia, confiança e responsabilidade.
(2021, MODERNA)

Quando pensei em trabalhar meio ambiente como questões contemporâneas ligadas às juventudes, de início fiz uma análise de que este tema se correlaciona a muitos outros, e que, por isso, é tão importante para que os estudantes do ensino médio possam tê-lo incluso nas aulas de sociologia, a fim de construir saberes que vão além da noção de que meio ambiente seja significado de natureza, mas que lida principalmente com os meios utilizados para modificá-la, transformá-la. Neste sentido, podemos capturar a sociologia clássica com conceitos importantes que levam nossos estudantes a identificarem a multidimensão deste conteúdo. Explorando a partir da leitura de textos das obras de Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, usando o livro didático como fonte de pesquisa para conhecer o pensamento sociológico, utilizei o livro da editora Moderna para que os estudantes pesquisassem sobre a vida e obra dos pensadores e pudessem correlacionar os conceitos sobre meio ambiente e sociedade com aqueles trabalhados e propostos pelos pensadores clássicos da sociologia.

Utilizamos ainda teóricos da Sociologia Contemporânea para falar de uma sociologia que trata de temas presentes em nosso cotidiano, como as consequências da modernidade, as relações líquidas que se constroem nesta sociedade, e isso inclui o tratar com o meio em que vivemos, onde tudo está neste lugar do descartável, do superficial. Utilizamos então Zygmunt

Bauman para pensarmos esse processo ligado às consequências da modernidade.

A teoria de Anthony Giddens foi utilizada para pensar a relação entre o indivíduo e a sociedade, em que este relembra o conceito de imaginação sociológica, de Wright Mills, como interagimos na sociedade e como simples atos de nosso cotidiano têm muitos aspectos e influências da vida social. O ato de beber uma xícara de café supõe que anteriormente se tem produzido um processo de desenvolvimento social e econômico, todo um sistema de relações que se conecta em uma múltipla dimensão.

Conceitos sociológicos importante dentro desta temática:

Alguns conceitos sociológicos são fundamentais para se trabalhar essa temática. São elas: natureza, cultura, meio ambiente, sociedade, capitalismo e a relação entre consumo e/ou consumismo. Outras questões que foram abordadas nas aulas de sociologia se constroem a partir da discussão sobre o contexto histórico da problemática socioambiental, de onde foram debatidos os conteúdos que apresentam as formas de interação do homem com o meio ambiente: Preservacionismo e Conservacionismo e Desenvolvimento Sustentável. Alguns temas que estão no cotidiano das juventudes, como as desigualdades sociais, a insegurança alimentar e a produção de alimentos também fizeram parte do desenvolvimento e da discussão das temáticas.

Desde o processo de industrialização e com o advento do capitalismo comercial e a falência do sistema feudal como consequência do tipo de manuseio com a terra, podemos fazer uma reflexão sobre o conhecimento dos estudantes pensando a teoria sociológica e os conceitos de Max Weber ao escrever *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, abordando temas que se relacionem com o conceito de desencantamento do mundo, a racionalização. Pensar as diferenças em relação à política, religião e economia significa pensar a concentração de terras e a produção da fome, no que se liga ao sistema capitalista consolidado por uma ética religiosa.

Pensando ainda o Brasil como um país que foi industrializado tardiamente e que por mais de quatro séculos teve sua política e economia atrelados ao sistema escravagista e agrário, precisamos ainda debater sobre questões que estão ligadas à reforma agrária, à valorização da agricultura familiar, à crise alimentar e globalização. Outro eixo para os diálogos e reflexões é a maneira como se correlaciona o sistema econômico e político em que vivemos: o capitalismo e sua consolidação; o processo de modernização e transformação da natureza, trazendo um cenário que provoca injustiças e desigualdades sociais, sendo

necessário debater e apresentar novos conceitos que tentem explicar e instigar a investigação dos nossos estudantes, estimulando-os a ter um pensamento mais reflexivo e crítico, com diálogos sobre justiça ambiental, racismo ambiental e eco racismo; observar crimes ambientais, como os rompimentos de barragens no Brasil (Brumadinho e Mariana), pensar novas formas de economia, utilizando uma lógica a partir da ecologia, a economia verde e a economia solidária.

Ademais, também é importante apresentar aos estudantes como os movimentos sociais e os conflitos ambientais acontecem em nosso país, e a problemática que se dá, gerando vários crimes ambientais e a necessidade de articulação e luta por estes movimentos sociais, a fim de que possam analisar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (M S T), considerando-os a partir de sua história, visibilidade e resistência. Também, a luta do Movimento Indígena, considerando sua história, lutas e direitos, sem deixar de ressaltar que os nossos indígenas só passaram a serem considerados cidadãos brasileiros na Constituição Federal do Brasil de 1988.

Com este referencial teórico, foi possível planejar qual teoria e conceito utilizados na sequência didática, proporcionando aos estudantes neste processo a oportunidade de leitura, interpretação, pesquisa, escrita, apresentação oral, exibição de documentários e debate, atividade com músicas, trabalho final com fotografias e postagens nas redes sociais, mapas mentais, síntese e avaliação. Os estudantes foram então protagonistas neste processo que envolve ação-teoria-ação.

Vivência Cotidiana do Conteúdo

Um dos tópicos importantes na vivência do estudante é investigar quais conhecimentos ele já traz de seu cotidiano para sala de aula. Ao indagá-los sobre o conceito de meio ambiente, muitos relacionaram com vários outros conteúdos já estudados, considerando que eles estavam cursando o terceiro ano do ensino médio e já haviam estudado nos dois anos anteriores conteúdos que dialogavam com essa discussão. Sendo um dos fatores de grande relevância para esse método, os conhecimentos prévios citados por esses estudantes são conceitos, teorias e categorias sociológicas, e de outras disciplinas que compõem as ciências humanas e sociais aplicadas, além de outras disciplinas ligadas à Base Nacional Comum Curricular e à base diversificada do currículo.

Alguns conceitos conversavam diretamente com a sociologia e as questões ambientais, a partir da pergunta “Sobre o que vocês já sabiam sobre meio ambiente?” e temas que se

relacionavam com o assunto. Em um primeiro momento, os estudantes fizeram referências ao que eles conhecem como ecossistema, recordando fauna e flora, mas ampliando para conceitos ligados ao processo de globalização, capitalismo, lutas de classes, desigualdades sociais, movimentos sociais, Estado e a relação da política com o meio ambiente, ou seja, pensaram uma relação entre a humanidade e a transformação da natureza de uma forma consciente.

O segundo ponto a ser considerado na vivência dos estudantes e seus conhecimentos já adquiridos anteriormente a essa discussão e reflexão é o que eles ainda gostariam de saber sobre sociologia e sua relação com as questões socioambientais, formulando então algumas perguntas que permeiam os questionamentos nos diálogos realizados após as aulas expositivas dialogadas. Eis alguns questionamentos feitos pelos jovens:

Se não temos hoje uma relação adequada com o meio ambiente, e devido a essa relação temos uma problemática que nos traz tragédias e calamidades, como as pessoas podem transformar a relação que existe hoje com o meio ambiente? Se existem várias formas de interagir com o meio ambiente de forma a preservá-lo, conservá-lo ou fazer um uso sustentável, de que forma podemos equilibrar desenvolvimento e a preservação dos nossos recursos naturais?

Existem diversas fontes de energia, e, a partir de cada uma delas, um impacto ambiental iminente. Sendo assim, é importante estudar, pesquisar e planejar o melhor para nossa sociedade. Quais os impactos sociais do desenvolvimento de fontes de energia alternativas?

A fome e a pobreza são um projeto político? O Brasil é um país onde a produção agrícola domina um percentual grande do mercado e nos destacamos na importação desses produtos. Como podemos explicar um percentual grande de brasileiros em situação de insegurança alimentar? Como o agronegócio pode ser conciliado com a preservação do meio ambiente?

Quem são as pessoas atingidas pelo racismo ambiental e eco racismo? Como indivíduo na sociedade, eu consigo fazer a diferença na problemática ambiental? Quais ações eu posso desenvolver para contribuir com a justiça ambiental? Nesta luta por justiça social, como se articulam os movimentos sociais ambientalistas?

Neste tópico é abordado o que o aluno já sabe sobre o conteúdo e quais são as suas curiosidades ou dúvidas, ou seja, o que ele quer saber mais. Eles se sentem contemplados quando percebem a importância que existe sobre os conhecimentos que ainda querem agregar

às suas vivências.

Problematização Discussão Sobre o Conteúdo

Nossos diálogos e reflexões surgem de um questionamento fundante: Como trazer as questões socioambientais para o cotidiano das juventudes a partir do conhecimento sociológico? Ao considerarmos juventudes e questões contemporâneas dentro da mesma linha discursiva, é fundamental apresentar aos estudantes conhecimentos e saberes diversificados, a fim de que possam se identificar a partir da interação social, ressignificando todas as questões socioambientais que se colocam no contexto da contemporaneidade.

A partir da problematização e aplicação dos diálogos nas aulas de sociologia, abrir espaço para os estudantes desenvolverem suas reflexões acerca do tema sociológico que aborda as questões socioambientais também é uma etapa importante, para que possam construir novas percepções e atitudes. Estudar o tema “Sociedade e Meio Ambiente” abre uma infinidade de possibilidades de questões a serem abordadas, pensadas e criticadas.

A seguir, algumas questões norteadoras que utilizei para desenvolver as aulas que priorizam uma aprendizagem significativa, utilizando o método citado, dando a oportunidade aos estudantes de priorizarem diálogos e reflexões a partir do conhecimento sociológico, sabendo que no senso comum ainda se tem a ideia de que questões ligadas ao meio ambiente são de outros componentes curriculares, como a biologia, geografia e outros.

A partir dos primeiros questionamentos dos estudantes sobre o que eles queriam saber da temática, construímos algumas perguntas importantes que foram utilizadas para o desenvolvimento dos diálogos, levando em consideração a escola, a cidade e os cursos técnicos que esses estudantes estavam concluindo.

Dimensões do Conteúdo

Os conteúdos que estudam a relação entre sociedade e meio ambiente e as diversas questões socioambientais são fundantes à importância desse debate. Mesmo sendo abordados na Sociologia Geral como teoria, a Sociologia Ambiental é importante por seu caráter científico, por se uma subárea ligada à sociologia contemporânea e por estar conectada a vários conceitos da sociologia, trazendo debates sobre a vida cotidiana e as vivências das juventudes do século XXI. É, portanto, uma sociologia que possui múltiplas dimensões quando pensada como conteúdo presente no currículo. Falaremos aqui das dimensões que podemos trabalhar a partir da Sociologia e questões ligadas a Sociedade e meio ambiente,

articulando as várias dimensões desse tema e conteúdos a serem trabalhados em sala de aula:

SOCIAL E ECONÔMICA: A melhoria da qualidade de vida e redução das desigualdades sociais e efetivação dos direitos fundamentais sociais como resolução de conflitos ambientais: terra para todos, alimentação para todos, saneamento básico e acesso aos recursos hídricos. O meio ambiente e sua vinculação jurídica aos sistemas econômicos, o princípio da defesa do meio ambiente como mecanismo conformador da ordem econômica e o desenvolvimento sustentável como ética de desenvolvimento com a harmonização do econômico e do ecológico.

CULTURAL: Os valores culturais e crenças que influenciam os comportamentos, saberes e práticas das pessoas em relação a natureza e seu uso. O meio ambiente como espaço utilizado para educação e ao mesmo tempo relações de conflito social. Podemos citar os nossos povos tradicionais no Brasil e suas relações com o Estado, a mídia, os movimentos sociais etc. A relação dos indígenas, quilombolas e moradores das comunidades periféricas com o meio ambiente, degradação e preservação, saberes e práticas, costumes, trajetórias e narrativas, a importância do meio ambiente para os povos.

POLÍTICA: As relações construídas pela sociedade em relação ao meio ambiente perpassam o campo das políticas governamentais de preservação do meio ambiente. Como dialogar com essas instâncias? Muitas vezes não existe espaço para o diálogo, e aí entra a atuação dos movimentos sociais, das pautas ambientais, para que as demandas possam ser atendidas (muitas vezes essa relação é de conflito). Essa atuação dos movimentos ambientalistas é legítima? Podemos nos referir também a luta e resistência dos nossos povos tradicionais nas questões que envolvem demarcação de terras e/ou grilagem em reservas indígenas? E os movimentos pela distribuição das terras improdutivas com dívidas impagáveis ao Estado? O conflito ideológico entre esquerda e direita e sua influência na questão ambiental.

HISTÓRICA: Como surge esse debate sobre a sociedade e o meio ambiente? O histórico do movimento ambientalista e as principais conferências internacionais. Como surgem os movimentos ambientalistas? As conferências para o desenvolvimento humano e o gerenciamento das questões ambientais ao longo dos séculos XIX e XX e a atual conjuntura política que envolve as problemáticas ambientais.

Instrumentalização

Ações Didático-Pedagógicas

Esta é a parte da aula onde o professor aplica na prática, no fazer didático pedagógico, as ações que oportuniza aos estudantes aprender a aprender, seja de forma direta ou indireta. É o momento de exposição dos conceitos, da explicação, dos diálogos, das exemplificações, realizando a transposição didática do saber acadêmico em saber escolar, que será aplicado com fundamentação científica. Por isso, é importante pensar nos teóricos e conceitos que fazem os estudantes refletirem e, a partir disso, completar o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa.

Nesta sequência didática, utilizei a teoria e conceitos citados acima, sempre oportunizando momentos para que eles pudessem falar e debater, com base na teoria aprendida, mas também trazendo exemplos do dia a dia. Em algumas situações, os estudantes possuem mais dificuldades em entender alguns conceitos. Para sanar esses momentos, sempre penso em atividades que facilitem esse processo, como, por exemplo, através de audiovisuais (filmes, músicas, fotografias e com as redes sociais), já que para esta geração existe uma facilidade a mais no uso das tecnologias e, principalmente, por ter realizado esta atividade durante a pandemia da COVID-19. Na ocasião, utilizei para as aulas remotas duas plataformas: o Google Meet, para aulas síncronas, e o Google Classroom, para assíncronas. Realizei, inclusive, atividades de fóruns para potencializar a percepção desses estudantes e incentivar a imaginação sociológica a partir das vivências cotidianas.

Catarse

A catarse é uma etapa fundamental à aprendizagem do aluno, pois é neste passo que ele assimila o conteúdo. É possível dizer que se trata de uma síntese do aprender, realizando os links necessários com seus conhecimentos prévios, possuindo certo domínio sobre o conteúdo estudado, não se limitando apenas ao senso comum, mas tendo agora propriedade sobre o conhecimento científico estudado, realizando novas formas de entendimento que repercutem na prática social final, ou seja, o antes e depois de se ter contato com determinado conhecimento e quais as práticas que irá desenvolver em seu dia a dia.

Prática social final

O estudante agora possui uma nova forma de ver determinado conteúdo. Isso faz com que ele pense em novas ações como agente transformador. No entanto, às vezes, ele não tem as condições necessárias para “mudar o mundo”, mas ele e todos os que estiveram juntos nesse processo de aprendizagem passam por uma transformação no sentido educativo, e isso é muito significativo. É uma demonstração de que realmente aprendeu aquele conteúdo, e isso reverbera nos resultados, por exemplo, ao escrever uma redação, ao fazer provas avaliativas externas, dentre outras atividades. É diferente da reprodução de conteúdos que, muitas vezes, os alunos relatam que não serão utilizados na vida deles. Não poderia deixar de mencionar o caráter emancipador desta metodologia ao colocar os jovens no centro do processo de aprendizagem, quebrando paradigmas e modelos conservadores que tratam essas juventudes muitas vezes como desqualificados e que reproduzem violência principalmente com o jovem da periferia, ou de outros grupos, que são considerados minorias, e que a escola muitas vezes não é o lugar de aprendizagem, e sim de exclusão social.

5 PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA – SOCIEDADE E MEIOAMBIENTE

Neste capítulo apresento as Réplicas dos Planos de Trabalho Docente da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro onde realizei a sequência didática proposta como intervenção pedagógica.

Identificação

Professora: Paula Herandy Costa Silva

Série: Terceiro ano

Carga horária: 12 aulas com carga horária de 1 hora/aula.

5.1 Prática social inicial do conteúdoObjetivos

Fazer uma discussão com os estudantes apresentando a temática “Sociedade e Meio Ambiente” em alusão à comemoração do Dia Internacional do Meio Ambiente, investigando o que eles já estudaram sobre essa temática e como estes estudantes conseguem relacionar esse tema aos seus cotidianos e a sociologia.

Objetivos Específicos:

- Apresentar os conceitos de natureza e cultura, sustentabilidade, preservacionismo, sociedade e meio ambiente.
- Dialogar e refletir a partir de suas experiências, dos dados apresentados nos slides e da leitura do livro.
- Perceber as relações que eles fazem do conteúdo estudado com o sistema capitalista.
- Analisar que práticas os estudantes estão desenvolvendo em relação ao meio ambiente.
- Apresentar o conhecimento científico e sociológico para que os estudantes possam desenvolver um pensamento crítico em relação às questões ambientais e as várias dimensões que estão ligadas a elas.

Produzir uma fotografia a partir do conhecimento sobre a temática articulando os

conceitos e um pequeno texto.

Listagem de Conteúdos :

- Meio ambiente
- Sustentabilidade
- Justiça ambiental
- Soberania alimentar
- Desenvolvimento
- Desigualdades sociais
- Reforma agrária
- Comunidades tradicionais
- Problema ambiental
- Sociedade de consumo
- Conflito ambiental
- Segurança alimentar
- Racismo ambiental
- Movimentos sociais ambientais
- Juventudes
- O que é a BNCC?
- Novo Ensino Médio
- Como o tema ambiental aparece na BNCC?

Vivência do cotidiano do conteúdo:

A) O que os estudantes já sabem:

- A Sociologia é uma das disciplinas que estuda o meio ambiente.
- Nem todas as pessoas se preocupam com o meio ambiente;
- Temos muitos problemas na atualidade envolvendo a nossa maneira de agir, que destrói a natureza, e isso volta como tragédias e problemas que atingem as cidades;
- Fala-se muito do meio ambiente, mas poucos se preocupam.
- Questões que envolvem demarcação de terras, grilagens em reservas indígenas
- Que existe um discurso de construção de uma sociedade sustentável

- O conflito ideológico entre esquerda e direita e sua influência na questão ambiental.

B) O que gostariam de saber a mais:

- Como se poderia de fato mudar essa situação de desrespeito com o meio ambiente.
- Por que o governo não se preocupa e não fiscaliza que as pessoas respeitem o meio ambiente.
- Como ter desenvolvimento e ao mesmo tempo cuidar da natureza.

O público que mais sofre com a degradação do meio ambiente e os problemas mais graves envolvendo as questões socioambientais.

5.2 Problematização

Discussão: Por que estudar a relação do ser humano com o meio ambiente?

O que é meio ambiente? O que é natureza? O que é cultura? Qual a relação entre o capitalismo e a problemática ambiental? Podemos conciliar desenvolvimento econômico com o desenvolvimento sustentável? Novas contradições: O que aponta a sociologia ambiental? A Fome é um processo social e político? Quais problemas existem nas periferias que estão ligados ao nosso relacionamento com o meio ambiente? Qual a relação da juventude com o meio ambiente? Podemos construir a ideia de jovens como sujeitos ecológicos? Qual a importância das juventudes para uma boa relação dos indivíduos com o meio ambiente? Como surgiu esse debate sobre meio ambiente? Quando começamos a ter problemas ligados a essa temática? Quais contextos históricos estão ligados a essa problemática ambiental?

Dimensão do Conteúdo:

Histórica: Como é construído esse conceito meio ambiente, as problemáticas sobre os temas socioambientais ao longo do processo histórico. Como surge esse debate sobre a sociedade e meio ambiente? As principais conferências internacionais, o surgimento e o histórico do movimento ambientalista. As conferências para o desenvolvimento humano e o gerenciamento das questões ambientais ao longo dos séc XIX e XX, e a atual conjuntura política que envolve as problemáticas ambientais.

Sociedade e meio ambiente é uma temática que precisa ser conhecida pela juventude, considerando o como um dos temas contemporâneos que envolvem a todos na sociedade, encontrar caminhos para fortalecer o ensino sobre as questões ambientais, desde a teoria clássica até os dias atuais, os principais pensadores do tema e seus conceitos.

Social e cultural: Os valores culturais e crenças que influenciam os comportamentos, saberes e práticas das pessoas em relação a natureza e seu uso. O meio ambiente como espaço utilizado para educação e ao mesmo tempo relações de conflito social".

A relação dos indígenas, quilombolas e moradores das comunidades periféricas com o meio ambiente, degradação e preservação, como se relacionam com a natureza, os saberes e práticas, costumes, trajetórias e narrativas, a importância do meio ambiente para os povos, para as juventudes, as problemáticas eles encontram nos dias atuais. A relação da sociedade e indivíduo no que diz respeito a segurança alimentar, trabalho e produção nos dias atuais, as questões de desigualdades sociais ligadas ao sistema capitalista.

Política: A perspectiva de tratamento do meio ambiente a partir da política. A responsabilidade dos governos para defesa e fiscalização dos mecanismos de proteção do meio ambiente, o que eles podem fazer para proteger o meio ambiente. A relação das juventudes com os temas socioambientais, a participação dos mesmos nos movimentos sociais que defendem a pauta ambientalista. O campo das políticas governamentais de preservação do meio ambiente, a atuação dos movimentos sociais. Podemos nos referir também a luta e resistência dos nossos povos tradicionais, nas questões que envolvem demarcação de terras, grilagens em reservas indígenas, a luta por distribuição das terras improdutivas com dívidas impagáveis ao Estado, o conflito ideológico entre esquerda e direita e sua influência na questão ambiental.

5.3 Instrumentalização

Ações Didático Pedagógicas:

Aulas expositivas /dialogadas e realização de atividades.

Estas aulas aconteceram de forma remota, pelo Google Meet, e realizado um momento de acolhida com uma música para recepcionar os estudantes (3 minutos). Iniciei fazendo uma fala sobre a comemoração do dia mundial do Meio Ambiente e perguntando aos estudantes se

eles sabiam o porquê desta referência. Os estudantes não sabiam a resposta, então fiz uma pequena exposição falando sobre. “O dia 5 de Junho foi escolhido em 1972 pela Assembleia Geral da ONU, em homenagem ao dia da abertura da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Humano, que aconteceu em Estocolmo e teve como um dos principais avanços a criação do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente)”.

Apresentação do Guia de Aprendizagem: Em um primeiro momento apresentei aos estudantes o conteúdo que iríamos trabalhar na aula, seu objetivo e a proposta de avaliação, que engloba a participação na aula e a realização da atividade proposta no final da aula.

Aula expositiva dialogada sobre Meio ambiente e Sociedade (Dia Mundial do Meio Ambiente)

1ª Aula: Sociedade e meio ambiente

Nesta primeira aula, foi utilizado o slide sugerido pelo livro didático Sociologia em Movimento, da editora Moderna, como material complementar, fazendo referência ao capítulo 15 do livro. O esquema e tópicos principais estavam no slide e nele algumas imagens para que os estudantes pudessem responder algumas perguntas correlacionando com o que eles compreendem sobre meio ambiente no cotidiano.

Conteúdos abordados:

Slide 01: Apresentação da temática: Meio ambiente e Sociedade

- ✓ “Tudo que vivemos na sociedade está relacionado ao meio ambiente, este é o meio social em que vivemos.”;
- ✓ Definição do conceito de Meio ambiente e sociedade; Explicação sobre a distinção entre Natureza e Cultura; “Toda ação humana é cultural.”;
- ✓ A apropriação e a transformação da natureza é um fenômeno cultural.

Slide 02: Capitalismo e meio ambiente Contextualização da modernidade e da industrialização; Século XVIII e avanço do desenvolvimento e tecnologia; As questões que se tornam problemáticas ambientais.

Slide 03: Capitalismo e sociedade Desenvolvimento x questão ambiental Apresentação do conceito de Preservacionismo;

Exemplo Parque do Cocó e Dunas de Sabiaguaba:

- Especulação imobiliária, construção de rodovias, construção de viadutos. Quais os impactos disso?

Quem são os donos dessas áreas? Como a política age nesses casos? Apresentação do conceito de Sustentabilidade;

Uma visão mais consciente do consumo e da relação com o meio ambiente. Reciclagem, reutilização e redução. A partir da reflexão de um dos estudantes, fiz um comentário sobre o filme Elysium para exemplificar e corroborar com a fala dele.

Slide 04 - Novas contradições: O que aponta a sociologia ambiental? Fome como um processo social e político;

Onde começou? Por quê?

A questão política, as conferências e o processo de colonização e globalização.

O menino que inventou o vento fala sobre a problemática que envolve política e meio ambiente, associados às necessidades de um mundo inteiro, gerando desigualdades sociais.

Atividade:

Neste primeiro momento do plano de aula foram propostas duas atividades: a primeira foi a escrita de um texto com a síntese do que o estudante sabe sobre o tema meio ambiente; a segunda, proposta de exposição fotográfica nas redes sociais da escola, onde cada estudante faria a produção de uma fotografia a partir do que compreendesse sobre os conceitos trabalhados inicialmente: Natureza, Cultura, Sociedade e Meio ambiente, Capitalismo, Desenvolvimento e as problemáticas ambientais. As fotografias precisavam ser enviadas com antecedência para avaliação, com uma frase ou texto que representasse o conhecimento sobre a temática, e enviados para o Google Sala de Aula e, posteriormente, para o Instagram.

2ª Aula: Sustentabilidade e problemáticas socioambientais

Iniciei a aula dando uma devolutiva sobre os trabalhos que foram expostos nas redes sociais, recapitulando os conceitos previamente estudados (serão pré-requisitos para prosseguir na aprendizagem).

Explicação sobre o conceito de “sustentabilidade” e algumas problemáticas noticiadas nas redes de comunicação e sociais. Exemplo:

- ✓ Incêndios na Europa;
- ✓ Incêndios no Pantanal;

- ✓ O crescimento do desmatamento na Amazônia.

Realizei a Indicação do documentário A Política Das Mudanças Climáticas, lançado e exibido pela Rede Globo/Globo Play, e apresentei as conferências que aconteceram durante o ano para tratar das questões ambientais.

3ª Aula: Aula assíncrona - Atividade no Google Sala de Aula

Atividade assíncrona: O terceiro momento com a turma foi assíncrono, em que foi solicitado aos alunos a realização das atividades propostas no último encontro. Assim, esta etapa serviu como revisão de conteúdo e recapitulação da atividade.

4ª Aula: Semana de Avaliações Bimestrais: não houve aula.

5ª Aula: Primeira aula do terceiro bimestre – Aplicação da sequência didática

Em um segundo momento no mês de agosto de 2021, iniciamos fazendo um momento de recapitulação, trazendo os principais conceitos trabalhados e em seguida assistimos ao documentário “Ilha das flores”, que serviu de base para realizarmos uma roda de conversa. Após esse momento, os estudantes tiveram como atividade proposta da semana a produção de um texto sobre a relação do homem com o meio ambiente, utilizando os conhecimentos adquiridos sobre a temática (teoria e conceitos estudados no segundo bimestre).

Slide 01: Desenvolvimento econômico x Desenvolvimento sustentável

Nesta aula, disponibilizei um link no Mentimeter para construção das nuvens de palavras sobre o que é meio ambiente, trabalhando o conceito de meio ambiente para desenvolver as discussões sociológicas sobre as questões ambientais. Como podemos pensar essa relação entre desenvolvimento e meio ambiente? Existem várias experiências priorizando uma sociedade que possua desenvolvimento econômico e ainda assim se preocupe minimamente com as questões de preservação do meio ambiente, a utilização de recursos naturais de forma mais adequada.

Segundo momento:

- ✓ Apresentação das dimensões desse conteúdo;
- ✓ Um problema da sociedade contemporânea.

Apresentei aos estudantes alguns sociólogos que vão trabalhar esse tema a partir dos acontecimentos da modernidade, como Zygmunt Bauman, Anthony Giddens, Norbert Elias e

os clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

Os estudantes fizeram falas conforme fui expondo as informações e abrindo momentos para que eles pudessem participar. Associaram a questão ambiental a conteúdos conectados às disciplinas de Geografia e Sociologia, às conferências que ocorrem desde o final dos anos 2000 e à relação das juventudes com o futuro das próximas gerações.

6ª Aula: As questões ambientais e a relação com o capitalismo, uma sociedade de desigualdades.

Primeiro momento: Nuvem de palavras

Iniciei a aula conversando sobre a nuvem de palavras sobre o conceito de Meio ambiente e as palavras que apareceram, para então fazer a exposição dos conceitos e conversarmos sobre a desnaturalização da associação de natureza como definição do meio ambiente. O fator principal é a ação humana. Não existem desastres naturais, mas impactos ambientais por ação humana.

Segundo momento: Exibição do documentário Ilha das Flores

O documentário Ilha das Flores é um curta - metragem com a duração de 13 minutos, que foi gravado no ano de 1989 e ainda hoje trata temas atuais que estão ligados a economia e várias problemáticas ambientais, desde a produção de alimentos até as desigualdades no sistema capitalista. O documentário faz uma reflexão sobre a relação dos homens com a natureza a partir de um contexto que envolve a questão política e econômica em detrimento do lucro e nas mercadorias que estão à venda, do tomate à dignidade humana, a questão do valor, o homem e o capital.

Posterior a exibição do filme foi realizada a discussão sobre o mesmo e a relação com a teoria já estudada nas aulas anteriores, nesta aula estavam presentes 38 estudantes. Solicitei aos estudantes que citassem os conceitos sociológicos ou temas que lembraram ou associaram ao assistir o curta-metragem. A partir da percepção e fala dos estudantes, foi proposta a seguinte síntese: A sociologia traz uma proposta de estranhamento entre essa relação.

Perguntas norteadora desta aula:

- ✓ Quais conceitos os estudantes relataram que já viram no Ensino Médio e como o associam ao conteúdo estudado?
- ✓ Desigualdades sociais;
- ✓ Capitalismo;
- ✓ Desemprego em massa, fome, pobreza;
- ✓ Transformação da natureza;
- ✓ A revolução dos bichos, de George Orwell (Livro citado);
- ✓ Questão de saúde e saneamento básico;
- ✓ Questão política;
- ✓ Há como haver um desenvolvimento sustentável no capitalismo?

Roda de conversa e exposição do pensamento de Karl Marx sobre o sistema capitalismo.

Uma crítica na discussão foi o fato de alguns estudantes não associarem os conceitos estudados, mas realizarem apenas uma narração do filme.

7ª Aula: Diálogos entre a Educação ambiental e a Sociologia

Nesta aula, iniciei com a apresentação da minha proposta de sequência didática, “Diálogos entre a educação ambiental e a sociologia”.

Primeiro momento: Iniciei uma conversa com os estudantes perguntando se eles sabiam quais temas estavam ligados à vida escolar deles, proposta de Novo Ensino Médio e a implantação da Base Nacional Comum Curricular:

Perguntas norteadoras para o diálogo e reflexão:

- ✓ O que é a BNCC?
- ✓ Qual a estrutura do novo Ensino Médio que está sendo apresentado na propaganda da televisão?
- ✓ Como o tema ambiental aparece na BNCC?

A partir da apresentação das respostas das perguntas anteriores, comecei explicando o que é a Educação Ambiental e a necessidade de diálogo desta com a Sociologia. Depois de apresentar o conceito, perguntei aos estudantes se eles conseguiam perceber a sociologia neste debate e eles comentaram que sim. Então os indaguei sobre que parte da sociologia eles achavam que se interessava por esse debate. Direcionei o diálogo apresentando os problemas dentro do contexto histórico, relacionando alguns marcos históricos importantes, tais como o

surgimento do capitalismo, Revolução Industrial, surgimento da sociologia como ciência e disciplina, até os debates atuais com os sociólogos dos nossos dias.

Já que a maioria dos estudantes relatou saber sobre Educação Ambiental, entramos nas perguntas norteadoras para que eles pudessem falar das suas práticas sociais:

✓ “Como vocês conheceram a educação ambiental?”

Essa pergunta foi colocada no chat para os estudantes responderem e a partir das respostas iniciamos o diálogo.

Estudante A: Já ouvi falar, mas não consigo lembrar; Estudante B: Nas aulas de Arte;

Estudante C: Na escola, nos desenhos animados, quando falavam sobre reciclagem;

Estudante D: Estudei na oitava série.

Segundo momento: Comecei fazendo a definição do conceito ambiental e trazendo as discussões que se apresentam dentro da Educação Ambiental, o conhecimento sociológico e sua importância (as quais, inclusive, perpassam outras questões sociológicas): Movimentos Sociais, Trabalho e Sociedade, Socialização, Juventudes, Desigualdades, Globalização, Política.

Observação: No bimestre anterior, foi estudado sobre o tema socioambiental e ninguém fez essa referência, o que me surpreendeu, já que todos os diálogos que se faz entre educação ambiental e sociologia traz temas da contemporaneidade, além de vários pensadores que se preocuparam com essas questões, analisando o uso e desuso da natureza, inclusive em detrimento das questões econômicas.

Terceiro momento: Sobre o conceito de Natureza e Sociedade – Devolutiva da atividade do segundo bimestre: alguns estudantes não conseguiram fazer a associação entre os conceitos e as imagens escolhidas.

8^a Aula: Natureza e Homem / Meio ambiente e Sociedade

Como a sociologia trabalha os conceitos de natureza e homem, Meio ambiente e sociedade?

Figura 06 - Slide sobre a reflexão com os conceitos trabalhados na aula.



FONTE: Acervo próprio

Este encontro foi uma aula expositiva dialogada com uso de slides onde trabalhamos conceitos que são fundantes nessa discussão sobre os temas socioambientais.

Primeiro momento: Nesta aula trabalhamos a Sociologia no centro dessa discussão:

- ✓ A sociologia faz essa ênfase no elemento humano (social)
- ✓ Modernidade e desenvolvimento do capitalismo: no século XVIII,
- ✓ com a Revolução Industrial, vários problemas surgem, causando um grande impacto à sociedade.

Os estudantes falaram de vários problemas como: Fumaça das fábricas, crescimento desordenado dos centros urbanos, ausência de saneamento urbano, proliferação de doenças, novos modos de tratar a terra. A partir das colocações dos mesmos iniciamos o momento seguinte fazendo uma correlação dessa temática com o currículo dos cursos técnicos que os mesmos são estudantes, já que a escola é profissionalizante.

Segundo momento: Algumas indagações e proposta de reflexão sobre os cursos técnicos da escola e a relação com o meio ambiente, pensando a questão sobre desenvolvimento e sustentabilidade, considerando que a escola profissionalizante se situa no polo moveleiro do Estado do Ceará, na cidade de Marco. Sendo muito importante o desenvolvimento da cidade estar ligado a cursos oferecido pela EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro.

Respostas dos estudantes sobre os cursos e as questões abordadas na aula:

- ✓ Comércio e a correlação com o consumo e consumismo: roupas, plásticos etc.;
- ✓ Agropecuária – Agronegócio no nosso país, a questão da terra, ocupação do MST (tem um assentamento na cidade de Marco);

- ✓ Logística – Transporte e combustíveis, energias sustentáveis, estrutura e impacto;
- ✓ Fabricação mecânica – Matéria prima, reutilização de materiais com questão da gestão de estoque, evitar desperdícios que viram lixo e resíduos;
- ✓ Redes de Computadores – Obsolescência Programada;
- ✓ Design de interiores – A necessidade de se pensar em uma arquitetura sustentável e incluir o paisagismo na arquitetura.

Terceiro momento: Curso de Permacultura da Escola e Selo de Sustentabilidade.

Apresentação do projeto aos estudantes que não conhecem o curso e as ações que foram feitas para que a escola fosse certificada pela SEMA e SEDUC por meio de parceria entre entes públicos. Para receber o selo de sustentabilidade a escola precisa ter propostas diferenciadas para ressaltarem a atuação dos estudantes em defesa de uma sociedade sustentável como as ações listadas abaixo:

- ✓ Economia solidária;
- ✓ Princípios da Permacultura;
- ✓ Reflexão sobre práticas e sustentabilidade.

O curso de Permacultura surge da necessidade de os estudantes pensarem a vida de forma sustentável, mas essa consciência não pode ser focada no indivíduo, e sim na coletividade. Exemplo: adesão das juventudes como estilo de vida. A discussão entre sociedade e indivíduo realizada por autores contemporâneos da sociologia é muito pertinente neste sentido, não se pode colocar a conta nas costas de um segmento da sociedade e não pensar as práticas das grandes empresas ou a falta de políticas públicas para o meio ambiente. É preciso pensar ações que girem em torno da sustentabilidade social, a partir de projetos pensados na economia local, a fim de que sejam executados e fiscalizados.

Slide 2: Questões a serem trabalhadas:

- ✓ O desenvolvimento tecnológico e industrial necessita da exploração de recursos?
- ✓ O sistema Capitalismo tem como base a acumulação e o lucro indiscriminado;
- ✓ É possível conciliar o desenvolvimento capitalista com a preservação do meio ambiente?

Apresentação da visão de Karl Marx sobre a transformação da natureza e a exploração que acontece a partir da alienação, do consumismo, do fetiche da mercadoria: o

progresso da ciência e da tecnologia tornaram a vida mais segura? Apresentação sobre o conceito de estruturação da sociedade para Giddens a partir da análise da relação do indivíduo com a sociedade. Com o advento da pós-modernidade surgem as tecnologias e com isso a industrialização trouxe mais problemas para sociedade, transformando-a em uma sociedade de risco quando pensamos vários fenômenos considerados catástrofes e crimes ambientais.

Slide3: Problemas ambientais no Brasil

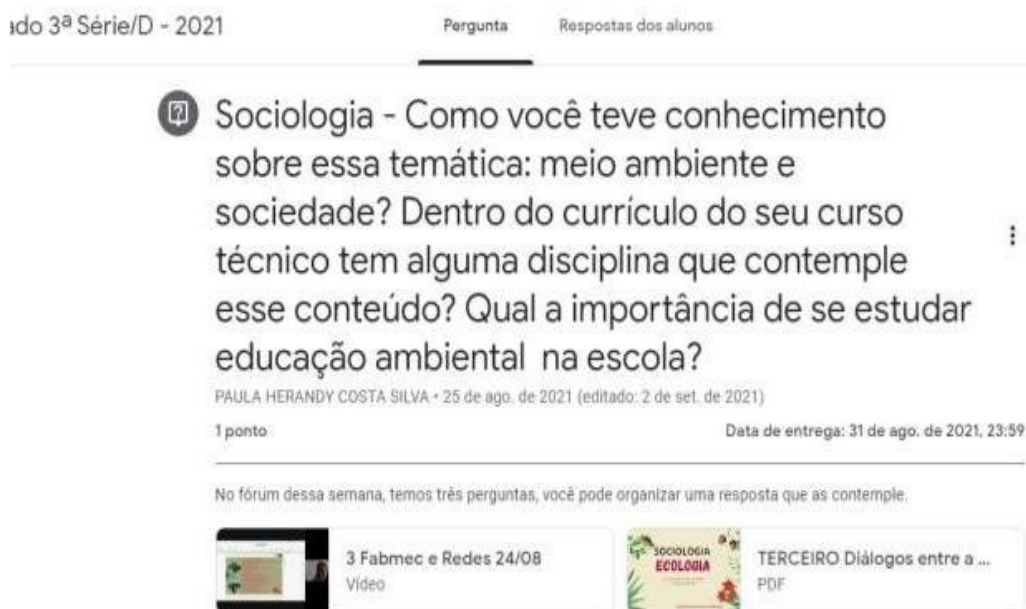
- ✓ Quais são os biomas brasileiros?
- ✓ Apresentação dos conceitos de cada bioma:Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.
- ✓ Quais são os problemas ligados a cada bioma?
- ✓ Definição do conceito de degradação ambiental.

Nesta aula, começamos a trabalhar os problemas como desmatamento e aquecimento global.

Atividade da aula: Como juventudes, onde vocês se percebem no diálogo socioambiental? Momento de avaliação do conteúdo da aula. (44 estudantes presentes na aula.)

9ª Aula: Encontro virtual de forma assíncrona com realização de atividades no Google Classroom Fórum de discussão:

Figura 07: Atividade postada no Google Sala de Aula



FONTE: Acervo próprio

10ª Aula: Organização da proposta de produção dos trabalhos

Primeiro momento: Apresentação da proposta do trabalho final. Cada turma irá utilizar um perfil no Instagram, para fazerem a divulgação do trabalho em grupo (os estudantes escolheram o perfil das turmas que já existiam);

Segundo momento: Revisão do conteúdo trabalhado no bimestre.

Foi utilizado o material estruturado no Google Meet e projetado nas aulas virtuais, para podermos resgatar os tópicos.

11ª Aula: Juventudes e meio ambiente

Primeiro momento: Trabalhei nesta aula os conceitos de juventudes, movimentos sociais e a questão de adesão dos jovens a determinadas identidades e culturas juvenis. Foi trabalhada a questão da construção de jovens que se identificam com o perfil de sujeito ecológico.

Apresentei os conceitos de juventudes e conversamos sobre a visão de juventudes de dois sociólogos, Irapuan Peixoto e Machado Paes. Utilizamos o perfil do Portal Sociológico

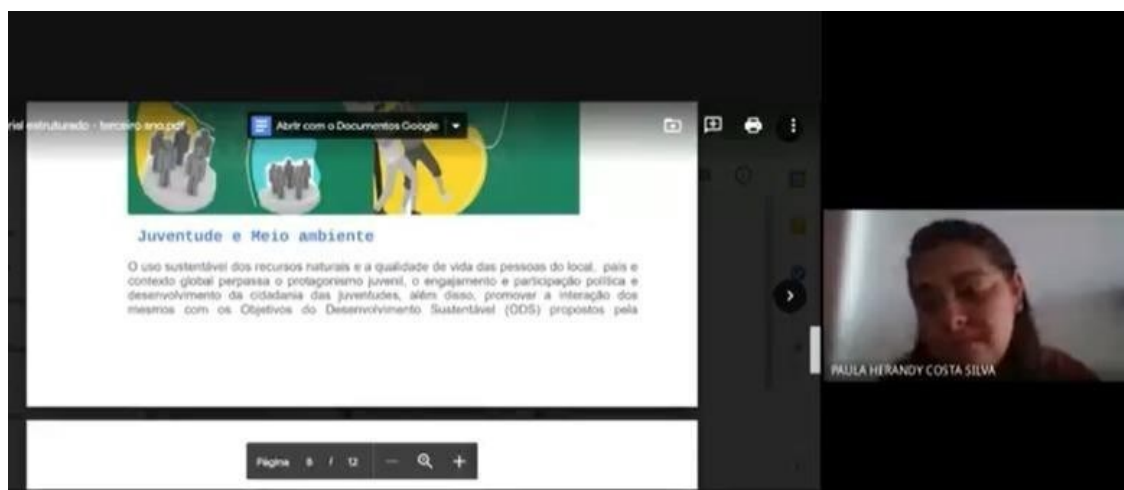
para apresentar a visão destes teóricos. Algumas perguntas foram direcionando o debate desta aula, por exemplo, “De que grupos juvenis você faz parte?”, “Você fez adesão de algum grupo ligado a culturas juvenis?” e “Você se considera um jovem consumista ou ecológico?”.

Indagações utilizadas nesta aula: O protagonismo Juvenil nas escolas estaduais de educação profissional e o que se espera das juventudes em relação as questões socioambientais.

Segundo momento: Apresentei a biografia da ativista ambiental Greta Thunberg.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/greta-thunberg.htm>

Figura 08: Slide da aula sobre juventude e meio ambiente

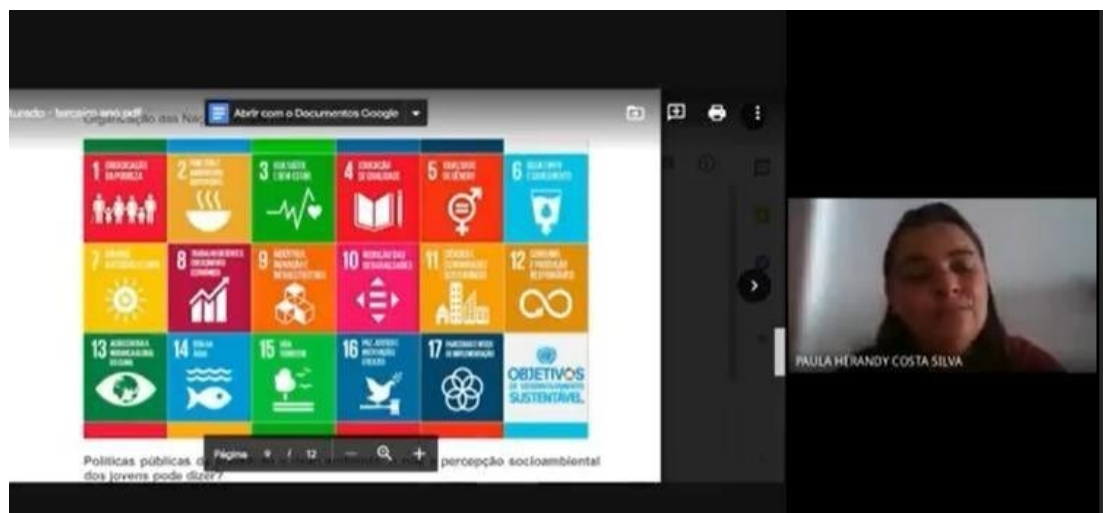


FONTE: Acervo próprio

Trabalhamos ainda o texto “Juventude e meio ambiente”, apresentado no apêndice E – (material estruturado), este foi adaptado para ser utilizado como resumo do artigo científico: referenciado neste trabalho

12ª Aula: Apresentação dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ligada à agenda 2030

Figura 9: Slide dos ODS



FONTE: Acervo próprio

Nesta aula, trabalhei com os estudantes cada item dos 17 objetivos, comentando-os e relacionando-os com exemplos da atualidade. Essa aula foi centrada na apresentação dos slides e na correlação dos conceitos sociológicos que podemos abordar em cada objetivo.

13ª Aula: Primeira aula presencial no ensino híbrido.(Organização do trabalho)

Primeiro momento: Acolhida com os estudantes e apresentação, já que era a primeira aula presencial.

Segundo momento: Organizei a turma em grupos para que eles pudessem construir a atividade final e tirar as dúvidas sobre o trabalho ou conteúdo. Utilizando a internet, redes sociais e a plataforma do Google Sala de aula para organizar o conteúdo que iriam utilizar para produção dos POSTs virtuais.

Figura 10: Proposta do trabalho final na plataforma do Google Sala de aula

Trabalho - Produção de conhecimento- Construir um Perfil no Instagram para trabalhar os debates, diálogos e conteúdos do terceiro bimestre
Apresentação na semana de ensino híbrido de Humanas (posterior a avaliação)

TEMAS QUE PODEM ESCOLHER:

Postagens sobre músicas e resenhas
Postagens sobre exposição fotográfica
Postagem sobre a relação dos cursos profissionalizantes e práticas sustentáveis
Postagens sobre a teoria estudada, ou sobre os temas debatidos
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
Selo de sustentabilidade da nossa escola
Protagonismo juvenil
Identidades culturais e meio ambiente
Consumo e consumismo

1 Perfil para cada turma , podem se dividir em equipes dentro da turma.

No dia da aula presencial (semana posterior as avaliações), 01 aluno da equipe irá falar sobre o trabalho feito (apresentação 2 minutos) .

FONTE: Acervo próprio

14ª Aula: Fechamento do bimestre e apresentação dos trabalhos (o material está no apêndice desta dissertação).

Nesta aula, aconteceu a apresentação final dos trabalhos. A aula foi organizada para esse momento de apresentação. Utilizamos Datashow para que cada equipe projetasse seus posts no próprio Instagram. A cada apresentação das equipes foram realizados os comentários e avaliações dos trabalhos. Os demais estudantes participaram acrescentando seus conhecimentos e percepções.

Recursos Humanos e Materiais

- Computador da professora
- Ônibus escolar
- Site Mentimeter
- Quadro
- Lousa
- Pincel
- Celular
- Caderno
- Textos didáticos
- Tablets e celulares

- Redes sociais

5.4 CATARSE

Síntese mental do aluno

Compreensão do aluno através da exposição dos fundamentos teóricos, da percepção que eles expressam na atividade com a escrita do texto e das fotografias e imagens que serão expostas nas redes sociais atribuindo análise aos conceitos trabalhados nas aulas de sociologia.

Expressão da síntese - AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolhida foi a formativa, utilizando a participação dos estudantes nas aulas, a partir de diálogos e reflexões sobre o que estudamos, e a realização de atividades propostas com produção textual, exposição fotográfica, questionários e fóruns de discussão.

5.5 PRÁTICA SOCIAL FINAL

Os estudantes agora observam alguns acontecimentos da vida social como produção humana e não fenômeno natural e reconhecem que é necessário repensar o modo de interação social, levando em consideração modos de utilizar a natureza de forma harmoniosa e que precisam se inteirar das decisões e implicações políticas, econômicas e sociais para preservação do nosso meio social. É fundamental valorizar o conhecimento sociológico para análise desse conteúdo e ter práticas que combatam as problemáticas ambientais.

5.6 OBSERVAÇÕES FINAIS

O planejamento é uma orientação, sabendo que está sujeito a mudanças, conforme a necessidade de garantir uma aprendizagem significativa. Por se tratar de uma sequência didática, este trabalho pode ser utilizado e modificado por outros docentes, adequando seu uso a realidade do chão de cada escola, sabendo que temos vários modelos de escola hoje no Brasil e uma grande variação das estruturas físicas e simbólicas que constroem as experiências de ensino da Sociologia. Considerando este processo de aprendizagem e pesquisa, deixo aberto o espaço para críticas, sugestões e cooperações nesta empreitada que é construir as aulas de Sociologia.

6 ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ESTUDANTES DURANTE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Na sociedade dita em rede, temos os fenômenos do surgimento de novas tecnologias e mídias sociais, responsáveis por nos trazerem recursos e ferramentas que aprimorem o fazer pedagógico (estudos indicam as diversas possibilidades que se apresentam com o advento da internet e das redes sociais). Durante a pandemia de Coronavírus, com a orientação do isolamento social, o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação e o Conselho Estadual de Educação, implantou a modalidade de ensino remoto. Neste período, foi necessário readaptar algumas práticas pedagógicas e metodológicas de ensino, considerando a facilidade dos estudantes em utilizar as ferramentas tecnológicas e as redes sociais. De início, os estudantes enviavam as atividades para a plataforma do Google Classroom e, após avaliação, repostadas nas redes. Reforça-se que a disciplina de Sociologia, por ter uma carga horária reduzida, muitas vezes não possibilita gerar discussões e participações.

Com a necessidade de pensar um currículo ciborgue, ou seja, que utilize as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, fiz uso desses recursos para agregar conhecimento aos estudantes e aproveitar suas culturas juvenis nesse processo de aprendizagem. No livro *Juventudes e Ensino Médio*, organizado por Juarez Dayrell e Paulo Carrano, a professora Shirley Sales escreve sobre alguns desafios para o currículo no ensino médio e utiliza o conceito de juventude ciborgue para falar desta geração nativa digital, que muitas vezes tem dificuldades na concentração quando utilizamos métodos não associados à tecnologia. Uma das propostas utilizada neste momento de ensino remoto foi a utilização dos fóruns e das redes sociais para compartilhar e disseminar conhecimento a partir de suas possibilidades, utilizando-os por meio das plataformas e perfis do Instagram dos discentes, da turma, da escola e da professora.

Ao iniciar a pesquisa para o mestrado e desenvolver meu trabalho com o ensino remoto, precisei fazer muitas modificações. Uma das mais simples foi começar a utilizar slides nas aulas, tendo em vista que nas aulas presenciais que duravam apenas 50 minutos era muito complicado, devido à perda de tempo e os imprevistos que acontecem durante a montagem dos equipamentos que nem sempre são novos, ou existem em quantidade relevante, disputado por todo o corpo docente. Contudo, durante o ensino remoto, ao iniciarmos a utilização da plataforma Google Meet, as aulas foram mais interativas, além do fácil acesso a ela e pelo fato de podermos colocar várias imagens, textos, materiais complementares, facilitando a aprendizagem significativa dos estudantes.

Nesse contexto foi necessário adequarmos nossas aulas, mesmo sendo um grande desafio, inclusive para a utilização das redes sociais. Nesse sentido, utilizei material complementar para docentes divulgados em duas páginas do Instagram: Portal Sociológico (@portalsociologico), da professora Marcia Gabrielle Alves Freitas, e Sociologia Cotidiana (@sociologiacotidiana), do professor Juliu César Lima. Assim, o que a autora enfatiza é a importância do educador enquanto pesquisador, ou seja, utilizar as novas tecnologias aliadas ao conhecimento e à autonomia do próprio estudante (inclusive, este uso é uma das demandas apresentadas na BNCC, que ressalta o uso dessas ferramentas dentro da rotina pedagógica), além de utilizar das redes sociais e demais plataformas de comunicação, a fim de se trabalhar de maneira assíncrona, permitindo aos estudantes organizarem suas atividades e materiais para estudo; proporcionar discussões sobre os conteúdos estudados ou sugeridos para pesquisa, já que neste momento é possível utilizar como metodologia ativa a Pesquisa-Ação na forma de sala invertida, onde os discente são motivados a pesquisarem antes de terem os assuntos trabalhados em sala de aula pelo professor. Surge nessa perspectiva a utilização dos fóruns de discussão, que utilizei para fomentar a imaginação sociológica dos jovens que participaram desta sequência didática.

Segundo a revista ENSEB, de 2021, da editora Realize, muitos professores foram desafiados a lecionar nesse período da pandemia através do uso de ferramentas digitais, formulando, assim, atividades que pudessem transpor a distância e o isolamento físico. Dessa forma, muitos professores precisaram lidar com essas tecnologias na prática. Nesse sentido, na disciplina de Sociologia, resolvemos instigar nossos alunos, criando no Google Sala de Aula, ambiente virtual hoje utilizado por muitas instituições educacionais, fóruns de discussão que atrelassem o momento atual de isolamento social, a crise sanitária e a disciplina de humanas. O objetivo foi identificar como os estudantes desenvolveriam a capacidade de imaginar sociologicamente, a partir do uso dessa ferramenta.

Os estudantes participaram ativamente das aulas, onde, mesmo acontecendo de forma remota e síncrona, havia um percentual que variava de 70% a 80% de frequência (as aulas de Sociologia aconteciam uma vez na semana). Os estudantes participavam de forma síncrona enviando atividades no Google Sala de Aula, ou participando das discussões nos fóruns, onde era possível deixar comentários para que eles fossem compartilhando suas aprendizagens e dúvidas com os colegas de turma. Nas aulas síncronas eles comentavam e escreviam no chat mantendo sempre suas reflexões e dúvidas dentro da contextualização para que pudéssemos explicar e complementar o que eles estavam aprendendo. Eis algumas

participações neste primeiro momento:

Estudante A: “Nós somos capitalistas e muitas vezes queremos destruir a natureza para conseguir lucros. Diferente dos indígenas que amam o meio ambiente e o veem como fonte de vida deles”;

Estudante B: “O Brasil é um país capitalista, mas luta para defender suas florestas. Mas existem países que fazem propaganda enganosa querendo tomar nossas riquezas”;

Estudante C: “O ser humano é insatisfeito e sempre quer mais, é tão estúpido que quer acabar com tudo”.

Sobre a atividade Dois, foi proposta a realização de produção textual utilizando o documentário “Ilha das Flores” e as reflexões feitas nos diálogos. Ao todo, 113 estudantes realizaram a atividade. Apresento aqui alguns textos dos estudantes:

Estudante D: “O ser humano e o meio ambiente têm uma relação dependente, um depende do outro para a sobrevivência. É do meio ambiente que retiramos diversas fontes de sustento. O homem se afastou do mundo natural como se não fizesse parte dele, mas faz. Com a era tecnológica, com todo o processo industrial, a humanidade conseguiu contaminar o ar que respira, a água que bebe, o solo que produz alimentos, os rios, destruir florestas, habitats e os animais. Todas essas destruições colocam em risco a sobrevivência dos próprios seres humanos. O maior problema do planeta hoje é entender e resolver a relação Homem X Terra, para que consiga viver em harmonia e em equilíbrio com o planeta. É importante haver um processo participativo e sustentável, cada um fazendo a sua parte e respeitando o ciclo de cada ser. As técnicas adquiridas pelo homem devem servir para proteger o planeta, cuidar dos resíduos gerados, e não para destruir a vida. Deve existir respeito à grandeza da natureza, reverência à Terra, caso contrário não será possível evitar a sua e a nossa destruição.”;

Estudante E: “Com o documentário, pode-se fazer uma reflexão sobre os assuntos ligados ao consumismo, desigualdade social, fome, pobreza, e que assistir é um método interessante para despertar a atenção dos estudantes e proporcionar uma análise crítica sobre esses processos.”;

Estudante F: “A relação do homem com o meio ambiente nem sempre é pela sua preocupação em ter um ambiente natural, limpo etc., mas sim com interesse de obter lucro com a venda de seus produtos que são de origem natural. Homens são seres inteligentes, capazes de entender as coisas do mundo, mas deixam a ambição pelo dinheiro subir à cabeça, consome muito mais do que o aconselhado, o que pode ocasionar grandes problemas à

natureza devido à grande demanda de lixo solto, como poluição do solo, da água, do ar etc. Esse lixo faz mal às pessoas e as deixam doentes, mas o Homem sempre está preocupado com seus negócios não deixa de produzir, o que faz com que outras pessoas não parem de consumir, o que faz com que o lixo continue a aumentar no ambiente”.

Alguns estudantes não produziram o texto, mas colocaram observações ou comentários nos fóruns de discussão do Google Classroom. Um dos jovens relatou que “O mais chocante é que daqui a 10 anos esse vídeo ainda vai ser atual”, considerando que o curta-metragem foi gravado ainda na década de 1990, e que, de certa forma, temos avançado na degradação do meio ambiente nos últimos anos. Uma constatação bastante pertinente.

A obra apresentada mostra a realidade sobre o processo de capitalização e suas consequências na sociedade. Nesse sentido, observa-se no documentário o processo de formação do lixo nas cidades, uma vez que pelo processo de intensa produtividade nos centros urbanos, mais resíduos são formados e periodicamente mais áreas, como a Ilha das Flores, são necessárias para alocação desses lixos. Em síntese, infelizmente, não há ainda um meio de acabar com a poluição, tanto do solo como, conseqüentemente, da formação de doenças. É indubitável a necessidade de investimento em pesquisas para a elaboração de uma forma mais eficaz para o despejo de resíduos sólidos.

As fotos dos estudantes foram transformadas em postagens e divulgadas nas redes sociais como exposição fotográfica nos destaques, denominada como “I Mostra Fotográfica EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro” com o tema Junho Verde: Sociedade e Meio Ambiente.

Figura 11: Foto de divulgação da mostra fotográfica



FONTE: SILVA, P.H. C 2021 (acervo próprio).

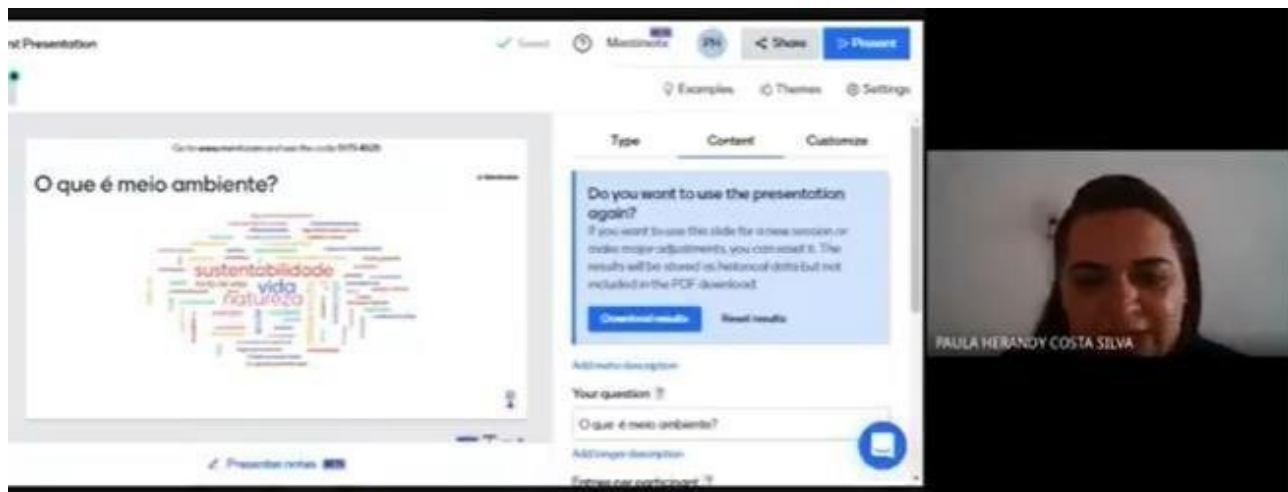
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para analisar essa experiência de intervenção pedagógica, utilizei as atividades realizadas pelos estudantes durante a aplicação da sequência didática, observando as aprendizagens por meio de avaliações realizadas ao fim do bimestre. Às atividades nos fóruns, postagens em redes sociais e demais atividades foi aplicado um questionário com metodologia quantitativa e qualitativa para que respondessem sobre suas aprendizagens da temática: 54 estudantes responderam. Nas atividades, trabalhamos de maneira coletiva e individual, para que os discentes pudessem ser avaliados a partir de suas escritas e de suas falas, narrativas e experiências cotidianas. Analiso a aplicação desta sequência como uma proposta desafiadora, mas também de grande importância no desenvolvimento desses jovens, corroborando com novas práticas sociais e melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, desenvolvendo o senso crítico e a imaginação sociológica, esta desenvolvida em atividades que utilizam fotografias, músicas, filmes e os fóruns nas plataformas digitais.

Cada exercício contribuiu para reforçar a argumentação e a crítica nas questões socioambientais que foram se apresentando ao longo desta experiência de ensino da sociologia. Transformar saberes cotidianos em conhecimento científico foi um dos resultados desta intervenção pedagógica, e, nesta caminhada, o fazer pedagógico do planejamento e sua execução trouxeram muitas preocupações, da carga horária (que, por diversas vezes, foi comprometida com outras atividades que priorizavam avaliações externas de disciplinas específicas, como Língua Portuguesa e Matemática) à ausência de alguns estudantes que não possuíam acesso à internet ou a aparelhos telefônicos. É fundamental lembrar que esta sequência foi aplicada com estudantes que moravam em áreas rurais e urbanas.

Para os estudantes entrevistados, falar sobre meio ambiente é abordar muitos elementos da vida, dialogando, inclusive, com fatores culturais e naturais, no que diz respeito ao que eles reconhecem como Natureza em si. Ao serem perguntados sobre a relação Meio Ambiente e Sociedade, vão aparecendo novas respostas, as quais a ação humana ganha mais espaço. Assim, podemos também associar esse tema ao conhecimento sociológico, já que aparecem as categorias ligadas à vida social, ao fazer político e à questão cultural que se apresenta na multidimensão deste conteúdo. Abaixo, apresento os quadros com gráficos, perguntas e respostas e dos alunos que responderam ao questionário no mês de fevereiro do referido ano.

Figura 12 – Aula síncrona no Google Meet utilizando uma nuvem de palavras no aplicativo Mentimeter



FONTE: acervo próprio (agosto de 2021)

No primeiro momento, ao serem perguntados, durante a aplicação da sequência didática, sobre as percepções que tinham de meio ambiente, os estudantes colocaram palavras que definiam o conceito, construindo uma nuvem de palavras no aplicativo Mentimeter, sendo respondido por 54 estudantes na hora da aula que foi ministrada de forma síncrona no Google Meet. Nesta atividade, as palavras mais recorrentes foram “Sustentabilidade” e “Vida”. Na sequência, iniciamos a segunda parte de nossa sequência didática, trabalhando o conteúdo que diz respeito ao Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Sustentável; em seguida, realizamos um momento de recapitulação sobre a dinâmica da nuvem de palavras, resgatando-a e abrindo-a para um momento de avaliação da aprendizagem do bimestre anterior, que, no caso, foi seguido das férias (sempre reviso os conteúdos para garantir que só haja um avanço no conteúdo e que a aprendizagem aconteça de forma significativa). Ao aplicar o questionário e serem perguntados sobre o conceito de meio ambiente no ano de 2023, os estudantes responderam de maneira mais elaborada, articulando os novos conhecimentos. Neste capítulo, trabalharei os resultados analisados no questionário.

Indagamos aos estudantes a seguinte questão: “Quando você teve conhecimento sobre o conceito de meio ambiente?” O que se constata é que desde a educação infantil e em diversos meios de comunicação o estudante tem contato com este tema, que também se apresenta como categoria e conceito. Mas a educação ambiental ainda é muito superficial e muitas vezes nossos estudantes não sabem como expressar o conhecimento que possuem

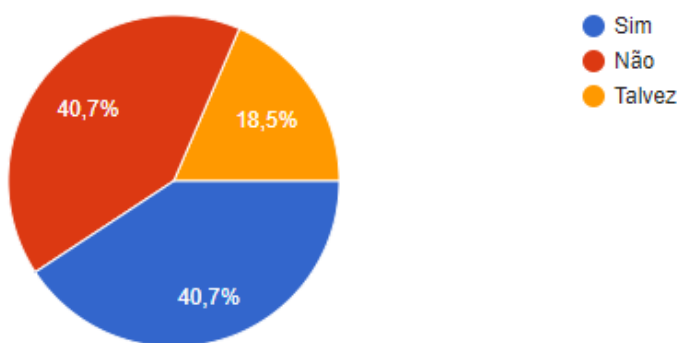
sobre essas questões. É nesse contexto que a Pedagogia Histórico-Crítica abre espaço para que eles comecem a se apropriar do que já sabem e, assim, possam agregar o conhecimento científico aos seus argumentos, utilizando o diálogo para fortalecer a construção dos saberes.

Todos os estudantes já ouviram falar sobre o tema/conceito de Meio Ambiente e já estudaram sobre na escola; contudo, apenas 40,7% dos entrevistados lembram onde ouviram a respeito pela primeira vez, e o total de estudantes relatou ter estudado sobre esse conteúdo na escola.

Gráfico 1 – Conceito de Meio Ambiente

Você se lembra quando ouviu falar sobre meio ambiente a primeira vez?

54 respostas



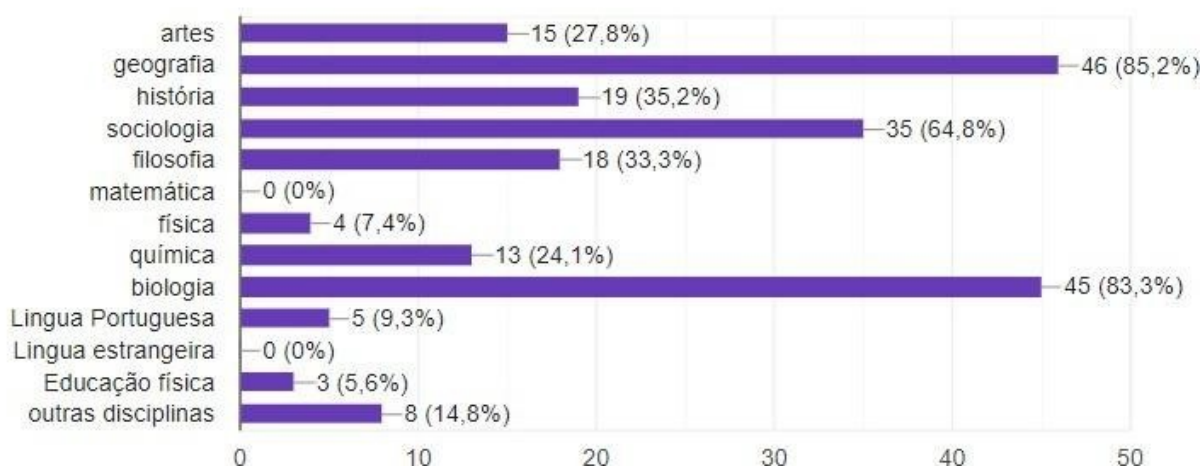
FONTE: Acervo próprio

Na pergunta “Em quais disciplinas escolares você estudou sobre essa temática?”, foram dadas variadas respostas, contudo, as disciplinas de Geografia, Ciências/Biologia e Sociologia foram as mais citadas. Na pergunta seguinte, foi solicitado aos estudantes que marcassem em quais disciplinas estudaram o conteúdo Sociedade e Meio Ambiente. No item “Outras disciplinas”, foram citados componentes curriculares da base diversificada, como “Mundo do trabalho”, “Empreendedorismo”, “Projeto integrador” e “Estudos orientados” (que fazem parte da nova BNCC e estão sendo implantados com o Novo Ensino Médio).

Gráfico 2- Disciplinas que abordam o tema

Marque as disciplinas escolares que você já estudou sobre a relação sociedade e meio ambiente

54 respostas



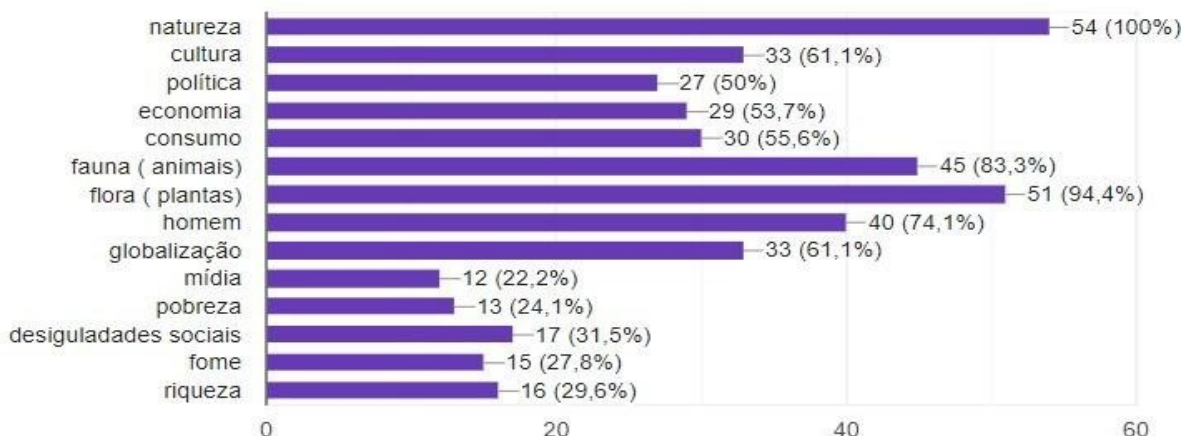
FONTE: Acervo próprio

Estudar sobre o meio ambiente significa estudar sobre conceitos difusos na teoria sociológica e que fazem parte do nosso cotidiano, embora vários sejam trabalhados desde a teoria clássica e sejam encontrados em várias dimensões da vida social, atravessando, inclusive, as subjetividades existentes ao estudarmos sobre os indivíduos. Abaixo o gráfico que cita os conceitos referenciados pelos estudantes.

Gráfico 3 – Conceitos ligados à temática

Marque os conceitos que você acredita está ligado ao meio ambiente

54 respostas



FONTE: Acervo próprio

Pensando nos conceitos apresentados no gráfico, faço aqui uma breve correlação deles com os teóricos trabalhados:

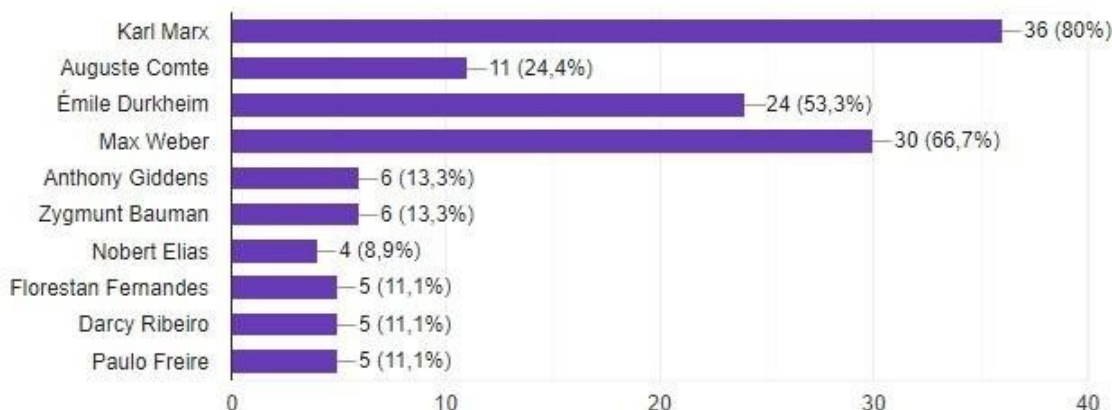
- ✓ Natureza (Fauna, Flora) – Karl Marx, Durkheim, Max Weber
- ✓ Cultura / Homem – Karl Marx, Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes
- ✓ Política – Karl Marx, Max Weber
- ✓ Consumo – Karl Marx, Zygmunt Bauman
- ✓ Globalização / Mídia– Nobert Elias, Anthony Giddens, Zygmunt Bauman, Karl Marx
- ✓ Desigualdades sociais (pobreza, riqueza, fome) – Karl Marx, Max Weber
- ✓

Ao responderem sobre os teóricos da Sociologia que estudaram sobre o conteúdo, aparecem os autores clássicos como os mais citados, mesmo que também tenhamos trabalhados pensadores contemporâneos. Na sequência, apresentamos todos os teóricos citados na pergunta. Dos 54 entrevistados, apenas 45 estudantes responderam essa questão. Durante a intervenção pedagógica, os estudantes realizaram uma atividade em que precisavam pesquisar um teórico da Sociologia que trabalhou a relação sociedade e meio ambiente e informar qual a análise do cientista sobre essa temática.

Gráfico 4 – Teóricos da sociologia e temas ambientais

Quais pensadores da Sociologia você estudou que trabalha teorias que se ligam as questões socioambientais?

45 respostas

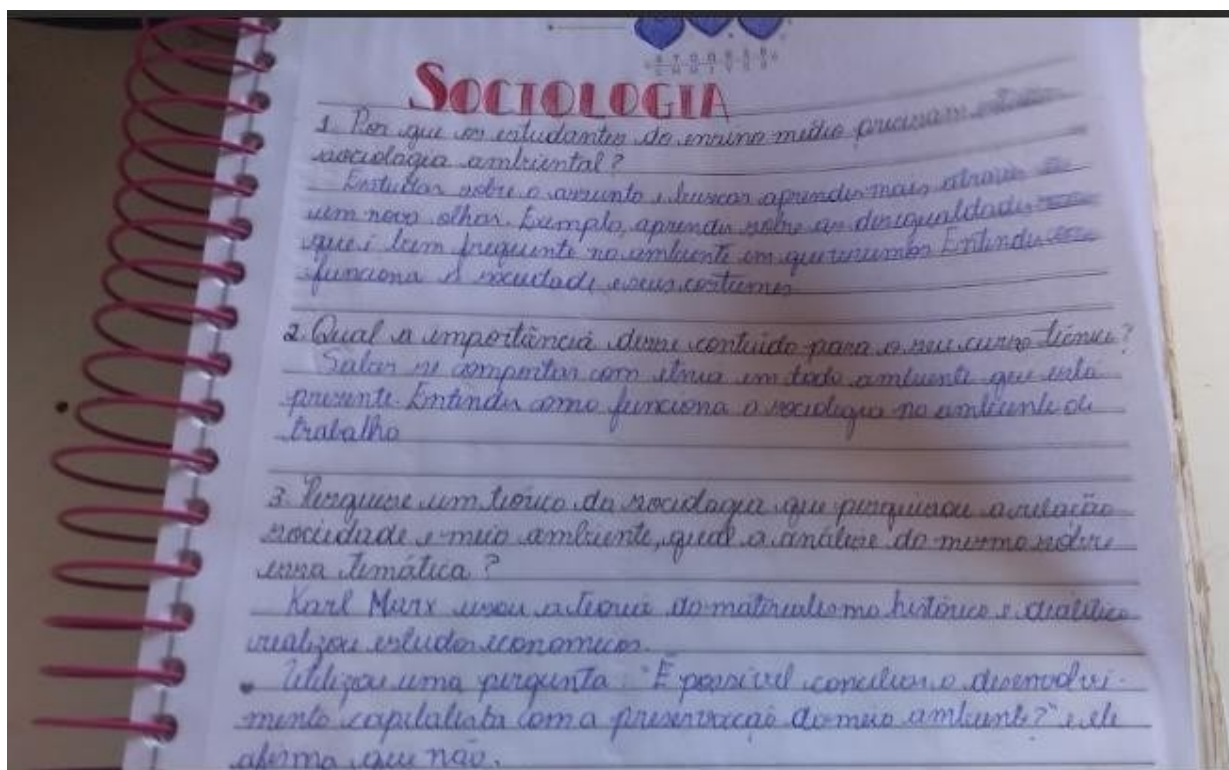


FONTE: Acervo próprio

Para um dos estudantes, o teórico seria Karl Marx, pois este analisaria que os seres humanos e a natureza se encontram numa relação de reciprocidade, conforme descrição nos

Manuscritos econômico-filosóficos de 1844; outro, respondeu utilizando Karl Marx a partir do Materialismo Histórico-Dialético. Nesta atividade foi citado ainda o nome de Frederick H. Buttel, conhecido por seus estudos na sociologia ambiental. Buttel (1996) proporciona um começo útil. Ele nota que hoje em dia a essência da sociologia do meio ambiente tem sido de recuperar e revelar a materialidade da estrutura e da vida social, e o faz de maneira a produzir entendimentos relevantes de modo a resolver problemas ambientais. Esta definição reconhece ao mesmo tempo a centralização da verdadeira natureza física do meio ambiente e o papel representado pelas construções sociais da natureza. Outros teóricos também foram citados, como Anthony Giddens, Émile Durkheim e Max Weber.

Figura 13- Foto de atividade de estudante sobre teóricos que abordam a questão ambiental



FONTE: Acervo próprio

Uma questão que se faz pertinente analisar envolve a curiosidade e imaginação sociológica sobre essa temática, e na aplicação do questionário após a intervenção pedagógica faço um resgate de uma das perguntas que estão presente no planejamento desta sequência: “Sobre esse tema, tem algum assunto que você gostaria de saber mais?” Os estudantes apresentaram como assuntos que ainda querem estudar sobre sociedade e meio

ambiente as seguintes respostas:

- A relação entre pobreza e natureza, uma relação ainda pouco abordada, porém vasta, pois as diferentes modalidades de vivência com a natureza geram muitos embates;
- Saber se a parcela mais pobre da sociedade tem ações conscientes em relação a Natureza;
- Saber se é possível criar medidas de conscientização e respeito à natureza com a parcela mais pobre da sociedade;
- Saber se existem investimentos para as medidas anteriormente indagadas;
- Povos indígenas;
- Degradação do meio ambiente;
- Saber estratégias sobre como podemos ajudar ainda mais o meio ambiente;
- A relação do governo com as políticas de meio ambiente;
- Poluição;
- Impacto ambiental e saúde;
- Relação do homem com o meio ambiente na antiguidade e a divergência na forma de ver o passado e o hoje em dia;
- O que fazer para mudar o impacto causado pelo humano;
- Sobre o tema em geral;
- Na questão de envolvimento do homem na sociedade e no meio ambiente, onde possa ampliar conhecimentos e relembrar diversos outros assuntos interligados ao tema;
- Como as cidades poderiam se organizar melhor para preservar os espaços e os moradores;
- Consumismo e desmatamento;
- Tudo que envolve esse tema;
- O desgaste correto do lixo, o qual teria como favorecer ao invés de regredir a vida dos seres vivos na terra;

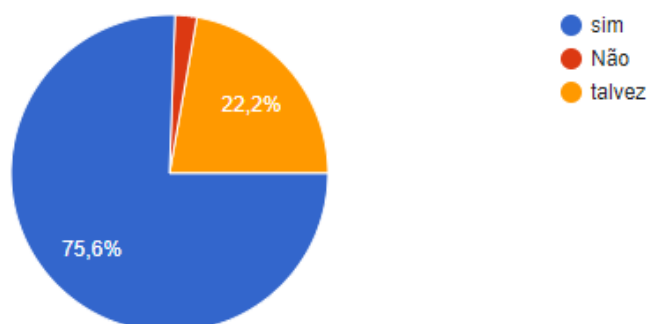
- Mais sobre o consumo;
- Racismo ambiental;
- Consumismo;
- Sobre a questão do impacto ambiental das usinas de energia maremotriz no Nordeste.

Analisando as percepções dos estudantes, trabalhamos ainda uma dimensão que está ligada a questões identitárias e como a sociedade civil pode se organizar em relação a luta e organização dos movimentos sociais, que tem um fundamento ligado à questão política. Neste tópico, entram indagações que se correlacionam com os conceitos de justiça social, racismo ambiental, movimentos sociais, questões políticas e desigualdades sociais.

Gráfico 5 – Meio ambiente e território

Você acha que a relação que temos com o meio ambiente varia de acordo com o território em que residimos?

45 respostas



FONTE: Acervo próprio

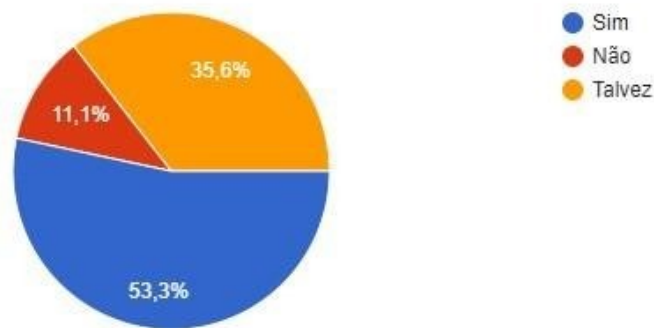
Comunidades periféricas, indígenas e quilombolas são as mais vulneráveis quando pensamos o meio ambiente e o conceito de território. Durante esta pesquisa, tivemos um contexto político em que essas minorias foram atingidas pela omissão do Estado brasileiro e pelo desmantelamento dos mecanismos de seguridade social e de fiscalização das políticas públicas para o meio ambiente. Ao serem perguntados sobre Ação-Teoria-Ação, obtivemos as

respostas abaixo:

Gráfico 6 – Prática social inicial e final

Quando você compara suas atitudes com a natureza antes e depois de ter estudado a relação sobre meio ambiente e sociedade, você identifica novas atitudes?

45 respostas



FONTE: Acervo próprio

Dois estudantes responderam que não sabiam identificar se houve mudanças em suas atitudes; três responderam “Não”, ou seja, continuam tendo a mesma postura e a mesma prática inicial. Já os outros 40 entrevistados relataram mudanças em suas práticas sociais e informaram-nas com as seguintes respostas:

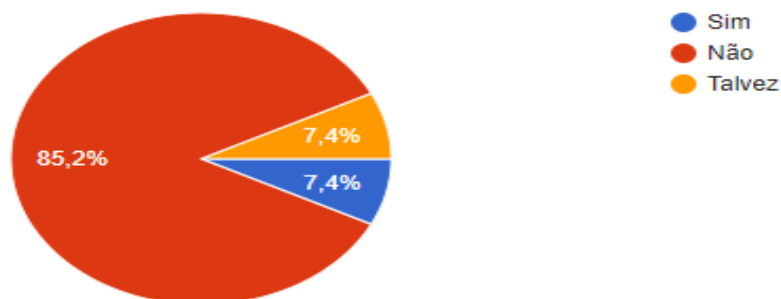
- Evitando a poluição atmosférica;
- Não Jogo lixo na rua;
- Mais respeito com a flora e fauna;
- Posso definir como um meio termo, porque mesmo conhecendo toda a trajetória do homem com o meio ambiente, e de toda a sua transformação, ainda faço parte de uma parcela da população que acaba que de certa forma contribuindo para que haja impactos negativos no nosso meio, sejam eles por questão de poluição, uso inadequado de algum transporte etc.;
- Muitos dos nossos usos pessoais e utensílios são prejudiciais ao meio ambiente em diversos aspectos e mudá-los se possível é uma ótima contribuição, além de entender as diferentes vivências humanas em espaços "planejados" e ocupações;
- Economia dos recursos naturais e consciência da importância do meio ambiente para a sobrevivência do planeta e dos seres humanos;
- Já faz alguns anos que eu não jogo mais lixo nas ruas e me importo em não desperdiçar água;

- Uso mais responsável da água, diminuição do consumismo;
- Eu adotei novos comportamentos em relação ao meio ambiente e comecei a tratar a natureza com mais respeito;
- Eu me conscientizei mais e comecei a ter novas atitudes, como não jogar lixo no chão;
- Ao estudar, adquirimos uma visão mais ampla em relação a cultura, classes sociais e conscientização de pessoas com o meio ambiente e suas atitudes referente a tal;
- Não jogar lixo no chão;
- Não jogar roupas no lixo e sim doar ou reutilizar;
- O cuidado para não jogar lixo no chão;
- Comecei a cuidar mais do meio ambiente;
- Estudando mais sobre os tipos de racismo, principalmente o racismo ambiental;
- Economizando, reutilizando;
- Economizando água e energia, e plantando árvores;
- Não jogo mais lixo no chão e tento sempre preservar o meio ambiente;
- Não jogar ou desperdiçar algo, e nem consumir aquilo que não preciso;
- Evitar desperdício;
- Uma atitude que mudei foi a de descartar lixo, embalagens de alimentos, folhetos, papéis em geral nas ruas, parques ou locais abertos. Após estudar sobre o assunto, hoje sinto atingido caso eu não seja consciente e descarte o lixo em local correto.

Gráfico 7 – Sociedade e meio ambiente

Pensando as questões socioambientais, você acha que estamos agindo corretamente em nossa sociedade?

54 respostas



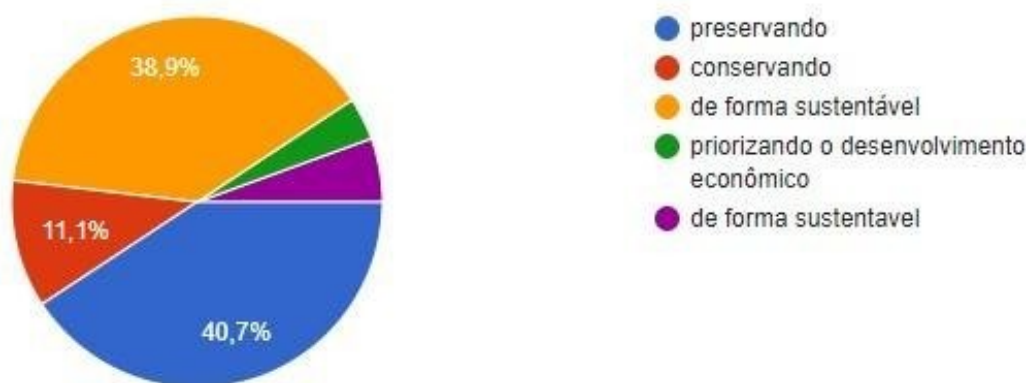
FONTE: Acervo próprio

Apenas 7,4% dos participantes da pesquisa acreditam que estamos agindo corretamente em nossas práticas sociais no que diz respeito ao meio ambiente, sendo que os estudos mostram como a humanidade tem destruído a natureza e causado vários impactos ambientais, e a ciência já analisa que muitos são irreversíveis.

Gráfico 8 – Interação social e meio ambiente

De que forma o homem deveria agir em relação ao meio ambiente?

54 respostas



FONTE: Acervo próprio

Observação: Aparecem duas vezes o item “De forma sustentável”, ficando o gráfico com os seguintes resultados:

Conservando: 11,1%

Preservando: 40,7 %

De forma sustentável: 45,5%

Priorizando o desenvolvimento econômico: 2,7%

Esse gráfico é, em minha análise, um dos mais interessantes, pois apenas 2,7% dos estudantes acreditam que é necessário priorizar o desenvolvimento econômico. No entanto, na prática, podemos perceber que a sociedade prioriza bem mais o desenvolvimento econômico. Também foi perguntado aos estudantes sobre conteúdos que eles já estudaram na disciplina de Sociologia, cujas opções foram descritas como perguntas e que poderiam marcar várias em uma lista.

Quadro 1 – Conteúdos estudados dentro da Sociologia e o tema Meio Ambiente

Marque os conteúdos que você já estudou em sociologia *

- Como as pessoas podem transformar a relação que existe hoje com o meio ambiente
- De que forma podemos equilibrar desenvolvimento e a preservação dos nossos recursos naturais?
- Quais os impactos sociais do desenvolvimento de fontes de energia alternativas?
- A fome e a pobreza são um projeto político?
- Como o agronegócio pode conciliar com a preservação do meio ambiente?
- Quem são as pessoas que são atingidas pelo racismo ambiental e eco racismo?
- Como indivíduo na sociedade eu consigo fazer a diferença na problemática ambiental?
- Quais ações eu posso desenvolver para contribuir com a justiça ambiental?
- Como se articulam os movimentos ambientalistas ?
- Devo fazer distinção entre consumo e consumismo ?

FONTE: Acervo próprio

No item “Como as pessoas podem transformar a relação que existe hoje com o meio ambiente”, estão as discussões sobre os conceitos de Natureza, Cultura, Sociedade e Meio Ambiente (74,1% dos estudantes marcaram esse item); em “De que forma podemos equilibrar desenvolvimento e a preservação dos nossos recursos naturais?”, os conceitos de Desenvolvimento Econômico, Sustentabilidade e Preservacionismo (55,6% dos estudantes); Quais os impactos sociais do desenvolvimento de fontes de energias alternativas” é um dos itens onde trabalhamos a interdisciplinaridade pensando os conceitos das Ciências da Natureza, esse item foi marcado por 46,5 % dos discentes.

Analisando os conteúdos da Sociologia ligados à estratificação social, desigualdades sociais, globalização, capitalismo e poder, política e Estado, nasce a questão que relaciona a fome como um projeto político, em que 51,5% dos discentes recordou dessas discussões. Pensando o questionamento anterior, temos um dos grandes problemas ligados ao meio ambiente no Brasil e que diz respeito ao agronegócio à agricultura familiar, relacionando as

discussões do neoliberalismo na forma de produção e economia. Fala ainda do processo tardio de industrialização no Brasil, que permaneceu como estrutura agrária até o século XX, sem esquecer a base escravagista da sociedade brasileira. Nesse sentido, propus o item “Como o agronegócio pode ser conciliado com a preservação ambiental”. Apenas 22% dos estudantes relataram ter estudado sobre o conteúdo.

Sobre racismo ambiental e eco racismo, 38,9% dos estudantes afirmaram ter estudado a respeito e sobre as pessoas que mais são atingidas por essas práticas. Este item traz em suas discussões temas como as desigualdades sociais e as injustiças ligadas ao sistema econômico e político da atualidade.

Nos demais tópicos da listagem temos assuntos que estão ligados a práticas e movimentos sociais, a como modificar o contexto desfavorável para termos uma sociedade sustentável e ao modo como se articulam os movimentos sociais. As respostas desses itens variaram de 29% a 38%.

54 estudantes responderam sobre ações que degradam o meio ambiente.

Eis algumas de suas respostas:

O tipo de degradação que mais aparece é o desmatamento, seguido da poluição. Aparece na agricultura, nos transportes, construções e indústrias (os estudantes falam de maus hábitos relacionados à questão de educação e cultura e à falta de interesse do governo em elaborar campanhas educativas e leis mais rígidas sobre a pauta abordada que pudessem fiscalizar a sociedade civil);

A falta de saneamento básico, lixos acumulados nas ruas, principalmente nas cidades grandes, mau uso dos recursos naturais e as queimadas, ressaltando que no interior um dos problemas que incomoda e causa vários problemas de saúde são as queimadas (esse item aparece nas falas dos estudantes como algo corriqueiro, queimar o lixo em vez de reciclar);

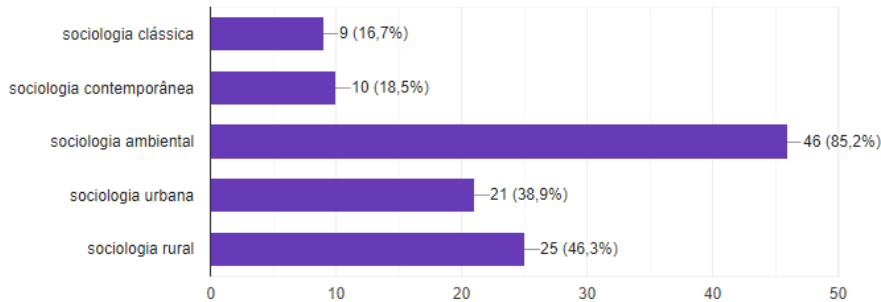
O aquecimento global, a superpopulação e poluição são algumas das principais causas para a perda da biodiversidade; as indústrias pecuárias e agrárias usarem litros de água e jogarem toda a culpa em pessoas pobres, que não tem força alguma nesse gasto de água, que é mínimo se comparado aos gastos das grandes indústrias. Consumo desequilibrado, construção de fabricas sem planos de preservação, reflorestamento diferente da flora original (aqui gostaria de fazer uma observação: na cidade de Marco, fica o polo moveleiro do estado do Ceará.)

- Ceará e existem fazendas de reflorestamento devido à indústria de móveis. Grande parte da degradação do meio ambiente é o consumismo, gerando um extremo desgaste incorreto e desnecessário, além do uso excessivo de matérias primas e poluição relacionada às indústrias e outros).
- Outros itens que aparecem nas respostas são liberação de dejetos industriais em local inapropriado, o consumo excessivo e de produtos tóxicos ou que demoram a se decompor, não preservar o espaço público ou seu próprio espaço, não respeitar a limpeza (jogar lixo na rua) e não respeitar a própria natureza, através de queimadas e corte de árvores sem necessidade.
- Usar materiais descartáveis de plástico, descartar óleo de cozinha na pia ou no lixo comum, misturar lixo comum com material reciclável, jogar eletrônicos, pilhas e baterias no lixo comum, descartar grandes volumes de poluentes fabris em córregos, rios e açudes, efluentes, emitir e deliberadamente liberar gases poluentes sem o tratamento adequado, entre diversas outras ações, sejam elas domésticas, sociais ou industriais.
- A falta de consciência, como utilizar muita água tanto no banho quanto ao escovar os dentes, o consumismo desenfreado e a falta de informação a respeito do assunto, o uso indiscriminado dos recursos naturais, destruição de cenários com grandes áreas verdes para construção de estradas e edifícios.
- O fator cultural de diversos grupos sociais que regridem na preservação e conservação do meio ambiente, no qual estão relacionadas as ações citadas anteriormente.
- Desmatamento, queimadas e lixo nas ruas, causando enchentes e desperdício de água. Consumir mais do que necessita.
- Na pergunta seguinte à percepção dos nossos estudantes sobre a temática trabalhada nesta pesquisa – a construção de uma subárea do ensino de sociologia – está a Sociologia Ambiental, um dos temas que cresce desde a década de 1970, mas que já estava presente desde as teorias clássicas.

Gráfico 9- Teorias sociológicas

Para você em quais teorias da sociologia estudamos o meio ambiente?

54 respostas



FONTE: Acervo próprio

Pensando na sociologia ambiental e sua importância, no diálogo que se constrói com a educação ambiental, com a proposta da BNCC e do novo Ensino Médio, foi proposta a pergunta “Por que os estudantes do ensino médio precisam estudar sociologia ambiental?”. 54 discentes responderam a partir de suas percepções, sendo que dois relataram não saber a respeito, e a palavra “conscientização” apareceu mais de três vezes nas falas. A seguir as respostas dos discentes:

- Importante saber sobre o assunto para podermos nos preservar e ajudar cada vez mais.
- Para não cometermos o erro da geração passada.
- Para entender melhor o assunto, já que a maioria dos jovens não se preocupam com isso.
- A sociologia ambiental busca refletir sobre o relacionamento entre as sociedades humanas e o meio ambiente natural. Por isso os estudantes precisam estudar esse assunto.
- É muito importante para o desenvolvimento humano.
- Contribui para que o aluno compreenda melhor as relações sociais e as instituições, o que é essencial para sua inserção no mundo do trabalho, bem como dotar os estudantes de maior consciência de seus direitos e deveres enquanto cidadãos.
- Ter consciência daquilo que circulam no meio social.
- Para ter uma visão melhor sobre o assunto.

- Para adquirir consciência do espaço onde vive.
- Para saberem sobre o impacto da ação humana e suas consequências a curto e longo prazo.
- Porque precisamos crescer com essa consciência sobre o ambiente em que vivemos.
- Porque colabora com a educação entre si.
- Para entender a ligação do homem com o meio e toda sua evolução.
- Para entender o ambiente em que estão inseridos como um todo.
- Ter o conhecimento sobre esse assunto.
- A base para muitas concepções de mudanças.
- Para adquirir conhecimento e pensamentos críticos capazes de mudar a relação das pessoas com o meio ambiente.
- Para que possam entender o impacto de suas ações e serem mais conscientes.
- É necessário para a continuidade do meio ambiente, para estimular mudanças nas atitudes dos cidadãos, para promover um uso sustentável dos recursos naturais.
- Para entenderem a importância e o impacto que o meio ambiente tem em nossas vidas.
- Porque é algo que molda a sociedade. O jeito como o mundo está hoje, na questão ambiental, diz muito sobre nós e nosso comportamento.
- Para compreender toda a relação do meio em que vivemos (culturalmente falando) e, assim, fazer com que seu entendimento seja aplicado de maneira benéfica para a sociedade e o meio ambiente.
- Pois serve de complemento sobre o que eles estudaram no ensino fundamental.
- Para que saibam preservar o lugar em que habitam.
- Para que possam perceber a importância do meio ambiente.
- Ficar com mais conhecimento sobre a natureza.
- Para entender o processo natural e como o governo afeta.

- Para tentar construir um futuro das próprias gerações.
- Para saber cuidar melhor do meio ambiente.
- Para entendermos os problemas que se aplicam no nosso meio.
- Para preservar o meio ambiente.
- Por conta de que todo mundo precisa ter o mínimo de conhecimento de como preservar o meio ambiente.
- Para saber como tratar a terra e preservar o meio ambiente.
- Para desenvolver respostas.
- Para saber mais ainda a realidade do nosso país.
- Por conta que é um tema muito importante para a sociedade.
- Para ficar ciente sobre.

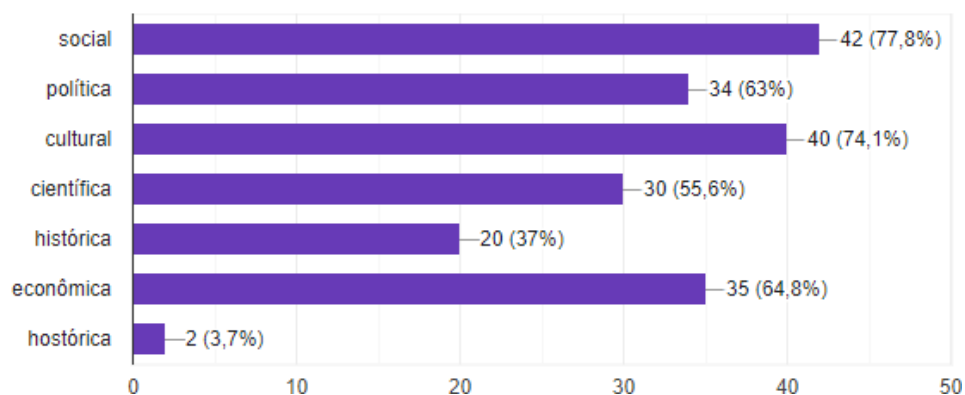
Com o avanço tecnológico e com a chegada da globalização, é constante a necessidade de preservação, compreensão e estudo a respeito da Sociologia Ambiental, tendo em vista que, com o passar dos períodos, os seres humanos necessitam e devem se tornar seres críticos e analíticos, ou seja, estudar este assunto durante o ensino médio tem o intuito de, além de gerar uma reflexão sobre as próprias atitudes, instigar a criticidade em cada estudante.

Ao serem perguntados sobre quais dimensões eles conseguem identificar este conteúdo, os estudantes marcaram todas as dimensões citadas neste trabalho. Uma consideração a ser feita é um erro no gráfico (na dimensão “histórica”, o resultado foi escolhido por 22 pessoas, totalizando 40,7%). A seguir as respostas:

Gráfico 10- Dimensões do conteúdo

Quais dimensões você consegue identificar quando estudamos sobre o meio ambiente na escola?

54 respostas



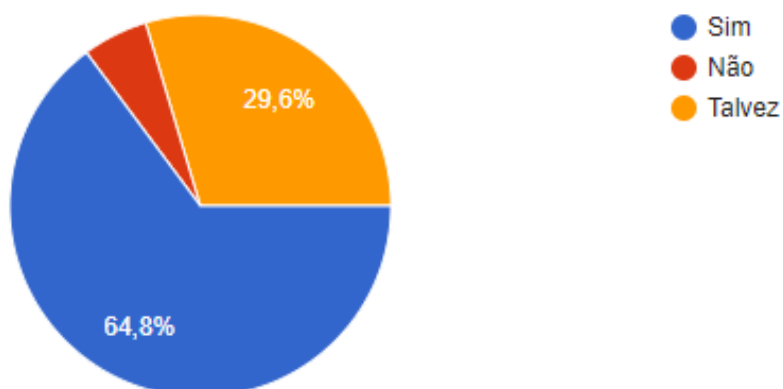
FONTE: Acervo próprio

Sobre as práticas sociais, interação social e a percepção dos jovens que participaram da pesquisa o seguinte gráfico:

Gráfico 11 – Cotidiano e problemática ambiental

No seu cotidiano você percebe problemas que são ligados a forma como a sociedade interage com o meio ambiente?

54 respostas



FONTE: Acervo próprio

Foi solicitado, ainda, aos discentes que responderam SIM relatar quais tipos de problemas eles perceberam. Obtivemos as respostas abaixo:

- No trabalho;
- Jogando lixo nas ruas, entre outras coisas mais;
- Enchentes;
- O descarte inadequado de lixo;
- Desperdício de água;
- Desmatamento;
- Queima de lixo ao invés de reciclagem;
- Animais em extinção;
- Queimadas;
- Morte de vários animais;
- O próprio caso dos tubarões que foram para a costa porque invadiram onde eles estavam estabelecidos;
- Na falta de informação, o que pode causar;
- Aquecimento global (muita chuva e muito calor);
- Mudança climática;
- Poluição ambiental;
- Destruição de habitats naturais para construções de edifícios;
- A não preservação das pessoas que nele vivem, a exploração da iniciativa privada e não saber dos mais vulneráveis;
- Agressão aos animais;
- Não acho correto matar animais para se alimentar deles;
- Cortes das poucas árvores em vias urbanas;
- Poluição em praias;

- Falta racionamento de água;
- Vejo vários lixos descartados de forma incorreta nas ruas e canais;
- Aproximação de animais selvagens perto das casas a procura de alimentos, dentre outras coisas;
- O descarte de lixo;
- Desmatamento e desigualdade;
- Pois cada dia que passa percebemos que a natureza está morrendo;
- Alagamentos de ruas e áreas de moradia;
- Deslizamentos e desmoronamentos de áreas por negligência humana;
- Contaminação das águas, contaminação do ar e diversos outros problemas.

Também foi solicitado no questionário que, em poucas palavras, os estudantes falassem o que achavam sobre estudar o tema “Meio Ambiente e Sociedade”. Realizei, então, a análise das respostas, de forma qualitativa, produzindo aqui uma síntese com as respostas dos discentes. Os participantes da pesquisa responderam:

- “É um tema importante, desenvolve consciência nas juventudes, ajuda a melhorar os costumes e melhora ainda mais a qualidade de vida delas e do meio ambiente. Além de ser indispensável, é um tema bastante amplo e necessário, que precisa ser estudado, já que, na sociedade atual, as pessoas estão negligenciando esse tema tão importante e deixando de se preocupar com o meio ambiente e como os impactos negativos podem afetar a sociedade”;
- “É necessário debater esse tema, para a preservação ambiental e o desenvolvimento humano, pois muitas atitudes são inconscientes.
- É preciso haver uma ruptura desse pensamento acomodado para que haja mudanças. É um tema que agrega ao pensamento crítico, quando estudamos a forma que o homem interage com o meio ambiente e os problemas que isso pode causar; passamos a ter outro entendimento sobre o assunto, abrindo mais horizontes. É algo obrigatório para um futuro adulto, para evitar ao máximo decisões imprudentes que afetem o meio ambiente.”;

- “É importante para se entender sobre a ligação de um assunto com o outro, onde se pode ver a importância da sociedade no meio ambiente, isto é, desde os primórdios até o presente momento, e toda a sua evolução. Acho de extrema importância, pois envolve mais pessoas para a luta, para a mudança que precisa ser presente e mais atual que nunca e para evitarmos que diversos desastres e mais destruição cultural e populacional aconteça.”;
- “É um conteúdo e tema bons, que abrangem muitas coisas e nos faz refletir sobre atitudes e pensamentos, mudanças, para ser discutido e colocado em prática, pois é algo estabelecido, vivido. Imprescindível à formação de um indivíduo e uma sociedade conscientes sobre suas atitudes e à maneira como elas impactam o mundo. Ajuda a conscientizar o estudante e fazer com que ele mude suas atitudes e convença outros a mudarem também. Indispensável, tema muito importante, mas depende muito de como ele é abordado e apresentado para os alunos. Fazendo essas ações de maneira correta se torna um tema legal para se estudar.”;
- “Eu acho de extrema importância, pois a maioria das pessoas não recebe dos pais essa educação sobre cuidar do meio ambiente. Por isso, é importante não somente para o conhecimento geral, mas também para a própria evolução humana, tanto social como até mesmo econômica e ambiental. É legal de estudar, mas também é um pouco complicado de entender, pois aborda muito conhecimento e práticas para fazermos no nosso dia a dia.”;
- “Acho um ótimo tema de se trabalhar, de modo que os jovens desse século podem tentar salvar o meio ambiente para as próximas gerações, aprendendo melhor a como cuidar deste, para entender os problemas da sociedade e do governo. É um dos temas mais importantes da sociedade hoje, traz muito conhecimento. É necessário, e todas as pessoas têm o direito a um meio ambiente equilibrado, assim, a sua preservação é essencial. Estuda a economia, situações em que se encontra a relação entre homem e natureza, sociedade e meio ambiente.”;
- “Um tema bastante legal para estudarmos, pois, na minha visão, estudar sobre este assunto é de extrema necessidade, principalmente para alunos/estudantes, de todas as fases, pois com seres educados corretamente teremos uma sociedade mais consciente.”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Sociologia e a Pesquisa-Ação para construção desse trabalho aconteceram como um grande artesanato, uma colcha com um tecido que é diverso, mas que tem toda uma beleza, e pela práxis, que consegue reunir ação, teoria e ação, unindo as juventudes e seus professores que passam a adotar novas metodologias de ensino e aprendizagem, em que estes ganham agora um papel central na produção do conhecimento; um trabalho onde aprendemos a aprender uns com os outros. Sempre acreditei no processo de ensino e aprendizagem no qual eu aprendo com meus estudantes, e eles comigo. Seria um inverter de funções? Diria que sim. Na verdade, trata-se de um modo de transformar o mundo. Corroborando com o grande mestre Paulo Freire e toda sua influência nos diálogos com essas juventudes, com as contribuições de Karl Marx, Demerval Saviani, Luiz Gasparin, podemos pensar que ao estudarmos e aprendermos sociologia vamos criando um novo modo de modificar a realidade social e outras tantas questões contemporâneas. Pensar no meio ambiente e na necessidade que existe em olhar a vida social de outra forma e colaborar para que esses jovens se tornem sujeitos ecológicos em nossa sociedade é o objetivo maior a ser alcançado, a fim de formar uma sociedade mais justa e menos desigual.

A grande transformação é no aprender, difundindo o conhecimento sociológico para fora dos muros da instituição de ensino, mesmo que esse precise do chão da escola para ser plantado. Ao aplicar as avaliações do terceiro bimestre com perguntas que consideraram a participação efetiva destes jovens, a média de nota da turma composta por 80 respostas na prova foi de 8,2 pontos (no período anterior, a média havia sido 7,6 pontos). Outro fator considerável foram os estudantes correlacionarem esse conteúdo ao mundo do trabalho, considerando que eles eram estudantes de EEEP, e que seus cursos estavam em um eixo de tecnologia, produção e comércio, o que muitas vezes impactam negativamente no meio social. Sendo assim, é pertinente conhecer as problemáticas para poderem ter ética no que diz respeito às questões ambientais.

Ademais, esta pesquisa favoreceu a difusão do pensamento sociológico entre os estudantes, contribuindo para a desnaturalização e estranhamento das nossas estruturas e relações sociais, colaborando para que os jovens possam ser atores no processo de reflexão e transformação da realidade social na qual estão inseridos, observando a necessidade do conhecimento sociológico e do fortalecimento do ensino de Sociologia quando falamos de juventudes e questões contemporâneas que permeiam suas vivências, trajetórias e narrativas. Há ainda algumas expansões necessárias a serem feitas como continuidade desta pesquisa.

Como projeto futuro pretendo ampliar minha pesquisa sobre currículo e os livros didáticos e acompanhar como o tema socioambiental será utilizado nos próximos PNLD's.

REFERÊNCIAS

ALVES, Henrique Eduardo. **Estatuto da juventude**: Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

ANDRIOLI, Antônio Inácio. **A atualidade de Marx no debate ambiental**.

Disponível em:

https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt2/sessao3/Antonio_Andrioli.pdf . Acesso em 15/12/2021.

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Danos colaterais**: desigualdades sociais numa era global. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BERNSTEIN, B. C. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Vozes: Petrópolis, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "Outros afetos, outros olhares, outras ideias, outras relações". **A Questão Ambiental**: Cenários de Pesquisa. Textos NEPAM, Campinas: Ed. da UNICAMP, n. 3, p.13-34, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2018, (595 p.). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 ago. 2019.

BRASIL.[Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 15 jun .2021.

BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. **PNLD 2018**. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/pnld-2018/>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL.Governo Federal. **Política Nacional e Educação Ambiental**. Lei n. 9.795, de 28 de abril de 1999. Brasília: 1999

BRASIL.Governo Federal. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Lei n.6.938, de 31 de agosto de 1981. Brasília: 1981.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 maio 2020.

BUENO, Belmira O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação E Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

UTTEL, Frederick H. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. **Perspectivas**, São Paulo, n. 15, p. 64-94. 1992.

CEARÁ. Decreto Nº 33.510, de 16 de março de 2020. Decreta Situação de Emergência em Saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Diário Oficial [do] Estado do Ceará, **Diário Oficial [do] Estado do Ceará**: seção 3, Fortaleza, ano 7, n. 053, 16 mar. 2020b. Caderno 1-4. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20200316/do20200316p01.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105- 1128, out. 2007.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará/Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará**: Ensino Médio. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf. - Acesso em 10 de nov de 2022.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2011.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. Martins Fontes, São Paulo, 2010. Educação e Sociologia. Tradução: Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2011. (Coleção Textos Fundantes da Educação).

GIDDENS, Anthony. **A Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Constituição da Sociedade**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GIDDENS, Anthony. **Novas Regras do Método Sociológico**. 1. ed. Lisboa:

Gradiva, 1996 a.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HERANDY, Paula et al. Fóruns de discussões metodológicas para a imaginação sociológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA..., 7., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75733.em>: 06 set. 2023

LIMA FILHO, Irapuan P. Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. **Revista de Ciências Sociais – UFC**, Fortaleza, Vol. 45, N. 1, jan-jun. 2014.

LIMA, Alexandre Jeronimo Correia. **Uma sociologia da experiência de ensino de sociologia**: reflexões, práticas e histórias de vida. 2018.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista brasileira de sociologia**. Vol. 02, nº 03, jan./jun./2014.

MEUCCI, Simone; BEZERRA, Rafael. Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção do currículo. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 87-101

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1959.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PIRES et al. **Sociologia em Movimento**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2.ed.rev. ampl. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. 159 p., il. (Aprender). 2.ed.rev.(BC - 9\BI – 5\)

Ribeiro Lopes, F. W. (2021). (Des)continuidades na política de um currículo nacional. **Revista De Ciências Sociais**, 52(1), 245-282. Disponível em: <https://doi.org/10.36517/10.36517/rcs.52.1.a02> . Acesso em 15 Jun. 2022.

SALES, S. R. **Tecnologias digitais e a juventude ciborgue**: Alguns desafios para o currículo no ensino médio. In: DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SILVA, Antonio Josinaldo Soares. **Sociologia ambiental e ensino de sociologia: uma análise dos livros didáticos de sociologia para o ensino médio**. Sumé - P B : [s. n.] , 2 0 2 0 . Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/12921>. Acesso em 01/07/2022.

SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. A Sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p.403-427, jul./dez. 2007.

SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle N. (orgs) Dilemas da juventude na escola: notas sobre a sociabilidade juvenil e o ensino médio. In: . **A Sociologia na educação Básica**. São Paulo: Anna Blume/ Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), 2017.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Metodologias do ensino de Sociologia na educação básica in: Silva, Ileizi Luciana Fiorelli. (et al.) **Cadernos de metodologias de ensino e de pesquisa**. Londrina: UEL; 2009. Disponível em <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/LIVRO%20INTEIRO%20em%20PDF%20-%20LENPES%20-%2002%20de%20dez-1.pdf>. Acesso em julho de 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. **A observação do cotidiano escolar**. In: ZAGO, Nadir;

WEBER, M. Weber, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. AntônioFlávio Pierucci (Ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO POSTERIORMENTE À SEQUÊNCIA DIDÁTICA MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Pesquisa sobre o ensino de sociologia e as questões socioambientais. Este questionário faz parte da pesquisa com o tema:

JUVENTUDES E DIÁLOGOS: REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS A PARTIR DO CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO.

- 1- O que significa para você a palavra Meio Ambiente?
- 2- Quando você teve conhecimento sobre o conceito de meio ambiente?
- 3- 3- Na escola você estudou sobre meio ambiente?
- 4- Em quais disciplinas escolares você estudou sobre essa temática?
- 5- Marque em quais destas disciplinas escolares que você já estudou sobre a relação sociedade e meio ambiente:
 - ✓ artes
 - ✓ geografia
 - ✓ história
 - ✓ sociologia
 - ✓ filosofia
 - ✓ matemática
 - ✓ física
 - ✓ química
 - ✓ biologia
 - ✓ Língua Portuguesa
 - ✓ Língua estrangeira
 - ✓ Educação física
 - ✓ Outras disciplinas
- 6- Marque os conceitos que você associa as discussões que envolvem o conceito de meio ambiente:
 - ✓ Natureza
 - ✓ Cultura
 - ✓ Política
 - ✓ Economia

- ✓ Consumo
- ✓ Fauna (animais)
- ✓ Flora (plantas)
- ✓ Homem
- ✓ Globalização
- ✓ Mídia
- ✓ Pobreza
- ✓ Desigualdades sociais
- ✓ Fome
- ✓ Riqueza

7- Sobre esse tema, tem algum assunto que você gostaria de saber mais?

8- Quais pensadores da Sociologia você estudou que trabalham teorias que se ligam as questões socioambientais?

- ✓ Karl Marx
- ✓ Auguste Comte
- ✓ Émile Durkheim
- ✓ Max Weber
- ✓ Anthony Giddens
- ✓ Zygmunt Bauman
- ✓ Nobert Elias
- ✓ Florestan Fernandes
- ✓ Darcy Ribeiro
- ✓ Paulo Freire

9- A relação que temos com o meio ambiente varia de acordo com o território em que residimos?

10- Quando você compara suas atitudes com a natureza antes e depois de ter estudado a relação sobre meio ambiente e sociedade, você identifica novas atitudes?

11- Se você respondeu sim na pergunta anterior, relate quais foram as mudanças.

12- O meio ambiente possui a mesma importância para todos os povos?

13- Pensando as questões socioambientais, sua percepção é que estamos agindo corretamente em nossa sociedade?

14- De que forma o homem deveria agir em relação ao meio ambiente?

- ✓ preservando
- ✓ conservando
- ✓ de forma sustentável
- ✓ priorizando o desenvolvimento econômico

15- A partir das perguntas abaixo identifique e marque os conteúdos que você já estudou nas aulas de sociologia

- ✓ Como as pessoas podem transformar a relação que existe hoje com o meio ambiente?
- ✓ De que forma podemos equilibrar desenvolvimento e a preservação dos nossos recursos naturais?
- ✓ Quais os impactos sociais do desenvolvimento de fontes de energia alternativas?
- ✓ A fome e a pobreza são um projeto político?
- ✓ Como o agronegócio pode conciliar com a preservação do meio ambiente?
- ✓ Quem são as pessoas que são atingidas pelo racismo ambiental e eco racismo?
- ✓ Como indivíduo na sociedade eu consigo fazer a diferença na problemática ambiental?
- ✓ Quais ações eu posso desenvolver para contribuir com a justiça ambiental?
- ✓ Como se articulam os movimentos ambientalistas ?
- ✓ Devo fazer distinção entre consumo e consumismo ?
- ✓ Que tipo de ações você acredita que degradam o meio ambiente?

16- Para você em quais teorias da sociologia estudamos o meio ambiente?

- ✓ sociologia clássica
- ✓ sociologia contemporânea
- ✓ sociologia ambiental
- ✓ sociologia urbana
- ✓ sociologia rural

16- Na sua percepção, os estudantes do Ensino Médio precisam estudar sobre meio ambiente e sociedade? Justifique sua resposta.

17- Quais dimensões você consegue identificar quando estudamos sobre o meio ambiente na escola?

- ✓ social
- ✓ política

- ✓ cultural
- ✓ científica
- ✓ histórica
- ✓ econômica

18- No seu cotidiano você percebe problemas que estão ligados a forma como a sociedade interage com o meio ambiente?

- ✓ Sim
- ✓ Não
- ✓ Talvez

19- Se você marcou sim, dê exemplos desses problemas.

20- Em poucas palavras fale o que você acha sobre estudar esse tema: Meio ambiente e sociedade.

APÊNDICE B - AVALIAÇÃO DE SOCIOLOGIA - 3º BIMESTRE

Esta avaliação foi aplicada no final do terceiro bimestre, a orientação da escola é que as questões sigam o modelo de questões ENEM, objetiva com itens a,b,c,d e e. Embora a correção da avaliação não siga o modo de correção da Teoria de Resposta do Item que é adotado na avaliação externa citada. Outra especificidade desta avaliação é ela ter sido realizada de forma remota e assíncrona (ficando disponível durante 24 horas na plataforma Google Class Room)

Juventudes e questões contemporâneas: Meio ambiente

1-A globalização faz parte do processo de expansão do capitalismo, que atinge as diversas esferas da sociedade, em escala planetária. Sobre a globalização, é correto afirmar que se trata de um processo o qual:

- a) gera desigualdades sociais a partir da exploração do meio ambiente para fins de desenvolvimento econômico, como por exemplo o racismo ambiental.
- b) tem reduzido as desigualdades socioeconômicas.
- c) eleva a produção da riqueza nas mãos da classe trabalhadora.
- d) resolve o problema da fome em escala global.
- e) a globalização contribui para distribuição de renda em todos os territórios.

2- Nas últimas décadas, tornou-se clara à comunidade internacional outra questão: os problemas globais, que não podem ser resolvidos por um só país e afetam grande parte do mundo. O caso mais óbvio são as ameaças ao meio ambiente. Se os automóveis dos Estados Unidos ou as fábricas da China emitem gases poluidores na atmosfera, essa poluição não afeta o clima apenas nos Estados Unidos e na China, mas no mundo todo. Se o Brasil ou a Indonésia destroem suas florestas, o mundo inteiro sofre o impacto dessa destruição. Considerando essa reflexão, assinale a questão onde aparecem os maiores problemas ambientais globais:

- a) Desmatamento e aquecimento global
- b) seca na região nordeste e poluição por energia eólica

- c) Desabastecimento hídrico na região centro – oeste.
- d) economia verde e fome
- e) assoreamento e erosão.

3 - Entre as ONGs internacionais, destacam-se as que atuam em defesa do meio ambiente, como o Greenpeace e o WWF. É fácil perceber por que essas ONGs são particularmente importantes: o meio ambiente não reconhece as fronteiras entre os países. Assinale a alternativa que não traz uma correlação de problemas ambientais a nível local e global.

Quando o Brasil polui o oceano Atlântico, as correntes marítimas levam essa poluição para o litoral de vários outros países.

- a) Quando os Estados Unidos ou a China emitem gases poluentes na atmosfera, as mudanças climáticas causadas por eles afetarão todo o mundo.
- b) O aquecimento global pode ter consequências diretas sobre a morbidade e mortalidade, por meio da produção de desastres como enchentes, ondas de calor, secas e queimadas.
- c) Derretimento das geleiras e desaparecimento de cidades litorâneas.
- d) O marco temporal que define que sejam reconhecidas apenas terras indígenas ocupadas até o ano de 1988, onde o indígena brasileiro passa a ser então reconhecido como cidadão brasileiro.

4- A Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Waldir Lopes de Castro foi certificada por meio do Programa Selo Escola Sustentável, o mesmo é uma política pública, de iniciativa conjunta da Secretaria do Meio Ambiente do Ceará – SEMA e Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC, criada por meio da Lei Estadual 16.290/17. Que tem como objetivo valorizar ações e projetos que estimulam a responsabilidade socioambiental entre todos que fazem parte das escolas estaduais. É objetivo dessa ação:

- a) Inserir a Educação Ambiental como ferramenta de planejamento escolar e instrumento de interdisciplinaridade
- b) Incentivar a conservação da estrutura da escola no padrão da construção civil, priorizando o uso das salas de aula apenas.

- c) Continuar com a coleta de resíduos de forma homogênea. Manter a organização do trabalho de forma tradicional.
- d) Não incentivar as escolas estaduais a adotarem boas práticas socioambientais. para os problemas atuais.

5- A Organização das Nações Unidas orienta para Agenda 2030 no Brasil os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Fazem parte desses objetivos, exceto:

- a) fome zero e agricultura sustentável
- b) água potável e saneamento básico
- c) Ação contra mudança do clima
- d) fortalecimento do agronegócio com vista na exportação.
- e) Consumo e produção responsáveis

Em razão dos imensos recursos naturais em seu território, o Brasil é palco de lutas globais pela preservação do meio ambiente. Isso constantemente cria tensões: de um lado, estão os grupos defensores da preservação ambiental, o que inclui as ONGs internacionais e nacionais, grupos indígenas, movimentos sociais, e outros setores da população brasileira, a exemplo dos seringueiros da Amazônia; de outro, interesses econômicos nacionais (latifundiários, garimpeiros, empresas mineradoras, etc.). A grande importância global da agropecuária brasileira também põe o país em evidência, por exemplo, na discussão sobre a produção de alimentos transgênicos. É difícil resolver esses embates e antagonismos. Sabendo disso qual seria a resolução desse problema:

- a) Políticas públicas para o meio ambiente, por meio do voto e escolha de um governo comprometido com as questões ambientais.
- b) Incentivar a conservação da estrutura política de favorecimento ao agronegócio.
- c) aplicar menor atuação do Estado nessas questões para que o mercado possa ser livre
- d) Punir os movimentos sociais que atacam o agronegócio.
- e) Fortalecer a estrutura agrária do nosso país, independente dos biomas que são afetados.

6- No âmbito da questão ambiental e efeitos da Globalização, podemos considerar como o principal marco histórico para a intensificação da alteração do meio natural pelas sociedades a emergência da Revolução Industrial e suas posteriores transformações. Podemos dizer que o maior problema em relação a degradação do meio ambiente é o (a):

- a) capitalismo.
- b) feudalismo.
- c) socialismo.
- d) economia solidária.
- e) comunismo

7- Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental: "Percebi que ninguém estava fazendo nada para impedir que isso aconteça, então eu precisava fazer alguma coisa." O ato, inicialmente solitário, inspirou jovens de todo o mundo a aderirem ao movimento, que ficou conhecido como "Fridays For Future" - e culminou em uma greve escolar global no dia 15 de março, quando milhares de estudantes foram às ruas para protestar, inclusive no Brasil. O protagonismo juvenil é uma das premissas utilizados na TESE das EEEP do Estado do Ceará e é um dos requisitos para as juventudes serem atuantes nas questões de desenvolvimento sustentável. Qual a definição de Protagonismo juvenil?

- a) envolvimento do jovem estudante em atividades que vão além do seu universo pessoal e familiar, gerando efeitos na vida em sociedade.
- b) envolvimento do jovem estudante em atividades de liderança apenas no contexto escolar exercer o direito de voto
- c) envolvimento do jovem estudante quando solicitado pela gestão da escola.
- d) envolvimento do jovem estudante com o mundo do trabalho ainda no ensino básico.

8-A questão ambiental é cada vez mais destaque no meio científico e na mídia. Crescem também as discussões sobre temas como o equilíbrio entre o desenvolvimento e a qualidade de vida, e os impactos do progresso no planeta. No que diz respeito à escola, torna-se fundamental a discussão sobre as questões ambientais ainda no Ensino Médio. Considerando essa reflexão qual seria o papel das juventudes em relação a essa temática:

- a) consciência e cidadania.
- b) apatia e desinteresse.

- c) conhecimento e distanciamento.
- d) conhecer o conteúdo, apenas para fazer avaliações.
- e) neutralidade.

9- Ao debatermos sobre as questões socioambientais, não podemos deixar de lado, um fator importante: o crescimento da juventude no mundo em desenvolvimento. Hoje, temos a maior geração de jovens da história, com 1.8 bilhões de pessoas entre 10 e 24 anos. Cerca de 90% dos jovens vivem em países em desenvolvimento. Até 2030, cerca de 1.9 bilhões de pessoas terão 15 anos de idade (ONU, 2018). Com isso, é evidente que os jovens têm um papel central para a concretização do desenvolvimento sustentável a nível global, através da implementação e monitoramento da Agenda 2030. As Nações Unidas reconhecem que, com as habilidades e oportunidades necessárias, os jovens podem se tornar força motriz para dar suporte e contribuir com o desenvolvimento sustentável e manter a paz e a segurança mundial (ONU, 2018). De que forma as juventudes podem contribuir na construção dessa agenda:

- a) Pensadores críticos (identificar e desafiar as atuais estruturas de poder)
- b) Agentes de mudança (agir e mobilizar pessoas através da conectividade e do uso das tecnologias sociais)
- c) Comunicadores (disseminar conhecimento sobre a agenda 2030 e seu monitoramento)
- d) Consumistas (Não se importando com a ética e consumo desenfreado)
- e) Inovadores (trazer novas perspectivas e desenvolver novas soluções para os problemas atuais)

APÊNDICE C - ATIVIDADES POSTADAS NAS REDES SOCIAIS

Foram realizadas postagens nas redes sociais em dois momentos da pesquisa: No início e no final das práticas sociais realizadas como sequência didática. A primeira atividade aconteceu em junho de 2021, foram atividades individuais todos os posts foram realizados na rede social e fazem parte do acervo próprio da professora e foi publicado nos stories do Instagram de cada estudante durante a atividade.

Figura 14- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 15- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 16- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 17- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 18- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 19- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Mostra Meio amb. 93 sem
driyh_sousa16

[@eeepmwaldir](#)

MOLDURAS
FEITAS DE
PAPELÃO

PORTA
LÁPIS/CANETAS
FEITOS COM VIDROS
DE SHAMPOO

Objetos de decoração feitos por mim,
se eu consigo vocês conseguem 😊

**"SEJAM ADEPTOS DOS TRÊS "ERRES"
RECICLAR, REUTILIZAR E REDUZIR
O PLANETA AGRADECE"**

Aluna: Adrielly Rocha Sousa (3ºD)
[@paulaherandy](#)
[@eeepmwaldir](#)

Fonte: Acervo próprio

Figura 20- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 21- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 22- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 23- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 24- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 25- Mostra fotográfica (Junho 2021)



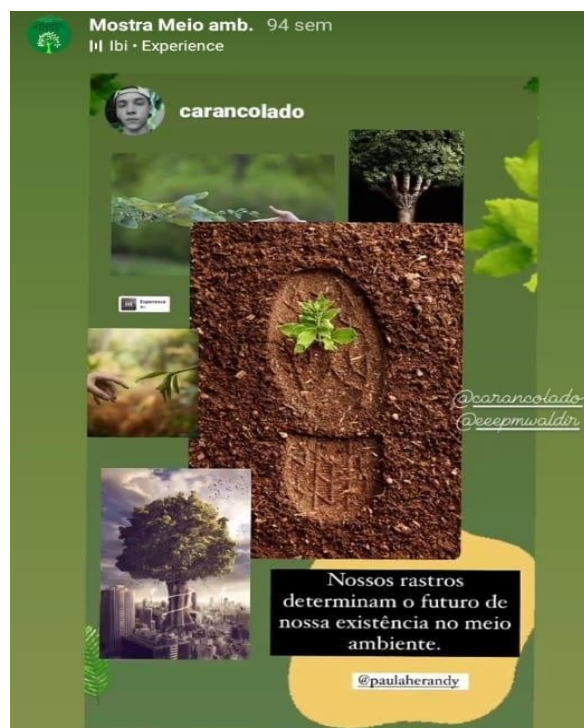
Fonte: Acervo próprio

Figura 26- Mostra fotográfica (Junho 2021)



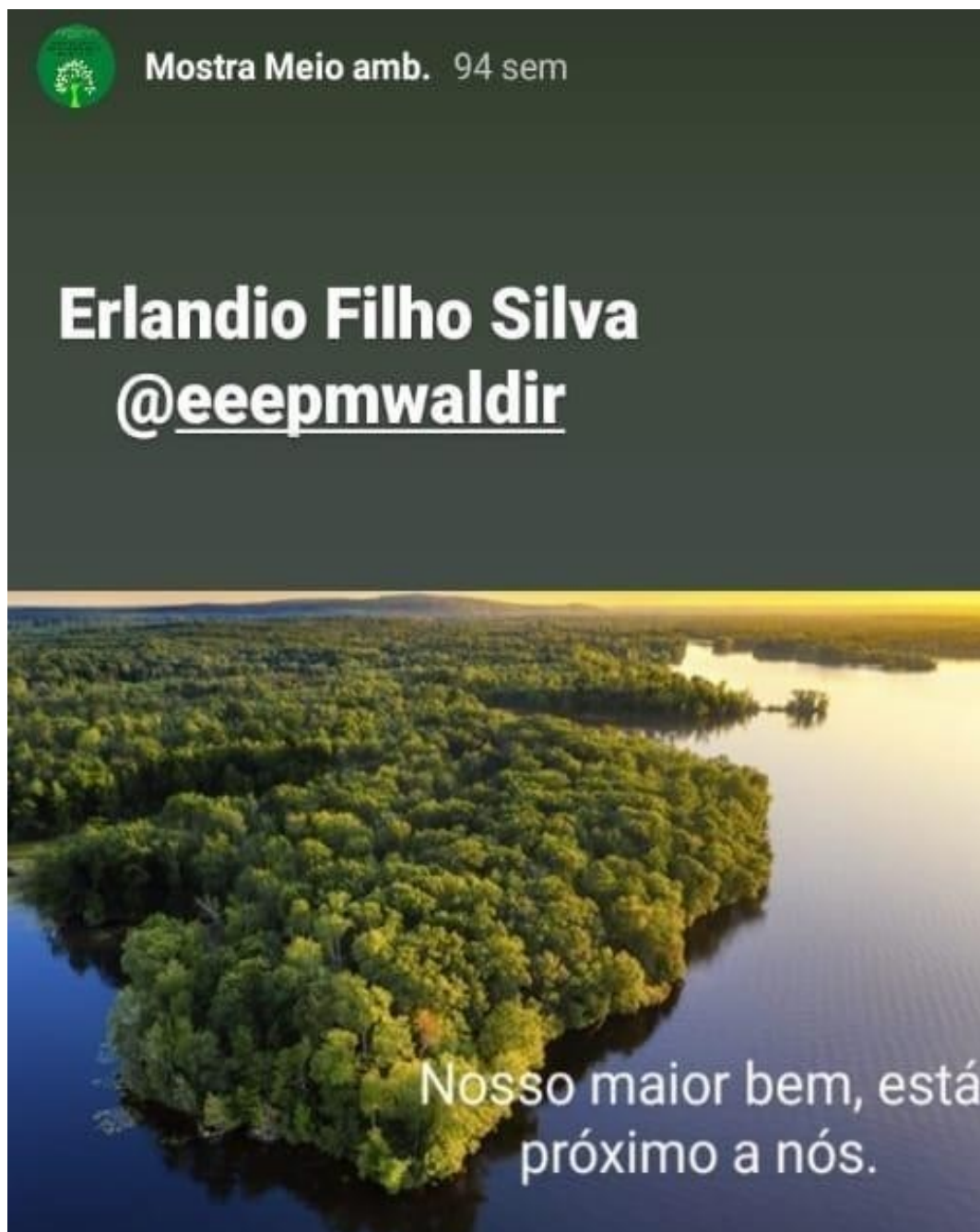
Fonte: Acervo próprio

Figura 27- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 28- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

Figura 29- Mostra fotográfica (Junho 2021)



Fonte: Acervo próprio

APÊNDICE D - TRABALHOS FINAIS (AVALIAÇÃO PARCIAL DO TERCEIRO BIMESTRE)

No final do terceiro bimestre os estudantes realizaram a atividade de avaliação, onde eles precisavam fazer postagens em grupo nas redes sociais, utilizando os conceitos, músicas ou indicação de filmes que trabalharam em sala de aula sobre as questões socioambientais. A seguir alguns desses trabalhos:

1- Trabalho realizado por estudantes do Terceiro ano, curso técnico em design de Interiores da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro.

Conceitos: Meio ambiente e paisagismo.

Figura 30- Trabalho final (Outubro 2021)



Fonte: Acervo próprio

2-Trabalho realizado por estudantes do Terceiro ano, curso técnico em design de Interiores da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro. Conceitos: Meio ambiente, sociedade, desmatamento, biomas, poluição, preservação.

Figura 31- Trabalho final (Outubro 2021)

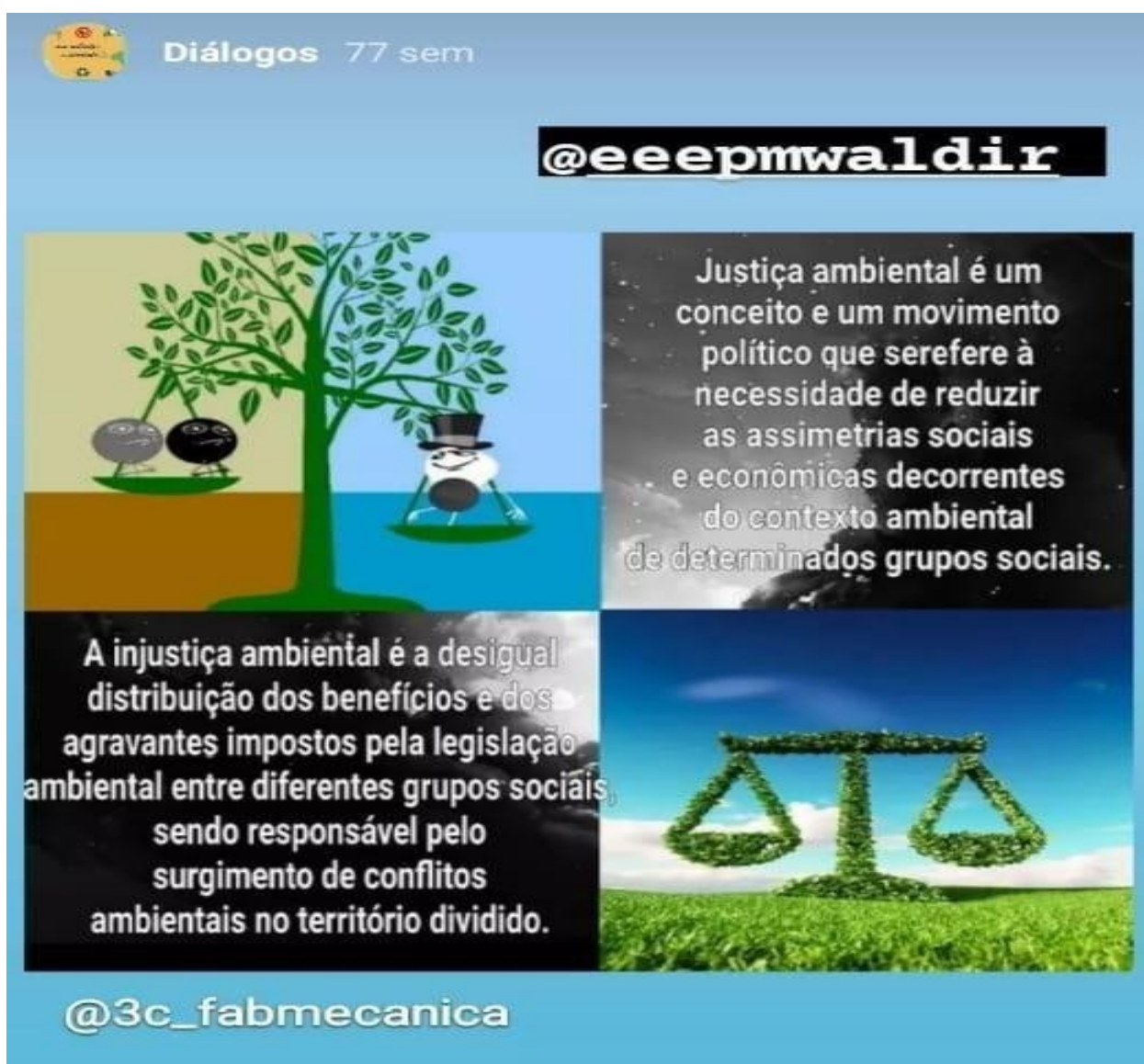


Fonte: Acervo próprio

4- Trabalho realizado por estudantes do Terceiro ano, curso técnico em Fabricação Mecânica da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro.

Conceitos: Justiça e Injustiça ambiental, política, desigualdades sociais.

Figura 33- Trabalho final (Outubro 2021)



Fonte: Acervo próprio

5- Trabalho realizado por estudantes do Terceiro ano, curso técnico em design de Interiores da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro.

Conceito: Degradação ambiental.

Figura 34- Trabalho final (Outubro 2021)



Fonte: Acervo próprio

6- Trabalho realizado por estudantes do Terceiro ano, curso técnico em Fabricação Mecânica da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro.

Músicas: Passarinhos - Emicida

Figura 35- Trabalho final (Outubro 2021)

Diálogos 77 sem
Ver tradução

Reflexão
Música e sociologia

“
Em colapso o planeta gira. Daqui a pouco,
resta madeira nem pros caixão
Era neblina, hoje é poluição
Asfalto quente queima os pés no chão
Carros em profusão, confusão
Água em escassez bem na nossa vez
Assim não resta nem as barata!

Emicida

@3c_fabmecanica

4 curtidas

3c_fabmecanica Esse é um trecho de uma música chamada: PASSARINHOS - Emicida. A letra dessa canção nos faz um convite a refletir sobre a situação atual do mundo. Um recado urgente de que não estamos cultivando um futuro promissor. As mudanças globais podem provocar danos IRREVERSÍVEIS ao nosso planeta. O aumento da poluição e o elevado desmatamento de áreas florestais são uns dos problemas ambientais sofrido atualmente e trazem consigo consequências como: desaparecimento de espécies, aumento de tempestades, enchentes, doenças... tudo isso por atitudes erradas do ser humano que acaba se auto-prejudicando. É por isso que devemos Cuidar e preservar do meio ambiente, pois é responsabilidade de todos nós!!

PROFESSORA: Paula Herandy
EQUIPE: Lucas Sousa

Fonte: Acervo próprio

7- Trabalho realizado por estudantes do Terceiro ano, curso técnico em design de Interiores da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro. Música: Passarinhos - Emicida

Figura 36- Trabalho final (Outubro 2021)



Fonte: Acervo próprio

8- Trabalho realizado por estudantes do Terceiro ano, curso técnico em Fabricação Mecânica da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro.

Música: Asa Branca – Luiz Gonzaga

Figura 37- Trabalho final (Outubro 2021)



3c_fabmecanica Em ambas as fotos podemos ver o desgaste ambiental. Na primeira, vemos uma muda que representa o renascimento da vida, como os sertanejos dizem em tempo de chuva "tempo bão", fortalecendo o sentimento de esperança e de mudança. Na segunda, vemos o sofrimento dos animais, o desgaste e o falecimento deles pela falta de água e comida.

As imagens buscam retratar o trecho da música Asa Branca, de Luiz Gonzaga, apresentada na foto. O mesmo expressa as dificuldades vividas no cotidiano Nordestino.

"Que nunca percamos a esperança de dias melhores!"

SOCIOLOGIA

PROFESSOR(A): Paula

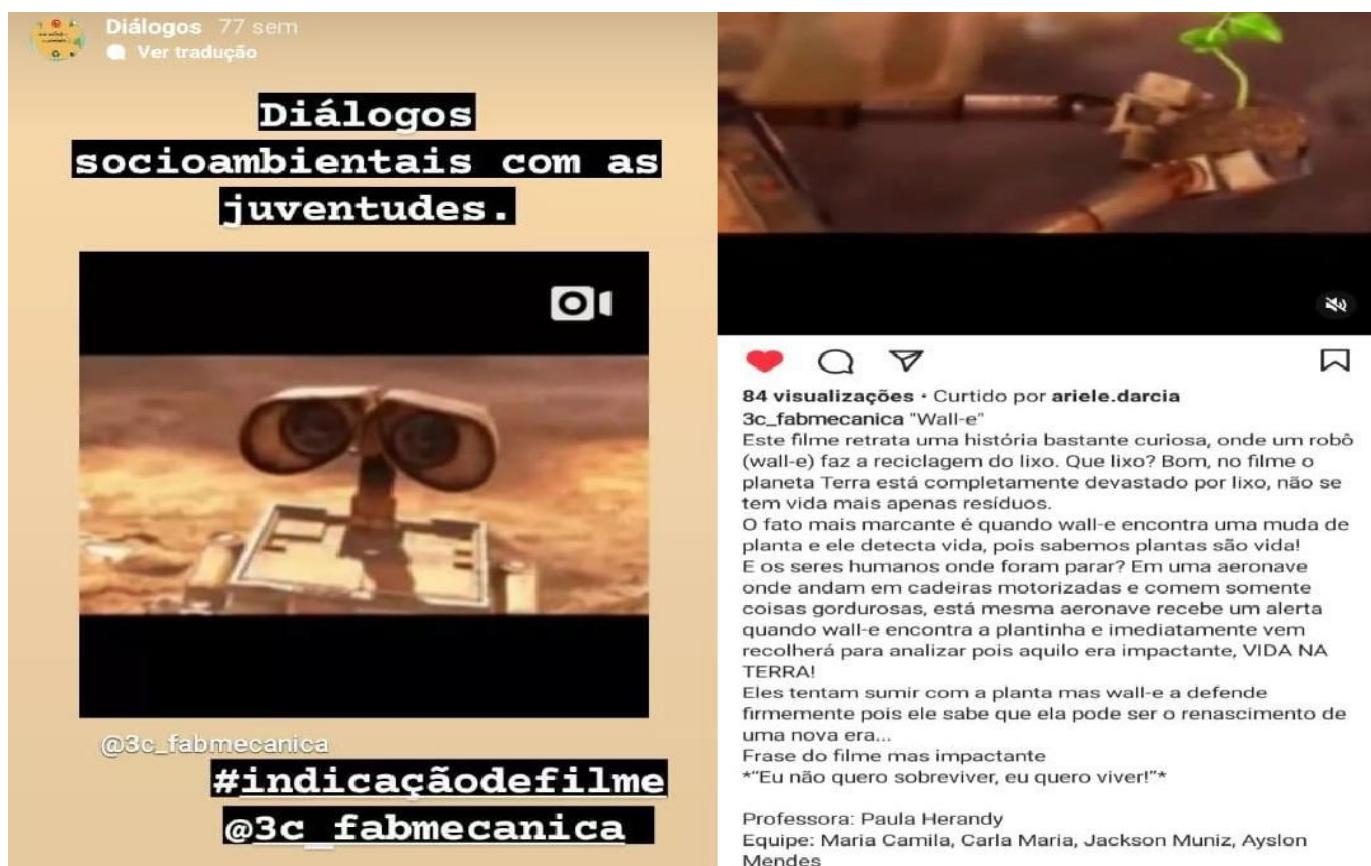
EQUIPE: Ana Clara, Ana Luíza, Antônio Juliano, Gabriel Souza e Jonas Eduardo.

Fonte: Acervo próprio

9- Trabalho realizado por estudantes do Terceiro ano, curso técnico em Fabricação Mecânica da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro.

Indicação de filme: Wall- e

Figura 38- Trabalho final (Outubro 2021)



Diálogos 77 sem
Ver tradução

Diálogos socioambientais com as juventudes.

@3c_fabmecanica

#indicaçãodefilme

@3c_fabmecanica

84 visualizações • Curtido por arielle.darcia

3c_fabmecanica "Wall-e"

Este filme retrata uma história bastante curiosa, onde um robô (wall-e) faz a reciclagem do lixo. Que lixo? Bom, no filme o planeta Terra está completamente devastado por lixo, não se tem vida mais apenas resíduos.

O fato mais marcante é quando wall-e encontra uma muda de planta e ele detecta vida, pois sabemos plantas são vida! E os seres humanos onde foram parar? Em uma aeronave onde andam em cadeiras motorizadas e comem somente coisas gordurosas, está mesma aeronave recebe um alerta quando wall-e encontra a plantinha e imediatamente vem recolherá para analisar pois aquilo era impactante, VIDA NA TERRA!

Eles tentam sumir com a planta mas wall-e a defende firmemente pois ele sabe que ela pode ser o renascimento de uma nova era...

Frase do filme mas impactante
"Eu não quero sobreviver, eu quero viver!"

Professora: Paula Herandy
Equipe: Maria Camila, Carla Maria, Jackson Muniz, Ayslon Mendes

Fonte: Acervo próprio

10- Trabalho realizado por estudantes do Terceiro ano, curso técnico em Fabricação Mecânica da EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro.

Indicação de filme: Rio

Figura 39- Trabalho final (Outubro 2021)



5 curtidas

3c_fabmecanica O filme é dirigido por Carlos Saldanha e produzido por Chris Jenkins e Bruce Anderson e retrata as questões ambientais de maneira pouco crítica reforçando, dessa forma, uma visão conservacionista de ambiente. O filme debate a ecologia, também considerada uma instituição social. Filme todo gira em torno da temática "tráfico de animais", desde a captura de Blu e sua venda para o exterior até o momento que Blu e Jade foram capturados para serem comercializados. Além de retratar a realidade do tráfico de animais, o filme mostra o risco que essa prática pode trazer às espécies.

PROFESSOR : Paula Herandy

EQUIPE: Johannis

Edney

Matheus

Maria Luiza

Régis

Fonte: Acervo próprio

APÊNDICE E – MATERIAL ESTRUTURADO

Este material foi produzido e utilizado como material complementar para os estudantes durante o período de ensino remoto, e projetado em algumas aulas no Google Meet como material da aula e enviado para os estudantes que não possuíam acesso a internet ou equipamentos para aulas virtuais.

MATERIAL ESTRUTURADO 2021.1 TERCEIRO PERÍODO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

SOCIOLOGIA

Professora: Paula Herandy

ALUNO(A): _____

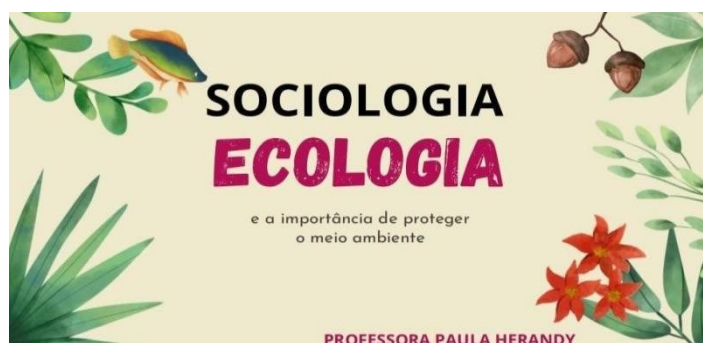
Ciências Humanas e suas Tecnologias para o Ensino Médio Competências

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A ECOLOGIA E OS ECOSISTEMAS (8)

Competência Específica da Área (BNCC): 1 e 5

Habilidades BNCC: EM13CHS105; EM13CHS301; EM13CHS302; EM13CHS304

Objetos Específicos com Detalhamento: Compreender a relação dos diversos grupos sociais com o meio ambiente de acordo com seus aspectos econômicos e culturais; Trabalhar os conflitos ambientais como um processo de reconhecimento e apropriação social e econômica da terra; Analisar as iniciativas sociais voltadas para o desenvolvimento sustentável e seus impactos nos diferentes grupos sociais. Analisar o contexto de surgimento dos movimentos sociais ecológicos e a gênese da preocupação com o meio ambiente.



1- Exercício 03/08

Produza um texto sobre a relação do homem com o meio ambiente, considerando o atual contexto climático e a degradação do meio ambiente a partir da ação do homem. Para a escrita utilize seus conhecimentos sobre a temática, teoria e conceitos estudados no segundo bimestre, capítulo 15 do livro didático e a reportagem abaixo como texto motivador.

Reportagem:<https://ndmais.com.br/tempo/sc-deve-ter-maior-onda-de-frio-extremo-em-66-anos-com-riscos-de-mortes-e-congelamentos/>

SC deve ter maior onda de frio extremo em 66 anos, com riscos de mortes e congelamentos.



Foto: Mycchel Legnaghi/Divulgação/ND.

Há chances de temperaturas negativas inclusive em Florianópolis, que não registra fenômenos desde os anos 1970

CAROLINE FIGUEIREDO, CHAPECÓ 23/07/2021 ÀS 15H48 -
Atualizado Há 1 mês

Após viver dias de oscilação nas temperaturas, Santa Catarina deve registrar, na próxima semana, a maior onda frio desde 1955, com relação às mínimas, correndo o risco de registrar congelamentos e prejuízos. O alerta foi emitido pelo meteorologista Ronaldo Coutinho nesta sexta-feira (23). A previsão do tempo indica recorde de temperaturas negativas. – “Extraordinária onda de frio. É muito mais forte do que qualquer outra que teve. Mantendo as projeções, o frio trará prejuízos à agricultura e às pessoas, podendo até ter congelamento de água”, informou Coutinho. Segundo ele, a partir de quarta-feira (28) há chance de temperaturas

É possível conciliar o desenvolvimento capitalista com a preservação do meio ambiente? (Resposta Karl Marx: Não)

O progresso da ciência e da tecnologia tornaram a vida mais Segura?

(Resposta Giddens: Não)

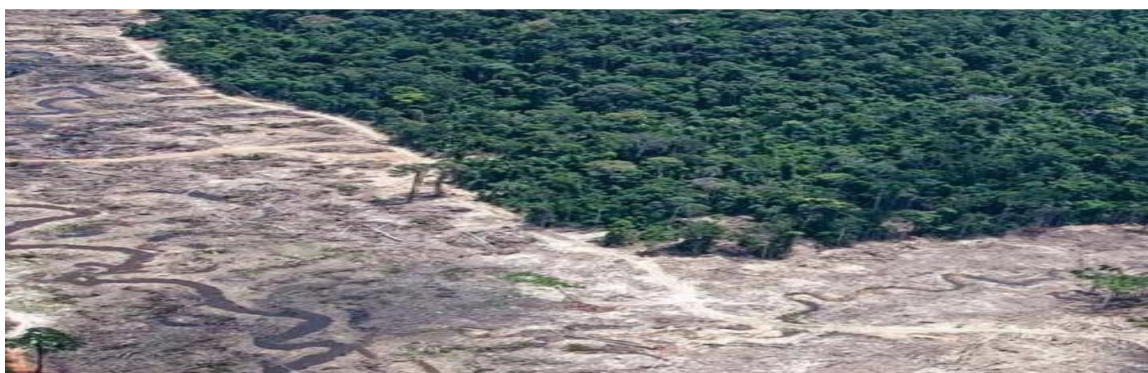
A degradação ambiental progressiva gera descontroles e riscos.

O capitalismo, antes de um modo de produção, pode ser também definido como uma maneira de organizar a sociedade. Falamos em sociedades capitalistas porque o capital não somente organiza e determina o formato da produção econômica, como também todo o conjunto de relações sociais entre indivíduos e classes sociais.

relação do ser humano com o meio ambiente varia de acordo com o momento histórico e o ambiente cultural.	Entender os aspectos sociais dos problemas ambientais decorrentes da relação econômica, política e cultural da sociedade capitalista com o meio ambiente.	Perceber que os conflitos ambientais surgem com o reconhecimento do uso e da apropriação desiguais dos recursos naturais.	Avaliar as iniciativas globais e nacionais voltadas para agir sobre problemas socioambientais e/ou para promover a justiça ambiental.
--	---	---	---

Reflexão: A fotografia a seguir retrata um dos maiores problemas relacionados à degradação do meio ambiente, em um dos mais importantes biomas do Brasil e do mundo. Como poderíamos mudar esse quadro?

Figura - Desmatamento na Amazônia

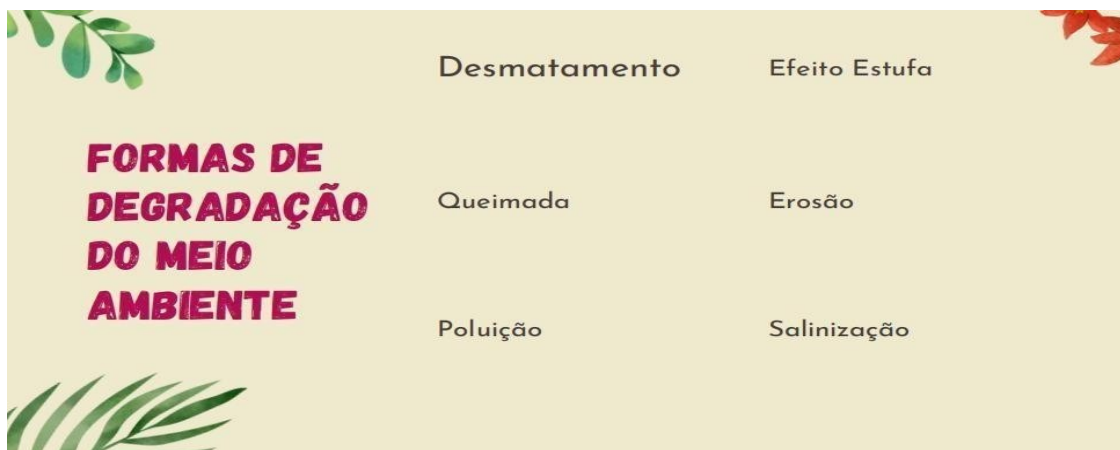


FONTE: LIVRO SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO

A relação do ser humano com o ambiente e a forma como este último é tratado e explorado dependem de fatores diversos, entre os quais se incluem a luta pela sobrevivência e os interesses econômicos, que podem causar conflitos. Na imagem, área desmatada na região de Belo Monte, próximo à cidade de Altamira (PA, 2015).

Exercício 10/08

Pesquise sobre os problemas ambientais que temos a seguir, pode ser em livros, jornais, ou você pode escrever sobre os conhecimentos que você já adquiriu ao longo de sua trajetória como estudante.



Conceitos de preservacionismo e Conservacionismo

Preservacionismo × conservacionismo

No movimento ambientalista, destacam-se duas correntes sobre a relação do ser humano com a natureza: o preservacionismo e o conservacionismo. O preservacionismo defende que qualquer interferência humana provoca danos ao meio ambiente e, portanto, deve ser restringida ao máximo. Propõe a criação de áreas de preservação "intocáveis". A essa concepção contrapõe-se o conservacionismo, que defende o uso equilibrado dos recursos naturais, tendo como princípio a prevenção de desperdícios e o benefício, no presente e no futuro, da maioria dos seres humanos. O conservacionismo trabalha com a ideia de que o ser humano é parte da natureza e, portanto, ambos não devem ser pensados de forma separada.

Estudos científicos alertam sobre a impossibilidade de manter o mesmo padrão de produção e consumo das últimas décadas sem arruinar as possibilidades de desenvolvimento futuro. Tais estudos ganham a cada dia mais adeptos e inauguraram um novo campo para a investigação sociológica: as questões socioambientais. Apesar de existir hoje um sentimento novo de urgência em torno desse tema, as questões que entrelaçam as sociedades humanas e o meio ambiente não são novas.

Há cerca de 3.700 anos, os sumérios abandonaram suas terras, "onde foram produzidos os primeiros excedentes agrícolas de que se tem notícia", porque elas ficaram salinizadas e alagadiças. Há 2.400 anos, na Grécia, Platão já alertava para a erosão do solo provocada pelo excesso de pastagens e pelo corte de árvores para obtenção de lenha. A partir do século VII, a civilização maia começou a sucumbir em virtude do desmatamento e da degradação do solo provocada por seus métodos agrícolas. Por fim, a utilização da madeira para a expansão do Império Romano e, posteriormente, para a construção das frotas marítimas das cidades-Estado italianas reduziu drasticamente as florestas costeiras do Mediterrâneo.

O desenvolvimento das diferentes culturas humanas depende da forma como cada sociedade se relaciona com o meio ambiente. A história das sociedades também é, portanto, a história de múltiplas relações com o meio ambiente, pois cada sociedade encontra uma forma específica de satisfazer suas necessidades socialmente construídas. Ao longo dos últimos séculos, a inventividade humana e o conseqüente desenvolvimento tecnológico produziram um aumento vertiginoso na produção de riquezas, na oferta de alimentos e na expectativa de vida, por meio da submissão da natureza aos caprichos do modelo de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, as fontes dos principais recursos que sustentam esse desenvolvimento passaram a apresentar sinais cada vez mais evidentes de esgotamento.

A constatação desse esgotamento acendeu o debate sobre a suposta oposição entre seres humanos e natureza. Tal oposição conduziu a sociedade a adotar uma posição voltada para o **preservacionismo**, que considera o ser humano incompatível com a ideia de equilíbrio ambiental, apoiando medidas como a criação de áreas de preservação inacessíveis. Diante da falência desse modelo, a sociedade começou a olhar para as formas de vida não predatórias, para as práticas das comunidades tradicionais integradas à natureza, a fim de encontrar modelos que mostrem como a vida dos seres humanos pode ser compatível com o equilíbrio ambiental.

Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Novembro de 1998.

Fonte: Livro sociologia em movimento

Exercício 17/08

1- Faça leitura do capítulo 15 do livro didático e escreva um resumo com as partes mais importantes do texto que retratem problemas da questão ambiental e solução para determinado problema. Exemplo: Problema - A fome é um projeto político solução: agricultura familiar e reforma agrária

4-Exercício 24/08

- 1- Porque os estudantes do ensino médio precisam estudar sociologia ambiental?
- 2- Qual a importância desse conteúdo para o seu curso técnico?
- 3- Pesquise um teórico da sociologia que pesquisou a relação sociedade e meio ambiente, qual a análise do mesmo sobre essa temática?

5- Exercício 31/08

1- Como você teve conhecimento sobre essa temática: meio ambiente e sociedade?

2- Dentro do currículo do seu curso técnico tem alguma disciplina que contemple esse conteúdo?

3- Qual a importância de se estudar educação ambiental na escola?

Juventude e Meio ambiente

O uso sustentável dos recursos naturais e a qualidade de vida das pessoas do local, país e contexto global perpassa o protagonismo juvenil, o engajamento e participação política e desenvolvimento da cidadania das juventudes, além disso, promover a interação dos mesmos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).



Políticas públicas de juventude e meio ambiente: o que a percepção socioambiental dos jovens pode dizer?

O meio ambiente é um objeto multidimensional e assim aparece, como categoria social apropriada por diferentes agentes que fazem uso dos seus recursos conforme interesses, história e visão de mundo, externando, com isso, distintas formas de representação e apropriação da natureza. No Brasil, na primeira década do século XXI, impulsionados por interesses de setores do governo, de ONG e do mercado, muitas pesquisas, com objetivos, amostras e estratégias diferentes, procuraram identificar quem eram os jovens brasileiros e sul-americanos, de modo a subsidiar importante processo de construção de políticas públicas para a juventude.

Em muitas das pesquisas realizadas, sobretudo naquelas organizadas por empresas e organizações do terceiro setor, a ideia subjacente era construir um perfil da juventude que ajudasse a caracterizá-la e a identificar determinadas tendências que orientassem o comportamento e as escolhas desses jovens. O que tais estudos revelaram, do ponto de vista dos interesses de nosso trabalho, foi uma tendência candente que tem apontado para preocupação com o meio ambiente na constituição desse perfil juvenil.

No Perfil da juventude brasileira divulgado pelos institutos Cidadania, Hospitalidade e o Sebrae em 2003, verificou-se, entre outros aspectos, que dentre os assuntos que mais interessavam aos jovens, não se incluíam preocupações socioambientais, mas tão somente questões sociais, como em 1º lugar educação, em 2º emprego e em 3º cultura. A temática em estudo só apareceu quando questionados sobre quais problemas mais os preocupavam. Neste caso, entre os 15 itens mais citados, o meio ambiente apareceu na 13ª colocação, enquanto segurança/violência, emprego e drogas ocuparam a 1ª, 2ª e a 3ª colocação respectivamente. A pesquisa revelou que o meio ambiente também apareceu como assunto que eles gostariam de discutir com os amigos e os pais e que deveria ser um dos assuntos mais importantes a serem discutidos pela sociedade, capturando a percepção socioambiental dos jovens, é possível construir estratégias capazes de aproximar agentes de promoção do bem-estar e mobilização juvenil. Essa tarefa é possível desde que dialogue com as formas

com as quais esta percepção representa a natureza, o acesso aos recursos ambientais e a compreensão que esses sujeitos têm dos problemas socioambientais. Da mesma forma, é preciso capturar os esforços e iniciativas que os jovens têm realizado na superação desses problemas.

Por outro lado, a ausência de investigações que procurem promover a produção desse conhecimento pode ser reveladora daquilo que chamamos hipermetropia sociológica, ou seja, embora o debate e proposições quanto à problemática socioambiental tenham encontrado, nos séculos passado e presente, um terreno fértil para o seu enraizamento, sensibilização social e atenção científica, a sociologia e suas várias especializações ainda têm negligenciado partes desses fenômenos e de seus rebatimentos sobre seus subcampos. Assim, o fenômeno está em franco desenvolvimento, mas o interesse sociológico não o tem capturado.

Este texto é um resumo de artigo publicado com este título e se encontra na fonte referenciada abaixo (utilizado para roda de conversa com os estudantes)

FONTE: <https://www.redalyc.org/journal/938/93846957009/html/>

6- Exercício 14/09

1- Qual o papel dos jovens de hoje para o futuro do meio ambiente? 2- O que a juventude pode fazer a respeito da sustentabilidade?

3- Como é o seu relacionamento com o meio ambiente?

7- Exercício 21/09

ENEM (2015) A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa. PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a

dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção do meio ambiente está baseada na

- A) prática econômica sustentável
- B) contenção de impactos ambientais
- C) utilização progressiva dos recursos naturais
- D) proibição permanente da exploração da natureza
- E) definição de áreas prioritárias para a exploração econômica

ENEM (2010) A poluição e outras ofensas ambientais ainda não tinham esse nome, mas já eram largamente notadas no século XIX, nas grandes cidades inglesas e continentais. E a própria chegada ao campo das estradas de ferro suscitou protestos. A reação antimquinista, protagonizada pelos diversos luddismos, antecipa a batalha atual dos ambientalistas. Esse era, então, o combate social contra os miasmas urbanos. SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002 (adaptado) O crescente desenvolvimento técnico-produtivo impõe modificações na paisagem e nos objetos culturais vivenciados pelas sociedades.

De acordo com o texto, pode-se dizer que tais movimentos sociais emergiram e se expressaram por meio

- A) das ideologias conservacionistas, com milhares de adeptos no meio urbano.
- B) das políticas governamentais de preservação dos objetos naturais e culturais.
- C) das teorias sobre a necessidade de harmonização entre técnica e natureza.
- D) dos boicotes aos produtos das empresas exploradoras e poluentes.
- E) da contestação à degradação do trabalho, das tradições e da natureza.

FUNCAB (2012) No Brasil, a desigualdade social e a degradação ambiental sempre andaram juntas. Atualmente, os meios de produção buscam novos espaços e afirmam fazer uso de meio ambiente de forma sustentável.

Várias são as concepções de desenvolvimento sustentável, entre as quais a perspectiva de sustentabilidade democrática. Qual das afirmativas abaixo representa essa proposta?

A liberdade do homem para transformar o meio ambiente conforme suas próprias necessidades, sem espaço para diálogo com os autores envolvidos.

A) É um processo em que as sociedades administram suas condições materiais e sua reprodução com base nos princípios éticos e sociopolíticos, o que possibilita espaço para redefinir valores e uma melhor distribuição dos recursos ambientais.

B) O mercado é um ator privilegiado no mundo globalizado, e qualquer governo democrático elabora leis próprias para transformar os recursos naturais em mercadorias, mesmo que essa lei possa prejudicar populações diversas.

C) É aquela que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras.

D) Ela atende à necessidade presente do mercado, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras no usufruto de seus recursos, com todo o investimento do Estado democrático na preservação do meio ambiente.

Referência Bibliográfica

Sociologia em movimento - PNLD 2018.pdf

Portal Sociológico. Disponível

em:<https://www.instagram.com/portalsociologico/>

Juventudes. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CK438nhhVJp/> e

https://www.instagram.com/p/CMflqHXnI_w/

Culturas juvenis. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMnQGL8H-cK/> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/juventude-e-foco-de-campanha-de-preservacao-da-biodiversidade>

APÊNDICE F – Documento Curricular Referencial do Ceará -DCRC

Quadro 02 - Competências e habilidades que abordam as questões socioambientais no Documento Curricular Referencial do Ceará -DCRC

Quadro 2- Questões socioambientais no Documento Curricular Referencial do Ceará.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETO ESPECÍFICO
3	<p>Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p> <p>(BM13CHSA301)</p> <p>Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.</p>	<p>Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>Identificação e avaliação dos impactos da produção humana na natureza, pontuando os fatores contraditórios que são considerados como crescimento e os fatores que representam a destruição sobre o meio ambiente e do próprio homem, com base nos modelos seculares da produção e do consumo.</p>
	<p>Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais - entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.</p> <p>(BM13CHSA302)</p>	<p>As várias cadeias produtivas de exploração dos recursos naturais e os seus impactos econômicos e socioambientais; Agronegócio e a questão indígena; Agricultura familiar e o modelo das unidades produtivas sustentáveis; 300 sustentabilidade entre os povos originários e demais comunidades tradicionais; A ampla cadeia produtiva brasileira e sua relação com as políticas públicas e a produção científica voltada para a segurança alimentar e a sustentabilidade; O espaço e a produção agropecuária brasileira; Economia colonial brasileira: pau-brasil; açúcar; gado; algodão; ouro; drogas do sertão; outros; A ocupação produtiva no espaço do Ceará ao Brasil; Indústrias: tipos de Indústrias e de industrialização; Impactos ambientais decorrentes do uso do solo, da água e das formações vegetais; Estrutura agrária e movimentos sociais do campo.</p>	<p>Identificação e avaliação dos impactos da produção humana na natureza, pontuando os fatores contraditórios que são considerados como crescimento e os fatores que representam a destruição sobre o meio ambiente e do próprio homem, com base nos modelos seculares da produção e do consumo.</p>

Fonte: Acervo próprio

Quadro 03 - Competências e habilidades que abordam as questões socioambientais no Documento Curricular Referencial do Ceará -DCRC

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETO ESPECÍFICO
Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	(EM13CHSA504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos, decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	A crise das ideologias nas sociedades ocidentais do final do século XX e as incertezas da emergente sociedade pós-moderna; impasses e desdobramentos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas na sociedade brasileira da atualidade e seus desdobramentos no Ceará; A Sociedade Mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação: as formas de sociabilidade no ciberespaço. Diferentes formas de luta: terrorismo, guerra virtual e guerra de narrativas; Problemas éticos e políticos na contemporaneidade; O problema das fake news e da pós-verdade no mundo contemporâneo.	Reconhecimento e reflexão sobre os problemas éticos (respeito à diversidade, relação com o meio ambiente, redução das desigualdades; a questão das migrações etc), a fim de que o aluno perceba as contradições e dilemas do mundo contemporâneo.
	5.		

Fonte: Acervo próprio

ANEXO A

Figura 40 – Matriz de Conhecimentos Básicos do Ceará Capa



FONTE: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf (p.72)

ANEXO B

Figura 41 - O que é a Matriz de Conhecimentos Básicos 2021 - CE

MATRIZ DE CONHECIMENTOS BÁSICOS

CEARÁ
GOVERNADOR DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Diante dos muitos desafios trazidos pela pandemia de Covid-19, a educação passa por grandes transformações que modificaram o formato de nos comunicarmos, as relações que se desenvolvem entre os sujeitos da comunidade escolar e de forma especial, os processos de ensino e de aprendizagem. A necessidade premente da construção de novos caminhos para a garantia do direito à educação tem levado educadores do mundo inteiro a reinventar práticas pedagógicas e a utilizar recursos didáticos e metodológicos que antes não pertenciam ao repertório da grande maioria dos professores e gestores escolares.

Isso posto, a Secretaria da Educação do Ceará (Seduc-CE) apresenta uma atualização das MCB para o ano letivo de 2021 como referência curricular adaptada para o contexto da pandemia de Covid-19, no qual é necessário desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem por meios remotos.

Essas matrizes têm por objetivo apresentar as escolas objetos de conhecimentos básicos esperados para cada série neste momento atípico de retomada das aulas presenciais no nosso estado, considerando as diretrizes apresentadas pelos principais documentos norteadores do ensino e da aprendizagem na área, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), as Orientações

Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com isso, recomendamos que haja um planejamento em que se leve em conta o que já foi trabalhado até o momento, diagnosticando o grau de aprendizagem para que, assim, possamos garantir uma educação equânime para todos os estudantes. Vale salientar que os professores têm autonomia para elaborar seus planos de ensino e que os conteúdos são apresentados apenas como sugestão.



FONTE: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf (p.72)

ANEXO C

Figura 42 - Definição dos termos MCB 2021 - CE



Para a compreensão deste documento, ficam definidos os seguintes termos:

a) **Matriz de Conhecimentos Básicos:** documento que norteará a organização pedagógica e curricular da escola.

b) **Competências:** mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

c) **Habilidades:** ações e operações manuais ou cognitivas, relacionadas ao plano imediato do saber-fazer, que se aperfeiçoam e se articulam, possibilitando nova reorganização de competências mais amplas.

d) **Atitudes:** disposições para avaliar acontecimentos e situações, possibilitando uma atuação coerente do ser humano, com base em componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), componentes afetivos (sentimentos e preferências) e componentes de condutas (ações manifestas e declaradas de intenções).

e) **Componente curricular:** Componente curricular: elemento com carga horária pré-definida, com o objetivo de desenvolver competências específicas, podendo configurar disciplina, atividade ou projeto.

f) **Objetos de conhecimento:** conteúdos, conceitos e processos, que se relacionam com diferentes habilidades.

g) **Objetos do conhecimento com detalhamento:** conteúdos, conceitos e processos que indicarão até que ponto o professor poderá avançar em um determinado objeto do conhecimento.

h) **Pré-requisitos:** objetos do conhecimento que possibilitarão aos estudantes avançarem na aprendizagem de novos conhecimentos.

FONTE: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf (p.72)

ANEXO D

Figura 43 - Orientação da disciplina de Sociologia para o terceiro Ano

Componente Curricular:	SOCIOLOGIA		Série:	3º	Pré-requisitos
<p>Objetos de Conhecimento: EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE: REFLETINDO SOBRE AS SUBJETIVIDADES HUMANAS (6)</p> <p>Competência Específica da Área (BNCC):</p> <p>4, 5 e 6</p> <p>Habilidades - BNCC:</p> <p>EM13CHS404; EM13CHS501; EM13CHS502; EM13CHS503; EM13CHS605</p> <p>Objetos Específicos com Detalhamento:</p> <p>Refletir sobre a subjetividade humana em sua diversidade; Compreender os contextos do surgimento dos estudos de gênero a partir dos lugares sociais e políticos da mulher nos processos históricos nas sociedades e ou países; Compreender o patriarcado como fenômeno social na gênese do machismo, considerando os lugares do homem enquanto dominante e da mulher enquanto subserviente na sociedade; Entender o gênero para além da cultura do masculino/feminino; Refletir sobre a definição da heteronormatividade como norma de conduta sexual dominante na cultura; Estabelecer conceitualmente as diferenças entre sexo, sexualidade e gênero; Compreender a complexidade dos estudos de gênero a partir conceito de identidade do sujeito.</p>		<p>6. Possuir clareza inicial sobre as diferenças humanas em suas subjetividades; Noções básicas de gênero humano (masculino/feminino), dos perfis das identidades sexuais tomados a partir das configurações socioculturais.</p>	<p>Objetos de Conhecimento: IDEOLOGIA E AS PERSPECTIVAS SOCIOLOGICAS SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA (7)</p> <p>Competência Específica da Área (BNCC):</p> <p>1, 2, 5 E 6</p> <p>Habilidades - BNCC:</p> <p>EM13CHS106; EM13CHS202; EM13CHS303; EM13CHS504; EM13CHS606</p> <p>Objetos Específicos com Detalhamento:</p> <p>Compreender a relação entre cultura e ideologia por meio do impacto desta nos comportamentos sociais; Apresentar as noções de cultura erudita e cultura popular, contrapondo com aspectos da realidade social dos estudantes; Apresentar os conceitos de indústria cultural e cultura de massa; Trabalhar o efeito coercitivo dos meios de comunicação de massa na vida social dos indivíduos; Analisar as relações de poder existentes nos meios de comunicação de massa; Analisar as mídias e as redes sociais como novas formas de comunicação de massa, dando ênfase ao fenômeno de disseminação de notícias falsas, conhecidas como Fake News, e seus impactos na sociedade.</p>	<p>7. Compreensões a respeito do conceito de Ideologia; Aprofundamento dos aspectos da intencionalidade dos meios de comunicação de massa e suas finalidades.</p>	
<p>Objetos de Conhecimento: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A ECOLOGIA E OS ECOSISTEMAS (8)</p> <p>Competência Específica da Área (BNCC):</p> <p>1 e 5</p> <p>Habilidades - BNCC:</p> <p>EM13CHS105; EM13CHS301; EM13CHS302; EM13CHS304</p> <p>Objetos Específicos com Detalhamento:</p> <p>Compreender a relação dos diversos grupos sociais com o meio ambiente de acordo com seus aspectos econômicos e culturais; Trabalhar os conflitos ambientais como um processo de reconhecimento e apropriação social e econômica da terra; Analisar as iniciativas sociais voltadas para o desenvolvimento sustentável e seus impactos nos diferentes grupos sociais. Analisar o contexto de surgimento dos movimentos sociais ecológicos e a gênese da preocupação com o meio ambiente.</p>	<p>8. Noções de desenvolvimento econômico e equidade social; Conhecimento básico sobre ecologia.</p>				

FONTE: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021->

Versao-0208_2021.pdf (p.72)